

Fabiana Marisa de Oliveira Santos

## Construindo e Partilhando Aprendizagens

Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Maria de Fátima Neves

Arguente: Prof. Doutora Filomena Teixeira

Orientador: Mestre José Miguel Sacramento

Data da realização da Prova Pública: 6 de maio de 2016

Classificação: treze (13) valores



## **Agradecimentos**

É com muita satisfação que expresso aqui o meu mais sincero e profundo agradecimento a todos aqueles que contribuíram para a conclusão desta inesquecível etapa.

Importa agradecer aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui e pelo apoio incondicional.

Ao meu irmão, aos meus avós e restantes amigos um grande obrigada pelas palavras amigas e sábias!

Ao Ricardo, pela compreensão, amizade e amor, e sobretudo por me proporcionar momentos felizes!

Às Orientadoras Cooperantes que me acolheram nos estágios em Educação Pré-Escolar e em 1.º ciclo do Ensino Básico, que me abriram as portas das suas salas e me ensinaram tanto!

À professora orientadora Ana Coelho e ao professor orientador José Miguel Sacramento pela dedicação na orientação da redação deste Relatório Final.

Agradeço também à Doutora Manuela Carrito por todas as críticas construtivas que tanto me fizeram refletir.

Agradeço ainda às minhas colegas de estágio, Andreia, Marisa e Soraia pelo apoio, partilha, incentivo e compreensão.

À professora Joana Chélinho por despertar em mim um olhar crítico sobre a minha prática educativa e aos restantes docentes da Escola Superior de Educação de Coimbra que contribuíram significativamente para a minha formação.

Por fim, e não de menor importância, expresso o meu maior agradecimento às crianças que fui conhecendo ao longo deste percurso.

A todos, muito obrigada!



## **Construindo e Partilhando Aprendizagens**

**Resumo:** O presente Relatório Final foi elaborado no âmbito das unidades curriculares de Prática Educativa I e II da Escola Superior de Educação de Coimbra e tem como finalidade a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo pretende descrever, de forma crítico-reflexiva, as aprendizagens construídas durante a realização dos estágios pedagógicos em ambas as valências acima referidas.

Estruturalmente, o documento organiza-se em duas partes. A parte I é constituída por duas secções, A e B, relativas à Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. Nesta primeira parte são contextualizados e caracterizados os contextos educativos e as práticas supervisionadas nessas duas valências. A parte II é relativa às principais vivências deste percurso formativo, que se encontram sintetizadas através de seis experiências-chave, dividindo-se, assim, em quatro secções, A, B, C e D, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Investigação e Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. Na secção A aborda-se a criança com deficiência auditiva, assim como o desenvolvimento do trabalho de projeto e na secção relativa ao 1.º Ciclo do Ensino Básico fala-se sobre a aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento do trabalho de projeto. A secção C, de carácter investigativo, refere-se à implementação da Abordagem de Mosaico na Educação Pré-escolar. Finalmente, a última secção refere-se à planificação.

**Palavras-chave:** Educação Pré-escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Prática Educativa; Reflexão.

## **Building and sharing learning**

**Abstract:** This Final Report was prepared under the course of Educational Practice and aims to the degree of Master of Pre-School Education and Teaching of First Cycle of Basic Education. This report was planned to describe, in critical and reflective way, the learning built during the two stages on the matters referred to above.

This report is divided in two parts. Part I consists of two sections (A and B) on the Pre-School Education and First Cycle of Basic Education, respectively. In the first part are contextualized and featured the educational contexts and the practices supervised in Pre-School Education and First Cycle of Basic Education. The second part is relating to the main experiences of this training course, which are synthesized in six key experiences, splitting up in four sections A, B, C and D, Pre-School Education, First Cycle of Basic Education, research and coordination between the Pre-School Education and First Cycle of Basic Education, respectively. Section A deals with the child with hearing impairment, as well as the development of project work and in the section on the 1st cycle of basic education is talk about cooperative learning and the development of the project work. Section C, investigative nature, relates to the implementation of the Mosaic Approach to Pre-school Education. Finally, the last section refers to planning.

**Keywords:** Pre-School Education; Teaching the 1st Cycle of Basic Education; Educational Practice; Reflection.

## **Índice Geral**

|                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                | <b>1</b>  |
| <b>PARTE I Contextualização e Itinerário Formativo.....</b>            | <b>7</b>  |
| SECÇÃO A Educação Pré-Escolar .....                                    | 9         |
| Caracterização da instituição .....                                    | 11        |
| Caracterização do grupo .....                                          | 11        |
| Recursos humanos .....                                                 | 15        |
| Organização do Espaço.....                                             | 15        |
| Organização do Tempo .....                                             | 19        |
| Intervenção Educativa da Educadora Cooperante .....                    | 20        |
| Percurso enquanto futura Educadora de Infância .....                   | 23        |
| SECÇÃO B 1.º Ciclo do Ensino Básico.....                               | 29        |
| Caracterização do Agrupamento.....                                     | 31        |
| Caracterização da Escola .....                                         | 32        |
| Caracterização da turma.....                                           | 33        |
| Organização do Espaço.....                                             | 34        |
| Organização do Tempo .....                                             | 34        |
| Intervenção educativa da professora cooperante .....                   | 35        |
| Percurso enquanto futura professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico..... | 37        |
| <b>PARTE II EXPERIÊNCIAS-CHAVE .....</b>                               | <b>43</b> |
| SECÇÃO A Educação Pré-Escolar .....                                    | 45        |
| A criança com deficiência auditiva.....                                | 47        |
| Implementação do projeto “O Jardim Zoológico”.....                     | 53        |
| SECÇÃO B 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....                              | 61        |
| Aprendizagem cooperativa .....                                         | 63        |
| Implementação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”.....           | 69        |
| SECÇÃO C INVESTIGAÇÃO.....                                             | 75        |
| 1. Abordagem de Mosaico .....                                          | 77        |
| 1.1 Contextualização da Abordagem de Mosaico.....                      | 77        |
| 1.2 Metodologia .....                                                  | 79        |

|                                                                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1.3 Análise, tratamento e discussão dos dados.....                                                                      | 81         |
| SECÇÃO D Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico .....                                  | 87         |
| Planificação.....                                                                                                       | 89         |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                       | <b>95</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                                                                 | <b>101</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                                                                                   | <b>111</b> |
| Apêndice 1 – Caracterização do grupo .....                                                                              | 113        |
| Apêndice 2 – Sala de acolhimento .....                                                                                  | 113        |
| Apêndice 3 – Sala de atividades .....                                                                                   | 113        |
| Apêndice 4 – Os cantinhos da sala de atividades .....                                                                   | 114        |
| Apêndice 5 – Colocação da fotografia de cada criança na folha dos cantinhos... ..                                       | 116        |
| Apêndice 6 – Pannel da primavera .....                                                                                  | 117        |
| Apêndice 7 – Mural do dia da mãe .....                                                                                  | 119        |
| Apêndice 8 – Amizade e atividade experimental .....                                                                     | 122        |
| Apêndice 9 – Papagaio de papel.....                                                                                     | 128        |
| Apêndice 10 – Emoções .....                                                                                             | 132        |
| Apêndice 11 – Visita ao Parque Verde.....                                                                               | 136        |
| Apêndice 12 – Rede concetual .....                                                                                      | 137        |
| Apêndice 13 – Desenhos relativos à construção do jardim zoológico .....                                                 | 138        |
| Apêndice 14 – Construção do jardim zoológico .....                                                                      | 140        |
| Apêndice 15 – Formação de conjuntos.....                                                                                | 144        |
| Apêndice 16 – Resultado final do projeto: exposição do jardim zoológico .....                                           | 145        |
| Apêndice 17 – Divulgação do projeto ao 1.º CEB .....                                                                    | 149        |
| Apêndice 18 – Jogo do bingo dos animais .....                                                                           | 151        |
| Apêndice 19 – Disposição da sala de aula.....                                                                           | 152        |
| Apêndice 20 – Horário da turma .....                                                                                    | 152        |
| Apêndice 21 – Atividades de educação e expressão artística.....                                                         | 153        |
| Apêndice 22 – Planificações dos dias de intervenções diárias alternadas para uma turma de 3.º ano de escolaridade ..... | 156        |

|                                                                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Apêndice 23 – Planos de aula dos dias 17, 18, 19, 24, 25 e 26 de novembro de 2014 (3.º ano de escolaridade).....                                         | 162 |
| Apêndice 24 – Planificações dos dias de intervenções diárias para uma turma de 3.º ano de escolaridade .....                                             | 166 |
| Apêndice 25 – Planos de aula dos dias 3 e 10 de dezembro de 2014 (3.º ano de escolaridade).....                                                          | 172 |
| Apêndice 26 – Planificações dos dias de intervenção semanal para uma turma de 3.º ano de escolaridade .....                                              | 180 |
| Apêndice 27 – Planos de aula dos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 2015 (3.º ano de escolaridade).....                                                      | 183 |
| Apêndice 28 – Planificação em teia do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”                                                                             | 193 |
| Apêndice 29 – Tabela das atividades pensadas e realizadas do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo” .....                                                | 194 |
| Apêndice 30 – O Emocionómetro (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”).....                                        | 197 |
| Apêndice 31 – O pequeno baú dos grandes medos (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”) .....                       | 198 |
| Apêndice 32 – Expressão mímica dos sentimentos e emoções (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”) .....            | 199 |
| Apêndice 33 – A mala de primeiros socorros (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”) .....                          | 200 |
| Apêndice 34 – O meu micróbio (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”).....                                         | 201 |
| Apêndice 35 – Palestra desenvolvida por uma estudante de Enfermagem (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”) ..... | 201 |
| Apêndice 36 – Divulgação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo” .....                                                                                 | 202 |
| Apêndice 37 – Ficha de autoavaliação dos comportamentos e atitudes e avaliação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo” .....                           | 204 |
| Apêndice 38 – Ficha de avaliação sobre o projeto para as restantes turmas da escola .....                                                                | 206 |
| Apêndice 39 – Análise dos questionários dos alunos sobre o projeto “Nós e a saúde do nosso corpo” .....                                                  | 207 |

## **Índice de ilustrações**

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| Ilustração 1 – Sala de acolhimento ..... | 113 |
| Ilustração 2 – Sala de atividades .....  | 113 |

|                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ilustração 3 – O cantinho dos jogos de mesa .....                                                                                                                       | 114 |
| Ilustração 4 – O cantinho da casinha.....                                                                                                                               | 114 |
| Ilustração 5 – O cantinho da leitura .....                                                                                                                              | 115 |
| Ilustração 6 – Mesa de trabalho.....                                                                                                                                    | 115 |
| Ilustração 7 – O cantinho da informática .....                                                                                                                          | 115 |
| Ilustração 8 – O cantinho da reunião e dos jogos coletivos .....                                                                                                        | 116 |
| Ilustração 9 – Colocação da fotografia na folha do cantinho da casinha .....                                                                                            | 116 |
| Ilustração 10 – Painel da primavera .....                                                                                                                               | 119 |
| Ilustração 11 – Mural do dia da mãe .....                                                                                                                               | 121 |
| Ilustração 12 – Grinalda da amizade .....                                                                                                                               | 126 |
| Ilustração 13 – Materiais necessários para a atividade experimental.....                                                                                                | 126 |
| Ilustração 14 – Tabela de dupla entrada de registo da atividade experimental.....                                                                                       | 127 |
| Ilustração 15 – Desenho de uma criança sobre a atividade experimental .....                                                                                             | 127 |
| Ilustração 16 – Papagaios de papel construídos pelas crianças.....                                                                                                      | 131 |
| Ilustração 17 – Criança a brincar com o seu papagaio de papel .....                                                                                                     | 131 |
| Ilustração 18 – Momento relativo à atividade sobre as emoções .....                                                                                                     | 135 |
| Ilustração 19 – Criança a participar na atividade relativa às emoções .....                                                                                             | 135 |
| Ilustração 20 – Crianças de 3 anos de idade a pintarem o desenho sobre as emoções<br>.....                                                                              | 136 |
| Ilustração 21 – Exploração do Parque Verde .....                                                                                                                        | 136 |
| Ilustração 22 – Desenho sobre a visita ao Parque Verde .....                                                                                                            | 137 |
| Ilustração 23 – Desenho de uma criança de 3 anos de idade .....                                                                                                         | 138 |
| Ilustração 24 – Desenho de uma criança de 4 anos de idade .....                                                                                                         | 138 |
| Ilustração 25 – Desenho de uma criança de 5 anos de idade .....                                                                                                         | 139 |
| Ilustração 26 – Desenho de outra criança de 5 anos de idade .....                                                                                                       | 139 |
| Ilustração 27 – Construção do cenário em grupo .....                                                                                                                    | 140 |
| Ilustração 28 – Construção individual de um macaco.....                                                                                                                 | 140 |
| Ilustração 29 – Construção individual do crocodilo.....                                                                                                                 | 141 |
| Ilustração 30 – Construção entre pares de um golfinho .....                                                                                                             | 141 |
| Ilustração 31 – Construção da girafa.....                                                                                                                               | 142 |
| Ilustração 32 – Construção da zebra .....                                                                                                                               | 142 |
| Ilustração 33 – Construção do reptilário .....                                                                                                                          | 143 |
| Ilustração 34 – Colocação de alguns animais no jardim zoológico .....                                                                                                   | 143 |
| Ilustração 35 – Formação de conjuntos segundo determinadas características dos<br>animais .....                                                                         | 144 |
| Ilustração 36 – Pictograma sobre o animal preferido da história.....                                                                                                    | 144 |
| Ilustração 37 – Vista geral do jardim zoológico .....                                                                                                                   | 145 |
| Ilustração 38 – Uma girafa, uma zebra, um elefante, três pinguins, dois coalas, um<br>crocodilo, um urso e um carro que transporta os alimentos no jardim zoológico.... | 145 |
| Ilustração 39 – Um macaco no baloiço .....                                                                                                                              | 146 |
| Ilustração 40 – Um papagaio e um tucano na gaiola.....                                                                                                                  | 146 |

|                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ilustração 41 – Um leão e uma leoa na jaula .....                                                               | 147 |
| Ilustração 42 – Uma cobra no reptilário.....                                                                    | 147 |
| Ilustração 43 – Uma baleia e um golfinho .....                                                                  | 148 |
| Ilustração 44 – Um crocodilo.....                                                                               | 148 |
| Ilustração 45 – Três pinguins .....                                                                             | 149 |
| Ilustração 46 – Crianças do 1.º CEB a observarem as construções<br>pormenorizadamente .....                     | 149 |
| Ilustração 47 – Criança de 4 anos a explicar a construção do leão e da leoa a uma<br>colega de 1.º CEB .....    | 150 |
| Ilustração 48 – Crianças do 1.º CEB a ouvirem a explicação do projeto por um<br>menino de 5 anos de idade ..... | 150 |
| Ilustração 49 – Crianças do 1.º CEB a observarem o golfinho e a baleia.....                                     | 151 |
| Ilustração 50 – Criança a jogar o bingo dos animais .....                                                       | 151 |
| Ilustração 51 – Disposição da sala de aula do 3.º ano de escolaridade.....                                      | 152 |
| Ilustração 52 – Horário da turma do 3.º ano de escolaridade.....                                                | 152 |
| Ilustração 53 – Vista de um lado do aquário.....                                                                | 155 |
| Ilustração 54 – Vista de cima do aquário .....                                                                  | 155 |
| Ilustração 55 – Vista de outro lado do aquário .....                                                            | 155 |
| Ilustração 56 – Aluno a escrever nos círculos de papel o que o faz sentir triste e<br>contente .....            | 197 |
| Ilustração 57 – Emocionómetro construído pela turma .....                                                       | 198 |
| Ilustração 58 – Alunos a pintar o baú .....                                                                     | 198 |
| Ilustração 59 – Alunos a escrever e ilustrar o(s) seu(s) medo(s) .....                                          | 199 |
| Ilustração 60 – Par a redigir a história associada à emoção ou sentimento .....                                 | 199 |
| Ilustração 61 – Par a dramatizar a sua história.....                                                            | 200 |
| Ilustração 62 – Mala de primeiros socorros construídos pela turma.....                                          | 200 |
| Ilustração 63 – Micróbios construídos pela turma .....                                                          | 201 |
| Ilustração 64 – Demonstração da posição lateral de segurança .....                                              | 201 |
| Ilustração 65 – Alunos a aprender a medir a pulsação.....                                                       | 202 |
| Ilustração 66 – Aluna a organizar a exposição.....                                                              | 202 |
| Ilustração 67 – Uma das áreas da exposição .....                                                                | 203 |
| Ilustração 68 – Apresentação da exposição a uma das turmas da escola.....                                       | 203 |
| Ilustração 69 – Alunos a analisar a exposição .....                                                             | 203 |

## Índice de Quadros

|                                                                                                      |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro I – Respostas à questão “Porque vens ao JI?” .....                                            | 81  |
| Quadro II – Caracterização do grupo por idades, sexo e NEE .....                                     | 113 |
| Quadro III – Planificação da atividade do painel da primavera .....                                  | 117 |
| Quadro IV – Planificação do mural do dia da mãe .....                                                | 119 |
| Quadro V – Planificação da atividade sobre a amizade e atividade experimental... ..                  | 122 |
| Quadro VI – Planificação da atividade do papagaio de papel.....                                      | 128 |
| Quadro VII – Planificação da atividade sobre emoções.....                                            | 132 |
| Quadro VIII – planificação do teatro de sombras da Lenda de São Martinho .....                       | 153 |
| Quadro IX – Planificação da construção de um aquário como comemoração do Dia<br>Nacional do Mar..... | 154 |
| Quadro X – Planificação dos dias 17, 18 e 19 de Novembro de 2014.....                                | 156 |
| Quadro XI – Planificação dos dias 24, 25 e 26 de Novembro de 2014 .....                              | 159 |
| Quadro XII – Planificação dos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2014 .....                                | 166 |
| Quadro XIII – Planificação dos dias 9 e 10 de dezembro .....                                         | 169 |
| Quadro XIV – Planificação do dia 15 de dezembro de 2014.....                                         | 171 |
| Quadro XV – Planificação dos dias 19, 20 e 21 de Janeiro de 2015 .....                               | 180 |
| Quadro XVI – Atividades do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo” .....                              | 194 |

## **Abreviaturas e Siglas**

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

CEB – Ciclo do Ensino Básico

Cf. – Confrontar

EE – Encarregado de Educação

EPE – Educação Pré-escolar

EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos

JI – Jardim de Infância

LGP – Língua Gestual Portuguesa

ME – Ministério de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PEI – Programa Educativo Individual

PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção



## **INTRODUÇÃO**



O presente Relatório Final foi concebido no âmbito das unidades curriculares de Prática Educativa I, Educação de Infância (EPE) e Prática Educativa II (1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), integrantes do plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra. Os estágios incluídos nestas unidades curriculares e realizados, respetivamente, em Jardim de Infância (JI) e numa escola do 1.º CEB sucederam nos segundo e terceiro semestres curriculares.

O estágio em EPE desenvolveu-se com um grupo de 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, enquanto o estágio em 1.º CEB desenvolveu-se numa turma do 3.º ano de escolaridade.

O presente documento visa expor o percurso formativo, salientando algumas competências profissionais desenvolvidas na prática de ensino supervisionada e, para uma melhor estruturação, encontra-se organizado em duas partes.

Na Parte I, designada por Contextualização e Itinerário Formativo encontram-se a Secção A, relativa à EPE, e a Secção B, destinada ao 1.º CEB. Na Secção A encontram-se a caracterização da instituição e a caracterização do grupo, os recursos humanos, a organização do espaço, a organização temporal, a intervenção educativa da educadora cooperante e, finalmente, o percurso enquanto futura educadora de infância. Já na Secção B encontram-se a caracterização do agrupamento, da escola e também da turma, a organização do espaço e a organização temporal, a intervenção educativa da professora cooperante e o percurso enquanto futura professora do 1.º CEB.

Na Parte II, denominada Experiências-Chave, destacam-se experiências consideradas fundamentais na prática pedagógica supervisionada desenvolvida, também divididas por secções. Na Secção A, relativa à EPE, encontram-se “A criança com deficiência auditiva” e a “Implementação do projeto O Jardim Zoológico”. Na Secção B, respeitante ao 1.º CEB, é apresentada a “Aprendizagem Cooperativa” e a “Implementação do projeto Nós e a Saúde do Nosso Corpo”. A Secção C, de carácter investigativo, centra-se na metodologia Abordagem de

Mosaico e, por fim, a Secção D, relativa à articulação entre a EPE e o 1.º CEB, centra-se na planificação.

Finalmente apresentam-se as considerações finais referentes às aprendizagens construídas durante as práticas pedagógicas desenvolvidas em ambos os estágios, as referências bibliográficas correspondentes às obras consultadas e os apêndices que complementam o presente documento.

Este Relatório Final intitulado “Construindo e Partilhando Aprendizagens” surge como o culminar de todas as aprendizagens significativas construídas no âmbito da EPE e do 1.º CEB.

**“Dá um peixe a um homem esfomeado e alimentá-lo-ás durante um dia, ensina-  
o e alimentá-lo-ás para toda a vida”**

**Provérbio chinês**



## **PARTE I**

### **Contextualização e Itinerário Formativo**



**SECÇÃO A**  
**Educação Pré-Escolar**



### **Caracterização da instituição**

O Jardim de Infância (JI) onde se realizou a prática educativa pertencia a um agrupamento de escolas da rede pública constituído por 10 JI, 18 edifícios do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), duas Escolas do 2.º e 3.º CEB e uma Escola de Ensino Secundário (Escola Sede). O JI situava-se numa freguesia de uma cidade da zona centro de Portugal Continental, sendo esta freguesia descrita como predominantemente urbana.

O JI era uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS). Assentava numa perspetiva de escola inclusiva e equidade educativa, oferecendo apoio de Língua Gestual Portuguesa (LGP) a crianças diagnosticadas com surdez.

O conceito de escola inclusiva supõe que o planeamento seja realizado tendo em conta o grupo. Este plano é adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem (ME, 1997, p.19).

O JI destinava-se a crianças com idades entre os três anos e a idade de ingresso no 1.º CEB e funcionava das 8 h 15 min às 18 h 30 min.

As instalações possuíam um hall, uma sala de atividades letivas, uma sala destinada às atividades de animação e apoio à família (AAAF), uma casa de banho para adultos e outra para crianças, um gabinete da educadora de infância, duas arrecadações, um refeitório partilhado com o 1.º CEB e um espaço exterior.

### **Caracterização do grupo**

É fundamental caracterizar o grupo com que se desenvolveu a prática educativa, pois toda a ação educativa direciona-se a um grupo de crianças e essa ação depende dos interesses e necessidades do grupo em questão. Também as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (ME, 1997, p. 35) defendem que

há diferentes factores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo.

O grupo era bastante heterogéneo, quer no que respeita às idades, quer no que diz respeito ao nível do desenvolvimento e do meio social e cultural das crianças, tendo assim vivências fora do JI bastante distintas. Defende-se “que a interacção entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem” (*Ibidem*).

O grupo era constituído por 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos (Cf. Apêndice 1). Incluía seis crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), com surdez, mas apenas duas delas tinham LGP como primeira língua. Estas seis crianças possuíam um Programa Educativo Individual (PEI) e um plano de intervenção que se baseava na avaliação diagnóstica realizada pelas docentes no início do ano letivo e que era avaliado, em conjunto com as famílias, trimestralmente. Uma das seis crianças poderia já frequentar o 1.º CEB mas foi pedido adiamento.

As crianças surdas que no ano letivo seguinte ingressariam no 1.º CEB, durante as manhãs, permaneciam numa sala de apoio acompanhadas por um docente de educação especial e um formador de língua gestual, onde desenvolviam atividades de estimulação e treino auditivo e atividades de desenvolvimento adequado da comunicação ao nível da LGP e da escrita. As duas restantes, de três e quatro anos de idade, tinham apenas 45 minutos de apoio por semana.

No grupo estavam integradas seis crianças de etnia cigana com traços culturais extremamente particulares. Tendo em conta este aspeto, promovia-se uma escola multicultural e consequentemente inclusiva, garantindo a igualdade de oportunidades e sucesso para todas as crianças, pois a escola deve

acolher todas as crianças, independentemente da sua condição física, intelectual, social, emocional, linguística, entre outras. Este conceito deve incluir crianças com deficiências ou sobredotadas, crianças de rua e

crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nómadas, de minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. Plataforma de Ação, parágrafo 3).

No entanto, não eram visíveis as estratégias com vista à promoção de uma escola multicultural e inclusiva, pois tal como afirma Pereira (2004) ainda há muito a fazer, pois

apesar de o discurso multiculturalista ter influenciado fortemente a legislação escolar e as políticas educativas, continua a haver um enorme hiato entre a retórica e a prática. Tal hiato deve-se, sobretudo, a um insuficiente e ineficaz sistema de formação contínua de professores, o qual não tem dado o relevo adequado a uma problemática tão importante e necessária, impedindo ou dificultando o acesso de muitos professores, nomeadamente os mais antigos, a informações, conhecimentos e competências no âmbito da educação multicultural (p.11, 12).

De acordo com Cordeiro (2007, p. 397), “a multiculturalidade e a partilha étnica [...] só aprimora os povos e os enriquece”. Também Sá e Reis (2001) defendem que a escola deve ser incitada a repensar estratégias para receber todas as crianças.

No que respeita à situação económica das famílias, no geral, caracterizava-se por ser média/baixa com alguns casos de desemprego e rendimento social de inserção. As habilitações literárias destas famílias eram extremamente variadas, visto que alguns pais não tinham qualquer habilitação literária, outros possuíam o 4.º ano de escolaridade e outros o ensino secundário ou superior.

No geral, era um grupo assíduo, pontual, unido, participativo, curioso e afetuoso. Era um grupo que procurava constantemente atenção, elogios e incentivos, revelando alguns problemas de autonomia, independência e responsabilidade.

Estas crianças sentiam dificuldades em gerir situações de conflito sem a intervenção de um adulto e, conseqüentemente, tornou-se essencial que aprendessem a aceitar as ideias dos outros. Por isso, o diálogo foi importante em situações de conflito para que as crianças aprendessem a aceitar ideias diferentes das suas e para

que através da negociação chegassem a um consenso, solucionando o problema. Este ponto de vista é reforçado por Hohmann e Weikart (2011, p. 89) que afirmam que

quando as crianças praticam a resolução dos conflitos desde idades precoces, pela altura em que atingem a idade adulta têm muitas das competências interpessoais de que necessitam, o hábito de as pôr em prática, e a necessária confiança em si para os resolver, confiança essa ganha através de muitos anos de experiências e apoio.

Também as OCEPE (ME, 1997, p. 54) defendem que

a vida em grupo implica o confronto de opiniões e a solução de conflitos que permite uma primeira tomada de consciência de perspectivas e valores diferentes, que suscitarão a necessidade de debate e negociação, de modo a fomentar atitudes de tolerância, compreensão do outro, respeito pela diferença.

O grupo revelava dificuldade no cumprimento das regras de comportamento, principalmente nas atividades em grande grupo, como as conversas, em que era necessária, muitas vezes, a intervenção do adulto, pois as crianças participavam desordenadamente.

Era um grupo sociável e educado, nunca esquecendo que cada criança é um ser único e, por isso, existem algumas crianças mais introvertidas e tímidas do que outras. Este aspeto era evidente na expressão de opiniões e sentimentos. Era notável o espírito de partilha e interajuda entre as crianças, assim como a compreensão pelas diferenças de cada uma. Tal como haviam crianças que se sentiam mais motivadas e interessadas, haviam outras que eram mais difíceis de se motivar e, por isso, distraíam-se mais facilmente no desenvolvimento de determinadas atividades. Assim, importa salientar que a criança apenas está pronta para aprender se for alguma coisa nova que lhe interesse ou que lhe seja útil, a criança tem de estar motivada e, para isso, ela precisa de ter contacto com as coisas (Vieira, s.d., citado por Cidália, 2005).

O grupo era curioso e registava um particular interesse em atividades ao ar livre, atividades de expressão plástica, conto de histórias e jogo simbólico. Ao longo da prática educativa sentiu-se o grupo cada vez mais interessado pelo conto de histórias.

As crianças com a mesma idade apresentavam disparidades essencialmente ao nível do desenvolvimento da motricidade e do domínio da comunicação e linguagem oral, à exceção das crianças que iriam ingressar no 1.º CEB, dado que os níveis de desenvolvimento eram bastante aproximados.

### **Recursos humanos**

Um bom trabalho de equipa é a base de uma instituição de EPE tendo em vista um “desenvolvimento organizacional e o desenvolvimento profissional numa comunidade de prática” (Formosinho et Machado, 2009, p. 105).

O grupo era acompanhado por uma educadora de infância, um docente de educação especial, uma terapeuta da fala, um formador de LGP e três assistentes operacionais, sendo uma para acompanhar na sala de atividades e duas para as AAAP.

Por vezes, as crianças surdas profundas apenas imitavam os colegas sem perceberem as finalidades das tarefas, o que revelou ser necessário e importante a presença de um intérprete na sala, pois a educadora muitas vezes não conseguia explicar as atividades a essas crianças.

### **Organização do Espaço**

Na educação, o espaço tanto pode favorecer como limitar o desenvolvimento de atividades instrutivas e o processo de crescimento pessoal, o que depende do “nível de congruência relativamente aos objectivos e dinâmica geral das actividades postas em marcha ou relativamente aos métodos educativos e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho” (Zabalza, 1998, p.120).

A organização dos espaços e materiais numa instituição de EPE deve ter como fundamento os interesses e necessidades do grupo, proporcionando alegria e bem-estar. Assim sendo, “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o

tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (ME, 1997, p. 37).

Neste sentido, relativamente aos recursos materiais, a instituição possuía material adequado e suficiente, materiais áudio visuais, de informática e bastantes materiais didáticos, alguns danificados, que se encontravam etiquetados por cores nas prateleiras, conforme as idades. As etiquetas são “um instrumento para um processo global a nível formativo” (Zabalza, 1998, p. 158). Ainda Brickman e Taylor (1991) defendem que os materiais e objetos no JI devem estar organizados de maneira a que a criança os possa ir buscar e arrumar sozinha. Referem ainda que “colocar os materiais para diferentes idades em locais próximos encoraja as crianças mais velhas a ajudar as mais novas quando seja necessário” (*Ibidem*, p. 162).

A organização do espaço educativo encontrava-se muito bem definida, o que tornava o espaço agradável. Existia a sala de acolhimento (Cf. Apêndice 2) destinada a uma receção matinal agradável das crianças que também era utilizada durante a componente letiva quando se realizavam jogos de expressão motora em momentos que não fosse possível ir para o exterior. A sala de acolhimento era utilizada nas AAAF.

A sala de atividades (Cf. Apêndice 3) tinha bastante iluminação natural proveniente das portas envidraçadas que permitiam o acesso direto para o espaço exterior.

O espaço exterior possuía um parque infantil com revestimento adequado e um espaço bastante amplo destinado a brincadeiras livres ou atividades planeadas pela educadora. É um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pela educadora e pelas crianças (ME, 1997).

Apesar de Cordeiro (2007) defender que a criança deve brincar ao ar livre mesmo em dias de chuva e frio, nesta instituição as crianças só iam para o exterior se não chovesse ou não estivesse muito frio. Dentro de determinados limites e desde que haja alguma habituação, esta prática é saudável para a criança, pois ao

desenvolver atividade muscular também desenvolve calor (*Ibidem*). Porém, depois da brincadeira é necessário secar a criança e mantê-la quente, mudando de roupa caso seja preciso (*Ibidem*). Também Ferland defende que brincar ao ar livre é uma necessidade da criança e afirma que as brincadeiras “ganham nova cor quando realizadas ao ar livre (2006, p. 60). Brincar ao ar livre é imprescindível e oferece às crianças experiências impossíveis de realizar num espaço interior (*Ibidem*). Ao longo da prática educativa percebeu-se plenamente que o espaço exterior era o espaço preferido do JI para a maioria das crianças pertencentes ao grupo.

A sala de atividades organizava-se por cantinhos (Cf. Apêndice 4) claramente delimitados, aliciantes e variados, promovendo o desenvolvimento das crianças. A casinha de bonecas era um espaço equipado com brinquedos apropriados que estimulavam a imaginação das crianças, desenvolvendo o jogo simbólico. Na criança em idade pré-escolar, o brincar é simbólico, uma vez que “as crianças fingem que uma acção ou um objecto tem um significado diferente do seu significado usual na vida real” (Smith, 2006, p.26). As mesas de jogo/trabalho destinavam-se à manipulação de materiais didáticos individuais e/ou de pares, trabalhos individuais ou de pequenos grupos ou até mesmo em grande grupo. No cantinho da leitura encontravam-se alguns livros adequados à EPE. No entanto, este cantinho não era muito apreciado pelo grupo. Durante o estágio concluiu-se que esses livros não cativavam o grupo, por isso é importante que se faça uma “reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais [pois] permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo” (ME, 1997, p. 38). Refletindo sobre este assunto, poderiam ser adicionados e/ou substituídos alguns livros e optar por uma nova organização e decoração para que as crianças se sentissem atraídas por esta zona tão importante para a EPE. Já o tapete era um espaço de jogo coletivo, de reunião e da hora do conto.

Neste sentido, importa referir que o material é uma necessidade da criança, embora seja mais importante a sua variedade do que a quantidade de maneira a estimular as diferentes competências do seu desenvolvimento (Ferland, 2006).

Em cada cantinho existia uma folha afixada para as crianças colocarem a sua fotografia no cantinho que queriam brincar (Cf. Apêndice 5). Eram as crianças que

escolhiam para onde iam e só não iam se o cantinho estivesse lotado. No entanto, várias vezes, as crianças questionavam a educadora sobre se podiam ir para um determinado cantinho, mesmo que existissem lugares livres. Esta atitude revela falta de autonomia por parte destas crianças. Este aspeto deve ser trabalhado, pois

a independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia, em que vai aprendendo a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões (ME, 1997, p. 53).

A necessidade de autonomia é, conforme Zabalza (1998), o critério mais importante a ter em conta na disposição espacial, tendo em conta que são crianças pequenas. São necessários espaços abertos e livres para que as crianças possam movimentar-se livremente e terem oportunidades de contacto com os outros (*Ibidem*). A forma como o espaço está organizado possibilita o pleno desenvolvimento de atividades e a circulação segura das crianças e adultos. Esta distribuição da sala por zonas é “muito sugestiva para as crianças, permite um espectro de acções muito mais diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e na autonomia da criança” (*Ibidem*, p. 134).

Tanto no hall como em ambas as salas encontravam-se expostos trabalhos elaborados pelas crianças, essencialmente nas paredes, que davam a conhecer o seu desempenho, deixando-as orgulhosas de si próprias.

Na sua globalidade, os espaços do JI estavam devidamente equipados promovendo experiências positivas, alegres e de aprendizagem às crianças.

Porém, é comum encontrar obstáculos, mas é aí que se torna importante criar um ambiente adequado, gerar ambientes ricos e estimulantes que possibilitem, e fomentem, o desenvolvimento global das crianças (*Ibidem*). No fundo, a forma como a educadora organiza a sala reflete o que espera do grupo e a sua forma de trabalho.

O ambiente educativo e os espaços são inseparáveis, pois o espaço determina as dinâmicas de trabalho da educadora e influencia o ambiente, que deve ser

estimulante. É indispensável tirar o máximo benefício de todos os espaços existentes no JI e potenciar o bem-estar das crianças.

### **Organização do Tempo**

Tal como a organização dos espaços e materiais, também a criação de uma rotina diária é considerável. “A rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo” (Zabalza, 1998, p. 169). Com a rotina educativa a criança sente-se mais segura e capaz de fazer previsões, tendo liberdade de propor alterações, mas os dias não são todos iguais, pois podem haver sugestões da educadora ou até mesmo da criança que alterem essa rotina (ME, 1997).

O JI funciona, em dias úteis, das 8h15min às 18h30 min, sendo que das 8h15min às 9h e das 15h30min às 18h30min corresponde às AAAF com o acompanhamento das assistentes operacionais na sala de acolhimento ou no espaço exterior. Às 9h é feito o acolhimento das crianças, uma ocasião para promover a relação família/escola favorecendo, assim, o desenvolvimento equilibrado da criança uma vez que “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (*Ibidem*, p. 43).

As crianças chegavam ao JI a partir das 8h15min, onde eram recebidas alegre e calorosamente. Colocavam os casacos e as mochilas no cabide de cada um e, enquanto esperavam pelo momento do bom dia, brincavam livremente.

Às 9h15min era o momento do bom dia. Primeiro a educadora escolhia o chefe do dia de forma rotativa, de maneira a que todas as crianças tivessem a oportunidade de desempenhar tal tarefa. Esta era uma ótima forma de trabalhar a responsabilidade de cada criança. De seguida, cantava-se a canção do bom dia e, posteriormente preenchiam-se as tabelas, uma tarefa importante para trabalhar a participação ordenada. Durante o preenchimento das tabelas, as crianças descreviam o tempo, diziam o mês, o dia do mês, o dia da semana e a estação do ano. A cada dia da

semana estava atribuída uma cor e uma figura geométrica, uma boa maneira das crianças aprenderem estes conteúdos. Trabalhava-se também a ordem, dizendo em que ordem se encontrava a caixa em que eram guardadas as figuras geométricas, feitas em cartolina, para colocarem na tabela marcando a presença de cada um. É de salientar que estes conceitos eram trabalhados oralmente e também em LGP. No entanto, durante o momento do bom dia poderia existir uma conversa em grande grupo onde fossem discutidas as atividades a realizar durante o dia, tal como outros assuntos pertinentes que surgissem.

Às 10h era dado o leite escolar ao grupo e até às 10h30min desenvolviam atividades no exterior ou jogos de movimento na sala das AAAF. De seguida, realizavam-se atividades na sala e às 12h15min preparava-se o grupo para o almoço, incluindo a higiene e a leitura da ementa. Às 12h30min era a hora de almoço e às 13h15min regressavam às atividades na sala até às 15h.

De acordo com Zabalza (1998), a repetição de atividades dá uma enorme liberdade de movimentos não só à educadora mas também às crianças, dando ainda às crianças segurança pois é algo que a criança já sabe fazer e, consequentemente consegue prever. Porém, a rotina estabelecida pela educadora era bastante flexível, sendo alterada sempre que necessário de acordo com os interesses e necessidades do grupo. Para a educadora, a rotina não era um elemento bloqueador, mas sim estruturante (*Ibidem*). Contudo, as rotinas são essenciais no quotidiano do JI, pois são aprendizagens e determinam não só o produto imediato da atividade a realizar, mas também outras conquistas cognitivas ou afetivas ligadas às atividades que a rotina engloba.

### **Intervenção Educativa da Educadora Cooperante**

A atitude da educadora com as crianças é efetivamente relevante. Alguns instrumentos frequentes nos JI, como o quadro de presenças e o quadro de tarefas utilizados pela educadora, “podem facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo e, ainda, a atenção e o respeito pelo outro” (ME, 1997, p. 36).

As práticas da educadora cooperante não seguiam um modelo específico, mas estavam claramente visíveis as intenções de desenvolvimento de autonomia e construção de conhecimentos, tendo sempre em atenção as características próprias, interesses e necessidades das crianças, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas. As suas práticas promoviam um clima participativo e estimulante. É essencial que se admita que a criança é um ser único e ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem (*Ibidem*).

Quando uma criança tinha um comportamento menos adequado a educadora conversava com ela para que esta entendesse que tinha agido mal encorajando sempre comportamentos apropriados e oferecendo reforços positivos, ou seja, não se limitava a repreender a criança, pois apesar de ser necessário que a criança sinta que errou, é importante que receba reforços positivos para os comportamentos adequados, aprendendo, desta forma, a autocontrolar-se (Cordeiro, 2007).

Na sala de atividades estavam afixadas regras escritas ilustradas com desenhos pintados pelas crianças. Essas regras eram: “entrar e sair da sala ordenadamente”, “organizar os brinquedos”, “não gritar”, “partilhar os brinquedos”, “não bater nos colegas”, “sentar-se corretamente” e “manter a sala organizada”. Porém, as regras “não gritar” e “não bater nos colegas” poderiam ser substituídas por “falar moderadamente” e “ser amigo”, respetivamente, dando, assim, mais ênfase ao que a criança deve fazer e não ao que não deve fazer, promovendo, assim, comportamentos apropriados.

A educadora não assumia uma posição autoritária, mas sim de orientadora, pois alterava a sua planificação conforme os interesses das crianças. Estava disponível para elas, escutava-as com atenção, respeitava-as e mostrava empatia. A educadora elaborava uma planificação mensal e preparava os materiais antecipadamente, geralmente, com a colaboração da assistente operacional. Para além de realizar atividades em grande grupo, também optava por trabalhar em três pequenos grupos (grupo dos três anos, grupo dos quatro anos e grupo dos cinco e seis anos de idade). Por vezes, as crianças de três anos de idade estavam a fazer jogos de mesa e as restantes crianças encontravam-se nas mesas de trabalho, e vice-versa. Trabalhar

com pequenos grupos de idades iguais foi uma estratégia adotada pela educadora para poder dar a atenção necessária às crianças a fim de se desenvolverem melhor. No entanto, a educadora também deveria desenvolver o trabalho entre pares, pois de acordo com as OCEPE (ME, 1997), o trabalho entre pares e em pequenos grupos oferece às crianças a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.

Todas as crianças têm as suas próprias necessidades e, por isso, na realização de determinadas atividades, a educadora oferecia uma ajuda adicional a quem precisava. Sendo um grupo bastante heterogéneo e com necessidades bastante diferentes, a educadora adotava uma atenção individualizada.

A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada (*Ibidem*, p. 35).

Uma atitude da educadora que se realçou foi o facto de no comboio (crianças em fila), dar importância à criança que se encontra em último e não apenas à primeira. Assim, a criança não se sente desvalorizada, sente que tem a responsabilidade de “fechar o comboio”, pois geralmente as crianças não querem ficar em último lugar por este normalmente ser desvalorizado, ou seja, por não ter uma função significativa.

Existiam crianças no grupo com elevada autoestima. A educadora tentava sempre que as crianças entendessem que nem sempre podiam ser as melhores, preparando-as para situações futuras. A educadora explicava-lhes que é difícil ser-se bom em todas as áreas, e, conseqüentemente tem de se aprender a lidar com essas situações e aceita-las, entendendo que é incorreto considerar-se superior aos outros. Trabalhava-se assim, o autocontrolo, que se define como

moderar e modelar os nossos comportamentos, desenvolver a persistência e a consequência, pensando no que as acções podem causar a médio e longo prazo, e controlar com eficácia as emoções mais primárias,

como a raiva, a cólera e a impaciência, pensamento em nós e nos outros (Cordeiro, 2007, p. 221, 222).

Sendo a família e o JI contextos sociais que colaboram para a educação da criança, é essencial que haja uma relação entre estes dois sistemas (ME, 1997). Importa referir que a educadora estabelecia uma relação favorável com os Encarregados de Educação (EE) que acontecia através da participação dos EE em atividades do JI, reuniões e informações por escrito.

### **Percurso enquanto futura Educadora de Infância**

De maneira a adaptar a prática educativa foi crucial “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem” (ME, 1997, p. 25). Consequentemente teve-se em conta o contexto familiar da criança, o meio em que se insere, o ritmo próprio de aprendizagem e o seu desenvolvimento.

No decorrer do estágio, de 9 de março a 13 de junho de 2014, a prática pedagógica assentou numa pedagogia de participação, que tem como objetivo envolver a própria criança na construção da aprendizagem, uma vez que esta é um ser ativo e competente (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011). Observar, escutar e negociar são os processos principais desta pedagogia.

O estágio dividiu-se em três fases, sendo que a primeira se baseou na observação do ambiente educativo. Esta fase tornou-se fundamental para a atuação nas fases seguintes, pois a planificação da ação educativa exige um conhecimento sobre o contexto familiar, o meio em que as crianças vivem, os interesses, dificuldades e capacidades das crianças em questão (ME, 1997). Esta fase foi fundamental para a integração no grupo, assim como, para perceber o funcionamento e a realidade da instituição.

A segunda fase assentou na integração progressiva no contexto educativo. Portanto, a intervenção surgiu esporadicamente com a orientação da educadora

cooperante. Nesta fase um dos maiores receios era que as atividades não correspondessem aos interesses das crianças. Por isso, é fundamental saber para quem se planifica, o que se planifica e a sua razão. É também importante saber que a planificação deve ser alterada caso haja necessidade. O planeamento de atividades foi essencial para a ação, tendo como ponto de partida os interesses e particularidades não só do grupo mas também de cada criança, uma vez que

planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades (*Ibidem*, p. 26).

Adotou-se uma tabela de planificação diária e semanal de fácil consulta. Na tabela de planificação estavam descritos os recursos humanos e os materiais, os conteúdos, as competências específicas, a estratégia, a metodologia e a avaliação. Tinha como finalidades gerais desafiar, interessar e estimular as crianças.

Durante a elaboração da planificação também se pensou na organização do grupo que se revelou um aspeto importante no seu controlo e consequentemente, no desenvolvimento das atividades planeadas, nunca esquecendo os documentos oficiais e reguladores da EPE.

O planeamento de atividades foi um fio condutor para a intervenção pedagógica, nunca esquecendo a sua flexibilidade, pois sempre que necessário a planificação era adaptada e/ou alterada de forma a corresponder aos interesses das crianças (Schön, 1992, citado por Oliveira & Serrazina, 2002).

Nesta fase desenvolveram-se várias atividades com vista à integração no contexto educativo, encarando sempre a criança como um sujeito do processo educativo, ou seja, que “desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem” (ME, 1997, p.19). É, assim, importante, que se parta do que a criança sabe, da sua cultura e saberes (*Ibidem*).

Nesta linha de pensamento, desenvolveram-se diversas atividades, sendo duas delas, o painel da primavera (Cf. Apêndice 6) e o mural do dia da mãe (Cf. Apêndice 7) solicitadas pela educadora cooperante. Ambas as atividades foram discutidas em grande grupo, de maneira a que as crianças participassem na planificação das atividades, oferecendo-lhes a oportunidade de escolha e decisão.

Noutra atividade selecionou-se o tema amizade, devido a ser considerado um assunto importante nestas idades, pois durante a fase de observação observámos várias vezes as crianças dizerem que não eram amigas de um ou de outro colega (Cf. Apêndice 8). Nesta atividade optou-se pelo trabalho entre pares, pois o trabalho entre pares é importante, dá às crianças a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum (ME, 1997).

Realizou-se uma atividade de cariz experimental (Cf. Apêndice 8) em que as crianças tiveram a oportunidade de formular ideias e aprender a partir da ação. Esta atividade consistiu em descobrir se algumas substâncias conhecidas do quotidiano das crianças se misturavam ou não com água. No final da atividade foram comparadas as ideias com os resultados e o registo dos resultados da atividade foi feito numa tabela de dupla entrada preenchida por várias crianças. Seguidamente registaram a atividade experimental através do desenho, onde se trabalhou a lateralidade (no lado esquerdo da folha tinham de desenhar os materiais utilizados e, do lado direito os resultados). De acordo com as OCEPE (ME, 1997), o desenho é uma ferramenta importante, pois representa uma forma de expressão. É, provavelmente, a técnica de expressão plástica mais utilizada na EPE, mas não deve servir apenas para ocupar o tempo, depende da educadora torná-la uma atividade educativa.

Muitas das atividades realizadas partiram de histórias, pois segundo Abramovich (1993), citado por Otte & Kóvacs (2003, p. 4) “ler histórias para as crianças é suscitar o imaginário, (...) é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar...”. Por exemplo, a construção de papagaios de papel para as crianças brincarem ao ar livre (Cf. Apêndice 9) surgiu da exploração do livro “Dançar nas

nuvens”. Esta atividade foi muito bem concebida, pois as crianças estavam motivadas e felizes. Ainda Caruso (2003), citado por Otte & Kóvacs (2003, p. 4) defende que

a literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos.

Ao longo do estágio aperfeiçoou-se o lado de contador de histórias. Com bastante treino e recursos materiais foi possível evoluir, o que se refletiu através do interesse do grupo que foi aumentando ao longo da prática educativa.

Uma das várias atividades realizadas foi sobre as emoções (Cf. Apêndice 10). Nesta atividade o grupo teve um comportamento adequado e uma participação ativa, o que revelou interesse pela atividade.

Durante a elaboração das planificações nunca se esqueceu a heterogeneidade do grupo, não só no que respeita às idades, mas também ao nível do desenvolvimento e do meio social e cultural das crianças. Embora possam ter a mesma idade, não significa que se encontrem no mesmo nível de desenvolvimento, até porque nem todas as crianças têm as mesmas experiências e oportunidades.

Ao realizar diferentes atividades entendeu-se que quanto melhor pensadas, organizadas e planificadas as atividades, mais sucesso se obtém, até porque para que a EPE contribua para uma maior igualdade de oportunidades, as OCEPE realçam a utilidade de uma pedagogia estruturada que inclui “uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças” (ME, 1997, p.18).

Na terceira fase implementou-se um projeto pedagógico que será abordado mais à frente na parte relativa às experiências-chave.





## **SECÇÃO B**

### **1.º Ciclo do Ensino Básico**



## **Caracterização do Agrupamento**

A escola onde se desenvolveu a prática educativa pertencia a um Agrupamento de Escolas constituído por duas escolas de 2.º e 3.º CEB, oito escolas de 1.º CEB e três JI. Frequentavam 1546 alunos, sendo 160 crianças pertencentes à EPE, 628 ao 1.º CEB, 338 ao 2.º CEB e, finalmente, 420 crianças do 3.º CEB. Os estabelecimentos do agrupamento localizavam-se na zona centro de Portugal Continental, sendo que a escola mais afastada da escola sede localizava-se a 20 km.

Do pessoal docente deste agrupamento faziam parte 50 professores do 1.º CEB, 13 docentes de Educação Especial, sete de EPE, 12 de intervenção precoce e 102 professores de 2.º e 3.º CEB. Relativamente ao pessoal não docente faziam parte duas psicólogas, uma técnica de serviço social, 12 assistentes administrativas, uma coordenadora dos serviços administrativos, 44 assistentes operacionais e uma coordenadora do pessoal operacional.

No que diz respeito à administração e gestão escolar, o Decreto-Lei n.º 137/2012 (p. 3352, 3354, 3357, 3358) descreve o conselho geral como “o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa”; determina o diretor como “o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial”; define o conselho pedagógico como “o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente” e, por fim, esclarece que “o conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas ou escola não agrupada”.

De acordo com o Projeto Educativo de Escola – “meio que inclui uma proposta integral para dirigir e orientar, de maneira coerente, os processos de intervenção educativa que se desenvolvem numa instituição escolar” (Bárrios et al, s/d, p. 133) – o agrupamento tem como finalidade, para 2013/2017, criar uma escola cujos pontos fortes sejam uma educação de excelência fundamentada na sustentabilidade. A

prioridade para este agrupamento é construir uma escola para todos, baseada no respeito pelas diferenças individuais, potenciando oportunidades adequadas a cada um, no respeito pela escola pública e inclusiva. O agrupamento pretende uma orientação baseada na qualidade e criatividade, promovendo o sucesso académico e profissional dos seus alunos, a qualidade das relações interpessoais, concretizando-se num elevado grau de satisfação de todos os membros da comunidade educativa.

### **Caracterização da Escola**

A educação escolar desenvolve-se no seio de uma instituição – a escola – e, importa por isso caracterizar a instituição onde se realizou o estágio, pois esta influencia a educação escolar das crianças. A escola é a “organização onde se desenvolve o trabalho de professores e alunos e o lugar que deve servir de enquadramento adequado à criação de um ambiente propício aos processos de ensino e aprendizagem” (Bárrios *et al*, s/d, p. 95).

A escola em questão localizava-se numa pequena localidade de uma freguesia da região centro do país. A localidade era bastante calma e sossegada, sendo a sua população, na maioria, idosa. Já a população ativa, no geral, possuía emprego no centro do Concelho. A escola possuía três turmas: uma turma com alunos do 1.º e 4.º ano de escolaridade, uma turma com alunos do 2.º e 4.º ano de escolaridade e uma outra do 3.º ano de escolaridade, tendo no total 63 alunos. O horário letivo era das 9h às 12h30min e das 14h às 16h, sendo que as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) decorriam das 16h30min às 17h.

O corpo docente era constituído por três professores titulares de turma, um professor de Educação Especial e um professor de Apoio. Já o pessoal não docente era formado por dois assistentes operacionais. Tanto o professor de Educação Especial como o de Apoio nem sempre estavam presentes na escola, pois davam apoio noutras escolas do agrupamento.

A escola era composta por dois edifícios, um onde se encontravam as salas de aula e outro onde se localizava a biblioteca, que raramente era utilizada, e a cantina.

O primeiro edifício referido era organizado pelo rés-do-chão e o 1.º piso, tendo ambos o pavimento em madeira. No rés-do-chão encontravam-se dois *halls*, um de cada lado da escola, assim como duas salas de aula. Encontravam-se ainda, as casas de banho e a sala de arrumações. O 1.º piso tinha acesso através de escadas à sala de aula do 3.º ano de escolaridade e uma outra sala utilizada para reuniões de professores e EE. O espaço exterior possuía um pequeno alpendre, um campo de jogos com o piso em cimento, um terreno de terra à volta da escola e um pátio com o piso em cimento.

### **Caracterização da turma**

A turma com que se realizou a prática educativa era uma turma do 3.º ano de escolaridade composta por 20 crianças, 12 do sexo masculino e oito do sexo feminino, sendo que duas crianças possuíam NEE. Porém, não houve necessidade de modificar ou adequar as atividades desenvolvidas, pois eram alunos que acompanhavam normalmente as aulas. Contudo, por vezes, era necessária uma explicação mais pormenorizada da atividade.

A dois alunos da turma foi-lhes diagnosticado Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). O hiperativo apresenta dificuldades em controlar a sua necessidade de movimento, atenção e impulsividade (Falardeau, 1999). As duas crianças referidas não estavam sujeitas a qualquer tipo de medicação. No entanto, por vezes, apresentavam comportamentos desestabilizadores.

Os alunos desta turma viviam na freguesia em que se situava a escola e deslocavam-se até à mesma ou a pé ou de automóvel e todos participavam nas AEC que decorriam de segunda a sexta-feira das 16h00min às 17h30min.

No geral, era um grupo atento, bastante participativo, interessado, curioso, autónomo e com dificuldades no cumprimento das regras da sala de aula e em trabalhar em grupo, sendo este último aspeto bastante trabalhado durante o estágio, pois os alunos apresentavam dificuldades em escutar e aceitar as ideias dos colegas.

## **Organização do Espaço**

O professor deve atuar de forma a adaptar o espaço às necessidades e situações didáticas. No 1.º CEB convém que o docente disponha na sala de aula vários estímulos a fim de criar situações de aprendizagem (Bárrios et *al*, s/d), ou seja, o professor deve adaptar o espaço às necessidades e situações didáticas.

A sala de aula possuía várias mesas e cadeiras, um quadro, três armários para arrumação dos dossiês dos alunos da turma, entre outros recursos didáticos que contribuía para a aprendizagem da turma. É de referir ainda que, uma das paredes da sala encontrava-se revestida de cortiça destinada à afixação dos trabalhos da turma. A sala possuía iluminação natural proveniente das janelas. Importa ainda salientar que a sala de aula deve ser considerada como um espaço potenciador de aprendizagens (Mónica, 2014).

As mesas estavam dispostas em quatro filas, de forma a existirem três corredores de circulação para que fosse possível a professora cooperante dirigir-se às crianças (Cf. Apêndice 19). A docente distribuía os alunos em pares pelas diversas mesas, à exceção de dois alunos que se encontravam sozinhos na mesa, devido ao elevado grau de distração dos mesmos. Esta organização foi feita pela professora cooperante que, ao longo do ano letivo, foi fazendo alterações com o intuito de melhorar o ambiente de aprendizagem.

## **Organização do Tempo**

Sendo o tempo um aspeto primordial e condicionante nos estabelecimentos escolares (Bárrios et *al*, s/d), importa referir que o horário letivo da turma (Cf. Apêndice 20) foi elaborado a partir do decreto-Lei nº 18 de fevereiro de 2011, abrangendo assim 25 horas semanais para as diferentes áreas curriculares.

A gestão do tempo não era flexível, o que acabava por condicionar a prática educativa, porque muitas vezes era necessário continuar com uma atividade de uma determinada área disciplinar e não podia ser terminada uma vez que no horário já assinalava outra disciplina. Porém, a professora cooperante nem sempre cumpria o

horário com rigor, pois, por vezes, fazia permutas entre as áreas curriculares conforme as necessidades da turma. Contudo, as horas correspondentes a cada área curricular eram lecionadas. Estas trocas aconteciam por razões como interesse da turma em determinada atividade ou até mesmo desinteresse ou falta de tempo para terminar alguma atividade. Assim, cabe ao professor gerir o tempo da forma mais pertinente e vantajosa para o processo de ensino-aprendizagem.

### **Intervenção educativa da professora cooperante**

A profissão docente envolve um saber específico e multidimensional que apoia a ação do professor em contexto de sala de aula. Este carácter multidimensional baseia-se nas relações que estabelece com os alunos e as suas famílias, a comunidade e os seus colegas (Mesquita, 2011). A prática educativa do professor deve assentar numa prática relacional de qualidade, ele precisa de conhecer os seus alunos, de saber estar com eles e de transmitir segurança e afetividade, que se traduz num clima de confiança e disponibilidade, assim, é possível que o ato educativo se desenvolva na perfeição (*Ibidem*). O professor tem de saber escutar, perceber e ajudar os seus alunos, para que o ambiente educativo corresponda às motivações e interesses dos seus alunos, proporcionando, assim, bem-estar às crianças (*Ibidem*). É importante que o professor conheça os seus alunos para organizar e dirigir o seu ensino a partir das necessidades dos mesmos (*Ibidem*).

A professora cooperante orientava a sua prática a partir das planificações elaboradas a nível do agrupamento, das metas curriculares de Português e de Matemática, assim como dos Programas do 1.º CEB. A sua prática pedagógica assenta essencialmente em aulas de carácter expositivo. A professora orientava-se pelos manuais escolares e optava pela resolução de fichas de trabalho. Quando a questionaram por este método de trabalho, esta referiu ser o tipo de atividade que mantém a turma atenta e devidamente comportada. Importa referir que, segundo Correia e Matos (2001), o manual escolar é visto como um eixo estruturante do currículo e um essencial referencial da ação pedagógica. Este recurso deve ser um

suporte do processo de ensino-aprendizagem, por isso, ao manual escolar devem juntar-se outros recursos.

A turma raramente esteve envolvida na tomada de decisões. Porém, é de realçar que é fundamental envolver a turma em processos de negociação, a fim de se desenvolver a autonomia e responsabilidade e aprenderem a ser reflexivos e críticos, de maneira a desenvolver a forma de como se aprende e também como se sistematiza, regista e avalia a aprendizagem dos alunos (Roldão, 1999; Zabalza, 2000).

A professora desenvolvia uma metodologia participativa, uma vez que, por vezes, existia um diálogo em grande grupo sobre os temas a lecionar, onde o aluno podia participar, questionar, e planear. Geralmente, a docente iniciava um determinado tema a partir dos conhecimentos dos seus alunos.

Segundo Oliveira Formosinho (2007) a pedagogia de participação diz respeito ao envolvimento da criança no processo de aprendizagem e na construção de aprendizagens ao longo da sua vida, atribuindo importância à experiência e atuando confiante.

A professora utilizava várias vezes o desenho para ocupar o tempo livre dos alunos que terminavam rápido as atividades, o que desvaloriza as Artes Plásticas (Bessa, 1972).

Tendo em conta que tanto a família como a escola são fundamentais para a socialização da criança, pois é junto da família que a criança nasce e depois, na escola, a criança cresce e desenvolve-se, formando a sua identidade (Giorgi, 1982), é importante que se estabeleçam relações entre as famílias e a escola. Porém, percebeu-se que a relação família-escola era fraca.

A professora cooperante recorria ao Plano de Atividades da Turma. Este documento era um plano orientador das atividades a desenvolver pela turma durante o ano letivo. Foi elaborado pelo professor titular de turma, com a colaboração dos representantes dos pais e EE, que dava a conhecer as características da turma. Tinha como objetivo desenvolver as condições de aprendizagem e a articulação escola-

família, integrando estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular adaptadas às características da turma, ou seja, adapta-se ao perfil da turma. O Plano de Atividades da turma era avaliado uma vez por período pelo professor titular de turma, pelo conselho de turma e pelos representantes dos pais e EE, com vista à sua adequação.

### **Percurso enquanto futura professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A prática pedagógica em 1.º CEB desenvolveu-se em duas fases, a de observação do contexto educativo (com a duração de três semanas) e a fase de intervenção (com a duração de nove semanas), sendo que apenas se realizava três dias por semana. Durante a fase de intervenção, desenvolveu-se a implementação de um projeto pedagógico.

Ao longo da fase de observação foi possível conhecer alguns dos interesses e necessidades da turma, as metodologias adotadas pela professora, as dinâmicas e relações estabelecidas, o Projeto Educativo de Escola e o Projeto Educativo de Turma. Para além de conhecer a turma como um todo, foi possível conhecer cada aluno, o que foi bastante importante, pois, cada criança é um ser único e como tal, diferente de todos os outros.

Ainda durante esta fase, a professora cooperante sugeriu que se realizassem duas atividades de Expressão e Educação Artística, que consistiram na construção de um aquário, como comemoração do Dia Nacional do Mar e na realização de um teatro de sombras, sobre a Lenda de São Martinho (Cf. Apêndice 21). Sendo estas as primeiras atividades realizadas com a turma, existia uma certa ansiedade inicialmente, porém as atividades decorreram como o planeado e a turma mostrou-se recetiva e empenhada.

Importa realçar que a fase de observação foi também importante para que se entendesse a metodologia da professora cooperante de maneira a não se afastar dos métodos da professora, tal como foi solicitado. A professora cooperante foi bastante prestável, esclarecendo todas as dúvidas que iam surgindo diariamente.

A fase de intervenção dividiu-se em três subfases, ordenadas gradualmente, a de intervenção diária alternada, a de intervenção diária e, por fim, a de intervenção semanal. A elaboração das planificações diárias e semanais baseou-se nas planificações mensais, facultadas pela professora cooperante. A par destas planificações, eram ainda construídos planos de aula, onde eram descritas detalhadamente as atividades a realizar diariamente, bem como a estratégia através das quais estas eram dinamizadas. Inicialmente sentiram-se algumas dificuldades na elaboração destes documentos. Porém, com a ajuda do professor supervisor, essas dificuldades foram ultrapassadas. A elaboração dos planos de aula e das planificações teve uma importância significativa na atuação pedagógica, pois contribuiu para uma maior segurança e confiança e, relativamente aos alunos, pois é para eles que se planifica, ajuda-os a obter sucesso educativo.

Ao longo da subfase de intervenção diária alternada, assumiram-se as diferentes áreas curriculares (Português, Expressões, Estudo do Meio e Matemática). Neste sentido, em cada dia de estágio, era lecionada uma das várias áreas curriculares, mas a elaboração das planificações era feita em conjunto pelas estagiárias (Cf. Apêndice 22).

Nos dias 17 e 26 de novembro lecionou-se Português, no dia 18 de novembro, coube a leção das Expressões Artísticas, nos dias 19 e 25 de novembro foi a vez da Matemática e, no dia 24, Estudo do Meio. A leção das disciplinas nestes dias encontra-se detalhada nos planos de aula (Cf. Apêndice 23).

Quando se lecionou as Expressões Artísticas (dia 18) a turma estava mais excitada, o que também já se esperava, pois era uma atividade diferente do habitual e mais propícia a problemas de comportamento, uma vez que se desenvolveu o trabalho de pares e não era uma prática que a turma estava familiarizada.

A intervenção diária ocorreu nos dias 3 e 10 de dezembro, em que claramente existiram planificações (Cf. Apêndice 24) e planos de aula (Cf. Apêndice 25).

Nesta fase foi possível conhecer melhor cada aluno da turma para, conseqüentemente, orientar a turma da forma mais adequada às suas características.

Nesta fase já se sabia quais eram os alunos mais e menos participativos e distraídos. Por isso, usou-se uma estratégia que resultou durante todo o estágio – colocar questões e incentivar ao diálogo pertinente aos alunos mais distraídos e menos participativos, assim, conseguiram-se mais momentos de atenção e participação por parte da turma. Desta maneira, foi dada a todos os alunos a oportunidade de participar, incentivando ao diálogo e à iniciativa de exposição de dúvidas.

Por último, a fase de intervenção semanal (Cf. Apêndice 26 e 27) aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 2015. Nesta fase, a par dos conteúdos a lecionar, desenvolveram-se atividades relacionadas com a implementação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”.

Ao longo das intervenções os alunos foram estimulados para a realização de pesquisas pertinentes aos assuntos das aulas. Esta era uma atividade que, no geral, toda a turma aderiu e se sentia interessada e motivada. Assim, para dar mérito ao trabalho dos alunos, cada aluno apresentava a sua pesquisa. Este era um momento em que se sentia a turma envolvida na atividade, tal como noutras apresentações de trabalhos. Mais uma vez, promoveu-se a participação de toda a turma. Porém, relativamente às pesquisas, foi necessário avaliar qualitativamente e selecionar a informação pertinente.

Durante as aulas, por vezes, surgiram dúvidas e questões pertinentes que contribuíram para a ligação interdisciplinar. Contudo, devido a um horário rígido, nem sempre foi possível concretizar as planificações, uma vez que, na sala de aula surgiam, várias vezes, situações imprevistas e os alunos necessitavam de mais tempo, o que nos remete para a necessidade de flexibilidade nas planificações. Nesse sentido, tendo em conta os diferentes ritmos das crianças, existiam sempre algumas tarefas definidas para os alunos que terminavam mais rápido do que outros. Assim, estes alunos mantinham-se ocupados durante os tempos de espera.

Um aspeto a salientar foi o facto de todos os dias serem feitas algumas questões como forma de revisão do dia anterior, assim, as crianças reavivavam os conteúdos trabalhados e tornava possível, quase sempre, fazer uma ligação com os conteúdos do dia, uma vez que, “toda a concepção curricular reclama a capacidade de criar

determinado tipo relações de uma ou de outra espécie – com o passado, com a comunidade, atravessando disciplinas (...) procura[ndo] relações em todas as direcções” (Beane, 2003, p. 94).

Durante as aulas, sempre que possível, movimentava-se pela sala, uma vez que esta dinâmica permite o acompanhamento mais próximo dos alunos e o esclarecimento de dúvidas individuais. Colocar a voz corretamente e variar o tom foi imprescindível para cativar a atenção dos alunos, acabando assim, por motivar a turma. Com estes pequenos mas importantes detalhes, as aulas aconteciam num clima participativo e agradável.

Sentiram-se dificuldades essencialmente ao nível das regras de comportamento, principalmente a regra de colocar o dedo no ar para participar na aula. Muitas vezes, inicialmente levou à interrupção das atividades para que a turma percebesse que estava a quebrar uma regra fundamental para o bom funcionamento das aulas, pois para as aulas decorrerem num clima agradável era preciso que as regras da sala de aula fossem respeitadas e, conseqüentemente cumpridas. Porém, aos poucos a turma foi melhorando a este nível, notando-se uma evolução significativa no final do estágio.

Assim, importa referir que durante o estágio utilizou-se a avaliação diagnóstica para ter conhecimento não só dos saberes da turma, mas também das suas dificuldades. Também se usou a avaliação formativa, que permite saber as aprendizagens construídas pelos alunos e a necessidade de alterar ou não as metodologias adotadas.

Ao longo das várias fases, o nervosismo sentido inicialmente desapareceu, tornando-se, então, a prática educativa mais natural e segura. Todas as experiências e aprendizagens promovidas durante o estágio foram essenciais para as capacidades como futura professora do 1.º CEB, percebendo afinal o que significa ser professor do 1.º CEB.

Finalmente resta referir que, durante a prática pedagógica recorreu-se várias vezes a atividades lúdicas. Segundo Pestalozzi (citado por Almeida, 2003) o jogo

desenvolve não só o senso de responsabilidade, mas também reforça as regras de cooperação. Piaget (*Ibidem*) defende ainda que os jogos enriquecem o desenvolvimento intelectual e de acordo com Froebel (*Ibidem*, p. 23), “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”.

Porém, Freinet ao valorizar o jogo como atividade educativa defende que “a criança deve dedicar-se ao trabalho como se ele fosse um jogo (satisfação e prazer), mas nunca ao jogo em si, tomando o lugar do trabalho, simplesmente pelo fato de jogar” (*Ibidem* p. 27), pois “o fim da educação seria [...] a generalização do trabalho-jogo, uma espécie de existência permanente desta atividade” (*Ibidem*, p. 28). Na mesma linha, Kamii (1991, p.281) defende que “o dever do professor não é evitar jogos competitivos, mas guiar as crianças quanto a esse desenvolvimento, para que elas se tornem jogadoras justas e capazes de comandar a si próprias”. Concluindo, de acordo com Montagner (1993), o jogo não é apenas um divertimento para libertar energias, é também uma atividade de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.



## **PARTE II**

### **EXPERIÊNCIAS-CHAVE**



**SECÇÃO A**  
**Educação Pré-Escolar**



### **A criança com deficiência auditiva**

O Jardim de Infância onde decorreu a prática educativa era um JI de referência para crianças com deficiências auditivas localizado numa cidade da região centro de Portugal Continental. Desde início, este foi o JI escolhido para realizar o estágio, devido à experiência profissional e pessoal que proporcionaria.

A audição é um sentido bastante importante não só para a segurança do indivíduo, como também para o desenvolvimento da linguagem e integração social (ME, 1990). A noção de deficiência auditiva caracteriza-se pela diminuição da capacidade de ouvir, ou seja, quando esta competência se torna frágil perante as tarefas que o sujeito realiza (Nielsen, 2003).

A criança com deficiência auditiva apresenta dificuldades na produção da linguagem e da fala, mas o nível de incapacidade varia conforme o tipo e o grau de perda auditiva (Goril, Paasche & Strom, 2010). Esta deficiência pode ser temporária ou permanente e “o grau de lesão em termos de desenvolvimento depende da severidade da perda auditiva e da idade em que o problema ocorre” (*Ibidem*, p. 30). As perdas auditivas classificam-se como ligeira, média, moderada, severa e profunda, baseando-se no nível de audição que a criança atinge, mas o desenvolvimento da criança não depende unicamente desta classificação, também depende da idade em que ocorreu a perda (ME, 1990). No entanto, existem várias classificações do grau de surdez de acordo com a perda auditiva em dB (Afonso, 2008). A surdez é caracterizada por uma perda auditiva acentuada (superior a 90dB), onde o sujeito apresenta dificuldades em se relacionar com os outros (*Ibidem*).

As crianças com deficiência auditiva podem recorrer a aparelhos auditivos e à comunicação gestual, contudo é essencial entender que “a aprendizagem precoce de uma língua gestual não impede a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e das capacidades com ela relacionadas, como a da leitura e escrita” (ME, 1990, p. 187).

É essencial que a educadora conheça as necessidades educativas da criança para organizar as atividades e o espaço com o objetivo de a incluir no trabalho do grupo

(*Ibidem*). Para isso é imprescindível que a educadora converse com o terapeuta e/ou médico que trabalha com a criança de forma a ter conhecimento de aspetos como: há quanto tempo a criança perdeu a audição, se tem alguma capacidade auditiva, qual o método de intervenção determinado, se toma alguma medicação, quais as expectativas a ter relativamente à criança e no caso de a criança usar próteses auditivas saber os cuidados a ter, como por exemplo, saber se o aparelho está desligado, ajustá-lo em caso de mau funcionamento, limpar as próteses e mudar as pilhas (Gorril, Paasche & Strom, 2010). Importa referir que a educadora cooperante da prática educativa em EPE tinha conhecimento de todos os aspetos referidos anteriormente e ao informar-se junto dos pais e especialistas tinha cuidado com situações e/ou experiências emotivas que pudessem influenciar a situação presente (*Ibidem*).

Gorril, Paasche & Strom (2010) afirmam que é importante estar atento aos comportamentos e atitudes da criança e sentá-la em frente à educadora e virada para a luz enquanto conversa com ela. Quando se conversa com a criança é essencial usar apoios visuais e, quando necessário, chamá-la usando toques suaves (*Ibidem*).

O diálogo entre a educadora e a família da criança é fundamental, assim como um registo contínuo atualizado. Este diálogo promove a partilha de vivências no JI e fora da instituição que favorecem o desenvolvimento da criança (ME, 1990). Convém relevar que “a família é o mais influente agente de socialização, especialmente, no que respeita às aprendizagens sociais básicas” (Baptista *et al*, 2005, p.65). O contexto familiar e social em que a criança está inserida, a forma como é vista a sua dificuldade auditiva, são tão decisivos como o grau da perda auditiva (ME, 1990). A família ao envolver-se no processo de inclusão possibilita uma boa comunicação entre si, a escola e a comunidade e leva à aceitação da criança com NEE tanto na escola como na sociedade (Correia, 2008). Identicamente o diálogo entre os educadores que trabalham com a criança possibilita a interajuda e a tomada de atitudes conjuntas, o que aumenta as capacidades de responderem positivamente às necessidades da criança (ME, 1990).

A maioria dos pais das crianças surdas não apresenta problemas de audição (*Ibidem*). Porém, as que possuem pais com deficiências auditivas têm a vantagem de estarem inseridas num ambiente em que a comunicação lhes é acessível de forma significativa e natural, mas é necessário que sejam estimuladas a nível auditivo. As crianças que nascem sem problemas de audição e só mais tarde são afetadas, deve-se, geralmente, a situações de hospitalização que provocam na criança insegurança e frustração, mas apesar das crianças se depararem com algumas dificuldades, têm a vantagem de possuir alguma memória auditiva, maior ou menor, de acordo com a idade em que foi afetada, o que favorecerá, em princípio, tanto as novas aquisições como o desenvolvimento da linguagem oral (*Ibidem*).

Bautista (1997) defende que a escola deve proporcionar à criança com deficiência auditiva a possibilidade de se fortificar no ambiente natural em que irá viver, o que encorajará e fomentará o desenvolvimento das capacidades essenciais de forma a sentir-se segura, autónoma, útil e valorizada por si própria e também pelos outros. Refere ainda que a escola vai muito além de um local onde se adquirem conhecimentos, pois é um local em que todos podem aprender a socializar e também um lugar imprescindível para as crianças ouvintes aprenderem a respeitar e a conviver com as crianças surdas (*Ibidem*).

Neste sentido, o Decreto-Lei n.º3/2008 valoriza a educação, promove a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de ensino. Dá importância ao planeamento de um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que possibilite dar resposta às diversas características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Numa perspetiva de igualdade de oportunidades, a EPE deve dar resposta a todas as crianças, assentando, assim, no conceito de escola inclusiva que “supõe que o planeamento seja realizado tendo em conta o grupo. Este plano é adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem” (ME,

1997, p. 19). A EPE deve assumir a prática de uma pedagogia diferenciada assente na cooperação, que englobe todas as crianças, aprove as diferenças, responda às necessidades de cada criança e que apoie a aprendizagem (*Ibidem*).

O Decreto-Lei n.º3/2008 menciona que a educação inclusiva tem como objetivo a equidade educativa – garantia de igualdade nos acessos e resultados. Para isso é necessário haver um bom funcionamento do estabelecimento educativo, planificar em equipa e existir um envolvimento de todos os intervenientes (ME, 1997). Souza e Silvestre (2007) referem que é essencial desenvolver estratégias de comunicação e aprendizagem que colmatem possíveis obstáculos existentes, por isso é necessário apostar em formações sobre a deficiência auditiva, implementar atividades que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem emocional, que conduzam ao respeito pela diversidade e que proporcionem o diálogo entre crianças da mesma idade.

Karagiannis e colaboradores (1996), citado por Correia (2008) referem que os benefícios da prática da inclusão passam pela aceitação perante a diversidade, que é alcançada pelo facto dos professores e educadores permitirem a comunicação, a partilha, os jogos e os trabalhos de grupo entre as crianças, pois assim aprendem a respeitar o outro e a conviver com a diferença. A escola inclusiva possibilita às crianças a interação, a cooperação e o respeito pela diferença, preparando assim a criança para a vida em sociedade, pois a criança ao conviver com os outros e compreendendo as diversidades conseguirá obter uma melhor realização ao nível não só educacional, mas também social e ocupacional (*Ibidem*).

No que respeita à receção da comunicação, existem outras formas de trabalhar com a criança surda, como a representação gráfica, a expressão corporal e gestual, que facilitam na descodificação das mensagens (Afonso, 2008). A criança com deficiência auditiva apresenta dificuldades em comunicar, quer ao nível recetivo ou compreensivo, quer ao nível da produção. Ela pode expressar-se oralmente ou gestualmente, porém, na sua produção oral pode manifestar deficiências (*Ibidem*).

É fundamental entender que a comunicação gestual é definida como uma língua e não é universal (ME, 1990). Portanto, a pessoa surda possui uma linguagem, tem capacidade de comunicar (*Ibidem*). É similarmente relevante saber que os surdos não

fazem facilmente a leitura labial, pois muitas palavras pronunciam-se da mesma forma, e também depende da idade da pessoa (*Ibidem*).

Afonso (2008) refere que, para uma melhor assimilação de informação, deve-se recorrer a outras vias sensoriais, tornando-se assim a visão uma via relevante no desenvolvimento da comunicação da criança surda.

Por vezes os surdos são caracterizados como desconfiados e agressivos, o que é um mito, ou seja, a pessoa surda se não for esclarecida devidamente, se o interlocutor não for claro, é complicado para a pessoa surda sentir-se confiante (ME, 1990). Relativamente à agressividade, esta ideia persiste devido à pessoa surda expressar-se rápida e fisicamente quando, por exemplo, está em desacordo (*Ibidem*). A criança surda que usa aparelho auditivo não significa que ouve tão bem como qualquer pessoa ouvinte, isto varia conforme o grau de surdez (*Ibidem*). Contudo, o aparelho não resulta a cem por cento, mas se o grau de surdez não for muito elevado resulta melhor (*Ibidem*). É igualmente importante que não se confunda domínio da linguagem oral com domínio de pensamento, pois a surdez não afeta obrigatoriamente o desenvolvimento intelectual (*Ibidem*). É ainda fundamental que a criança viva num clima de comunicação oral e não oral, da forma mais natural e feliz (*Ibidem*), uma vez que “a aquisição de qualquer língua, oral ou gestual, é sempre um passaporte indispensável para o relacionamento social” (Baptista *et al*, 2005, p.66), pois “as competências sociais estão fortemente relacionadas com as competências comunicativas” (*Ibidem*, p.69).

Durante a prática pedagógica, procurou-se sempre saber mais sobre esta temática e aprender a LGP de forma a tornar a ação mais pertinente e significativa. O facto de possuir o Nível I em LGP ajudou mas nunca foi considerado o suficiente, pois a vontade de aprender era enorme e o trabalho conjunto de todos os adultos envolvidos foi imperioso. A ideia inicial de que não sabendo LGP é complicado comunicar com a criança foi completamente ultrapassada, pois tal como defende Bautista (1997), a criança com deficiência auditiva precisa de meios alternativos para poder comunicar com os outros e assim, interagir e participar na vida em sociedade.

Para finalizar, é importante que se tenha em conta que

as dificuldades auditivas da criança são apenas um dos seus atributos e não a sua característica mais importante. O respeito e a aceitação das diferenças individuais podem ser aprendidos. Leva tempo e exige esforço mas é importante numa situação de ensino/aprendizagem (ME, 1990, p. 176).

Por isso, é importante desenvolver na educadora e no grupo atitudes adequadas relativamente às crianças que possuem dificuldades auditivas (*Ibidem*). Uma vez que é essencial que “a criança surda seja estimulada a aceitar o carácter único do seu ser e a aceitar a sua surdez como parte desse carácter único” (Baptista *et al*, 2005, p.69). Contudo, existem casos de crianças em que a deficiência auditiva não foi identificada e, por isso, a educadora deve estar atenta quando apresentam determinadas características físicas e/ou comportamentais. De acordo com Correia (2008), quando se considera existirem dificuldades auditivas na criança, pode-se apresentar-lhe um questionário para averiguar se existem sinais de deficiência auditiva e, assim, reencaminhar a criança e sugerir que se consulte um oftalmologista, ou audiolologista, conforme a situação.

Resta afirmar que “as crianças que têm uma boa imagem de si próprias são crianças felizes” (Baptista *et al*, 2005, p.69). Torna-se, assim, um dever proporcionar a estas crianças um ambiente bilingue que contribua para o seu desenvolvimento.

### **Implementação do projeto “O Jardim Zoológico”**

De acordo com Katz e Chard (1997, p. 3) projeto é “um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo”. Pode prolongar-se durante dias, semanas ou até mesmo meses, dependendo da idade das crianças e da natureza do tópico, e deve partir dos interesses das crianças ou de uma situação imprevista (ME, 1998).

Os projetos desenvolvem-se em quatro fases distintas e interligadas: a definição do problema, a planificação, a execução e a divulgação e avaliação. Porém, estas fases possuem um carácter flexível, uma vez que estão sujeitas a reformulações.

Sabendo que um projeto pode ser iniciado com “um objeto novo que faz a sua aparição na sala, uma história que é contada e/ou uma situação-problema” (Katz *et al*, 1998, p.139), o começo do projeto “O Jardim Zoológico” surgiu de uma ida a um Parque Verde – situação-problema – (Cf. Apêndice 11) com o objetivo das crianças encontrarem, observarem e explorarem animais e, mais tarde, pelo visionamento de um vídeo sobre o Jardim Zoológico de Lisboa, onde as crianças, muito atentas, colocaram várias questões. Com esta visita, pretendia-se despertar o interesse pelos animais, pois tal como referem Katz e Chard (2009, p. 123),

uma das potenciais mais-valias de um bom trabalho de projeto é fortalecer as predisposições das crianças para se interessarem, se ocuparem e se envolverem numa observação aprofundada, numa investigação e na representação de fenómenos do ambiente que as rodeia merecedores de atenção.

O tema do projeto, os animais, ligou-se à realização de uma visita de estudo no final do ano letivo ao Jardim Zoológico de Santo Inácio. Segundo Compiani e Carneiro (1993) a ocorrência de saídas incentiva o espírito de colaboração e de interajuda entre as crianças. Os animais, segundo as OCEPE (ME, 1997), é um tema que se insere na Área do conhecimento do Mundo e nasce na curiosidade natural e no seu anseio de saber e entender porquê.

Todavia, é importante realçar que, tal como Katz e Chard (2009) aconselham, os pais das crianças foram informados sobre o projeto em questão.

Sendo, então, o ponto de partida do projeto a visita ao Parque Verde, procedeu-se, assim, à primeira etapa do projeto, a elaboração da rede conceitual em grande grupo (Cf. Apêndice 12). Convém contar que, após a visita ao Parque Verde, o grupo demonstrou-se interessado e motivado para iniciar o projeto.

Sendo um tema bastante abrangente, foi necessária a reformulação de algumas ideias, e, assim, decidiu-se seguir com o tema “O Jardim Zoológico”, já que fazia todo o sentido, pois a visita de estudo de final de ano, como já referido, seria ao Jardim Zoológico de Santo Inácio. Também na elaboração da rede conceitual o grupo focou-se bastante na ideia de construir animais com diferentes materiais. Durante o visionamento de um vídeo sobre o Jardim Zoológico de Lisboa o grupo voltou a mencionar a construção de animais e, posto isto, questionou-se o grupo sobre a possibilidade de se construir um Jardim Zoológico no JI. As crianças revelaram um interesse excecional, participando com inúmeras ideias fantásticas.

Nunca esquecendo que “a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem” (ME, 1997, p.19), de seguida fizeram um desenho sobre o jardim zoológico que gostavam de construir no JI (Cf. Apêndice 13), pois o desenho é essencial, uma vez que representa uma forma de expressão (ME, 1997). Tendo em conta que o trabalho de projeto tem como ponto principal a participação ativa das crianças no planeamento, desenvolvimento e avaliação do seu próprio trabalho (Katz e Chard, 2009), a elaboração do desenho foi essencial para a planificação do projeto.

Neste seguimento, pode-se afirmar que as atividades planificadas foram desafiantes para o grupo. Quanto melhor pensadas, organizadas e estruturadas estiverem as atividades mais sucesso se obtém, até porque

para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma

organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças” (ME, 1997, p.18).

De maneira a avançar com a construção do jardim zoológico solicitou-se às crianças que, em casa, juntamente com os EE, pesquisassem sobre possíveis construções de animais, pois de acordo com as OCEPE (ME, 1997), é de grande acuidade a possibilidade de utilizar diferentes materiais, pois resultam em produtos inesperados e criativos. Ao longo do projeto, foi também solicitado que pesquisassem curiosidades sobre os animais, pois Katz e Chard (2009) afirmam que as crianças devem adquirir novas informações e também conhecimentos. Também na sala, em grande grupo, foram feitas pesquisas e visualizados powerpoints com curiosidades sobre os animais que estavam a ser explorados. Este era um momento de partilha de ideias em que as crianças participavam e se sentiam orgulhosas pelos seus conhecimentos.

Uma das principais características das crianças é a curiosidade que têm sobre o que as rodeia, gostam de perceber o mundo à sua volta e às vezes fazem perguntas que nem sempre sabemos a resposta. Porém, não devem ser transmitidos erros. Deste modo, surgiram as pesquisas em grupo na sala, geralmente na internet.

A construção do jardim zoológico (Cf. Apêndice 14) funcionou com o grande grupo dividido em dois grupos, ou seja, enquanto um grupo construía o cenário, o outro estava responsável pela construção dos animais. A organização dos grupos era definida pelas crianças, no entanto, por vezes, era necessária a intervenção das estagiárias para a formação dos mesmos devido ao elevado número de crianças num grupo.

A parte relativa ao cenário era mais simples, uma vez que em cada tarefa podiam estar várias crianças a executá-la, enquanto na construção dos animais geralmente eram atividades individuais mais pormenorizadas que exigiam uma atenção mais individualizada. Contudo, sempre que possível, promovia-se o trabalho entre pares. Nas tarefas de pares optou-se geralmente por agrupar crianças com níveis de

desenvolvimento próximo e diferente para se poderem compreender e para haver um desequilíbrio cognitivo, uma vez que, de acordo com Willem Doise e Anne Nelly Perret Clermond, os efeitos são positivos em ambas as crianças (citado por Santos, 2009). O trabalho entre pares dá às crianças a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum (ME, 1997).

Considerou-se importante antes de iniciar a construção de um determinado animal mostrar sempre uma imagem do produto final e explicar a cada criança o que estava a fazer, de maneira a que não perdessem o interesse e sentissem que o que estavam a fazer tinha todo o sentido.

A construção do cenário e dos animais foi, decerto, o foco principal do projeto, realçando a Expressão Plástica. “Os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (ME, 1997, p. 63). É de enfatizar a ideia de que foram sempre utilizados o máximo possível de materiais recicláveis, muitas vezes fornecidos pelos EE. Durante a construção do jardim zoológico teve-se sempre em atenção a criatividade das crianças, pois “reconhecer a criatividade da criança, é reconhecer as potencialidades imensas e muitas vezes insuspeitadas da sua natureza” (Brossier *et al*, 1980, p. 338). Importa referir também que a criatividade por vezes conduz à descoberta (*Ibidem*).

A Expressão Plástica realçou-se neste projeto, mas as restantes áreas também foram desenvolvidas. Tendo como exemplo, a matemática (Cf. Apêndice 15), através da formação de conjuntos e construção de pictogramas. A formação de conjuntos consistia no agrupamento de animais segundo múltiplos critérios (tamanho, revestimento e meio em que vive). Esta tarefa realizou-se ao longo do projeto à medida que surgiam animais para o jardim zoológico do JI. Foi uma tarefa considerável pois há que “agrupar os animais em função de algumas características morfológicas externas (pelos, penas, escamas) e comportamentais (o meio onde se deslocam – aquáticos, terrestres ou voadores)” (Catita, 2007, p. 71). A construção do

pictograma surgiu aquando da leitura do livro “O Pequeno Crocodilo e o Amor de Uma Vida” de Daniela Kulot, que consistia na escolha, por parte das crianças, do animal preferido da história. O preenchimento do pictograma foi elaborado por todas as crianças do grupo.

As histórias eram um elemento essencial nas planificações. Nem todos os dias estavam presentes, mas sempre que possível e pertinente as histórias faziam parte dos dias deste grupo (de diferentes formas e recorrendo a distintos materiais e recursos). Não só por ser um grupo que gosta de histórias, mas também por ser muitíssimo importante, pois é uma fonte de emoções, enriquece o vocabulário da criança e alimenta-lhe a imaginação, dá-lhe a oportunidade de se exprimir no jogo dramático interpretando uma personagem da história e provoca a expressão gráfica, pois as crianças gostam de desenhar a história ouvida (Brossier *et al*, 1980).

Cabe assim ao educador proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito. A forma como o educador utiliza e se relaciona com a escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio (ME, 1997, p. 71).

Muitas vezes, as crianças faziam o desenho sobre a história ouvida, visto que “o desenho de um objecto pode substituir uma palavra, uma série de desenhos permite “narrar” uma história ou representar os momentos de um acontecimento...” (ME, 1997, p.69). Ainda, algumas vezes, as crianças recontavam a história verbalmente, desenvolvendo, deste modo, a linguagem oral.

Ainda durante a exploração da história realizavam-se jogos. A título de exemplo, o jogo da verdade ou mentira, que consistia em dizer se afirmações relacionadas com a história (mencionadas pela educadora estagiária ou crianças) eram verdade ou mentira e, no caso de ser mentira, justificavam. Esta era uma forma de exploração em que se sentia o grupo bastante seguro, pois estava motivado e interessado em participar na atividade.

Relativamente ao contar histórias, é muito importante, não só a história em si, mas também a forma como se conta. Este último aspeto é essencial para o grupo se sentir entusiasmado. É igualmente importante ceder respostas às perguntas colocadas pelas crianças. Contudo, devem ser estabelecidas regras para que a história não seja interrompida constantemente.

Também a título de exemplo é a expressão motora. Realizaram-se jogos no espaço exterior em que as crianças tinham de imitar a locomoção de determinados animais. Neste sentido importa referir que os jogos são essenciais na vida de uma criança pois desgasta energia, favorece o sono, a saúde, o apetite, e promove a criação, a imaginação e a imitação (Brossier *et al*, 1980). A criança através do jogo descobre o mundo e descobre-se a si própria (*Ibidem*).

Durante a construção do cenário surgiu um pequeno conflito porque o grupo não concordava com a cor que se iria pintar a gaiola. Decidiu-se, assim, elaborar um gráfico de barras para resolver a situação. Importa assim tornar os imprevistos em situações de qualidade e proveitosas para o desenvolvimento da criança.

Chegada a tão desejada visita ao Jardim Zoológico de Santo Inácio em Gaia, as crianças estavam fascinadas com os animais que encontravam e, como era esperado, foram vistos animais que foram explorados durante a construção do jardim zoológico. Esta visita ofereceu um feedback bastante positivo, pois existiram comparações entre os dois jardins zoológicos, referindo semelhanças e diferenças, como por exemplo, “nós também temos um leão e uma leoa”, “no nosso jardim zoológico ainda nos falta construir o reptilário” e “nós não temos insectário”. Aconteceu mesmo algumas crianças referirem curiosidades faladas no JI sobre os animais que encontraram em Gaia.

Terminada a construção do jardim zoológico (Cf. Apêndice 16), chegou a fase de divulgação (Cf. Apêndice 17). As crianças mais velhas dirigiram-se às salas das turmas do 1.º CEB de uma escola do agrupamento (que se situava no mesmo estabelecimento) para as convidar a visitar o jardim zoológico do JI.

Para cada turma do 1.º CEB selecionou-se um par de crianças para explicar como foi construído cada animal. Esta seleção foi feita conforme as crianças que se disponibilizaram, no entanto, geralmente, um par era constituído por crianças de diferentes idades.

Tanto dos alunos do 1.º CEB como dos seus professores a apreciação foi bastante favorável, colocaram diversas questões e demonstraram ter gostado do projeto.

A par da divulgação do projeto ao 1.º CEB, as restantes crianças do grupo encontravam-se na sala a realizar os jogos “Bingo dos animais” (Cf. Apêndice 18) e “Qual é o animal?”. Estes jogos englobavam vários aspetos sobre os animais explorados ao longo do projeto, como, por exemplo, o revestimento, a deslocação e o habitat.

O local escolhido para colocar o jardim zoológico do JI foi bem pensado – o corredor da instituição. Este era o espaço mais visível para os EE, o que propiciou um acompanhamento do projeto por parte dos mesmos à medida que ia sendo construído. Desta forma, ouviam-se diariamente comentários entre os EE e as crianças acerca do mesmo, suscitando ansiedade e curiosidade de ambas as partes. Também se receberam críticas positivas e sugestões por parte dos EE ao longo do projeto.

Finalmente, é importante mencionar que durante o projeto existiu sempre “um escutar ativo e participante que coloca o adulto numa situação de contínua aprendizagem e que, ao mesmo tempo, torna-o num atento e pontual observador, em condições para acolher as solicitações e necessidades cognitivas das crianças” (Malavasi & Zocatelli, 2013, p.8).



**SECÇÃO B**  
**1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**



## **Aprendizagem cooperativa**

A escola é bastante importante para o desenvolvimento das crianças, cabe a esta desenvolver seres críticos, participativos e criativos. São as atitudes do professor que levam a que o aluno se interesse pela escola, e consequentemente são essas atitudes que garantem a educação das crianças.

De acordo com Lopes e Silva (2009) a aprendizagem cooperativa é uma metodologia em que os alunos atuam como parceiros entre si e também com o professor no processo de aprendizagem, com a finalidade de alcançar conhecimentos sobre um determinado objeto.

Durante a prática pedagógica desenvolveu-se a aprendizagem cooperativa, pois “apesar de aprender ser uma atividade individual, [esta] não tem de ser solitária” (Cardoso, 2013, p. 211). No entanto, a professora cooperante raramente utilizava esta estratégia, justificando ser uma turma com alguns problemas de comportamento, o que dificultava a organização da turma na sua adoção. Desta forma, decidiu-se apostar neste modelo de ensino, pois, nestas idades, as crianças ao ultrapassarem o egocentrismo, começam a desenvolver a capacidade de organizar, interagir e cooperar (Sousa, 2003).

O modelo de ensino e de aprendizagem cooperativa contribui “para que os alunos adquiram novas informações, que processem a informação já adquirida a partir de aprendizagens prévias e que aprendam a pensar” (Marchão, 2012, p. 74). Assim, os alunos obtêm sucesso escolar, aprendem a tolerar e a aceitar a diversidade e desenvolvem competências sociais (*Ibidem*), o que facilita a sua atuação na sociedade, uma vez que a vida do ser humano desenvolve-se sempre no seio de grupos. Neste sentido, Pato (1995) defende que o debate de ideias é fundamental, pois promove atitudes favoráveis, como, por exemplo, respeitar a vez dos outros.

Arends (1997, 2008, citado por Marchão, 2012) refere que esta metodologia surgiu na Grécia Antiga. Porém, é nos Estados Unidos da América que este modelo de ensino é impulsionado, ao qual John Dewey encontra-se associado (Marchão, 2012). O pedagogo John Dewey defende que a criança deve aprender diretamente na

escola a experiência da vida, e não apenas decorar as lições, aconselhando a composição de pequenos grupos em interação diária com as outras crianças (Dewey, 2002, citado por Marchão, 2012). Importa referir que “o grupo não é somente uma reunião de indivíduos, mas um movimento pelo qual os indivíduos reunidos se modificam uns aos outros” (B. Pingaud, 1962, citado por Sousa, 2003). Por isso, “quanto maior for o contacto entre os elementos do grupo, mais eficaz será a sua dinâmica interna” (Sousa, 2003, p. 211). Edwards *et al* (1999, p. 265) defendem que “compartilhar, discutir e oferecer oportunidades para que haja *feedback* entre as crianças e seus companheiros são maneiras importantes de construir-se ideias, bem como de construir-se o senso de coletividade em um grupo”. Ao desenvolver o trabalho em grupo, deve-se encorajar os alunos a cooperar, promovendo momentos de comunicação e negociação, pois assim favorece o processo de aprendizagem.

Os grupos de trabalho em aprendizagem cooperativa, segundo Johnson e Johnson (1987), citados por Valente (2012), caracterizam-se por possuir uma interdependência positiva (existe quando todos os elementos do grupo trabalham com o objetivo de atingir um mesmo fim, tendo em conta que as consequências de qualquer falha atingem não só um elemento, mas todo o grupo), dando importância à existência da responsabilidade individual; relativamente à formação dos grupos, esta deve ser heterogênea, possibilitando que os alunos trabalhem com todos os colegas, enriquecendo o grupo; a liderança e responsabilidade são partilhadas por todos os elementos (cada elemento do grupo deve sentir-se responsável não só pelo seu trabalho, como também como pelos seus contributos que pode dar ao trabalho de grupo); existe ênfase não só na tarefa, mas também na sua manutenção, o professor deve ensinar diretamente os *skills* sociais aos alunos, pois ninguém nasce ensinado a trabalhar em grupo; o professor deve observar e intervir no funcionamento do grupo e, este último acompanha a sua produtividade.

Para que um trabalho em grupo seja cooperativo, são fundamentais cinco componentes básicas, “a interdependência positiva, a responsabilidade individual e de grupo, a interação face a face, as competências sociais e o processo de grupo ou avaliação do grupo” (Lopes e Silva, 2009, p. 15).

Lopes e Silva (2009) indicam mais de cinquenta benefícios da aprendizagem cooperativa que se dividem em quatro categorias, sociais, psicológicos, académicos e de avaliação. No entender de Carneiro (2000, p. 94), “o trabalho cooperativo influencia positivamente o resultado final do trabalho realizado, a motivação, o raciocínio, e as competências sociais de cada aluno”.

Importa salientar o papel do professor, pois não chega incentivar os alunos a trabalhar em grupo. De acordo com Fontes e Freixo (2004), o professor deve adotar várias funções quando desenvolve o trabalho cooperativo na sala de aula, como “controlar o tempo de realização das tarefas; dar ênfase ao papel que cada um desempenha dentro do grupo; estimular a capacidade de argumentação sempre que existam opiniões divergentes” (Fontes e Freixo, 2004, p. 59) e também deve assumir funções em relação à turma, como explicar as normas de trabalho cooperativo; explicar as tarefas e o material necessário para a sua realização; expor as características gerais do trabalho que vai ser desenvolvido” (Fontes e Freixo, 2004, p. 59).

Os grupos podem variar entre dois e seis elementos, mas aconselha-se aos professores em início de carreira, que formem grupos de dois ou três elementos, pois, só com a experiência é que os alunos aprendem a trabalhar em grupos de maiores dimensões (Johnson e Johnson, 1987). Porém, Freitas e Freitas (2002) defendem que quanto menor a duração da tarefa, menor deve ser o número de elementos, pois assim é mais fácil que todos os alunos do grupo trabalhem. Refere ainda que, quanto menor o número de elementos do grupo, mais rápido se identificam as dificuldades e mais fácil se torna desenvolver tanto a avaliação como a responsabilização individual (*Ibidem*).

Existem três possibilidades para formar um grupo de trabalho, a formação de grupos ao acaso (consiste em deixar que sejam os alunos a fazer a escolha ou ser o professor a decidir), a formação de grupos pelos próprios alunos (em que se corre o risco de serem grupos de amigos) e a formação realizada pelo professor (ocorre quando se conhece bem os alunos e é considerada a opção mais adequada) (*Ibidem*). A última opção foi a mais utilizada durante a prática pedagógica que contou com a

ajuda da professora cooperante. Para isso, teve-se em atenção a formação do grupo que, como já foi referido deve ser heterogénea. No entanto, para isso, é necessário que se conheça bem os alunos da turma. Porém, os grupos não devem ser permanentes, ou seja, os seus elementos devem variar, pois, é importante que os alunos aprendam a trabalhar com todos os outros elementos e tenham noção que nem sempre podem trabalhar com quem se identificam mais (*Ibidem*). No entanto, para que os alunos obtenham sucesso têm de encorajar e ajudar os restantes elementos do grupo a desenvolverem um bom trabalho (Slavin, 1995).

A organização da sala é também uma variável essencial, pois a interação dos elementos do grupo depende igualmente da disposição das cadeiras e mesas. Assim, o professor deve organizar a turma para proceder a alterações necessárias na disposição da sala, tanto no início, como no fim da aula (Pato, 1995).

Salienta-se ainda a necessidade do professor prever na planificação os materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho para poderem estar à disposição dos alunos, permitindo um maior nível de autonomia aos alunos (*Ibidem*).

O professor fornece aos grupos todas as informações necessárias para a elaboração do trabalho e, ao longo da sua elaboração, acompanha a evolução do mesmo, observa, orienta, dinamiza e avalia sem intervir demasiado, porém a intervenção depende do grau de escolaridade e características da turma (*Ibidem*). É bastante importante a forma como o professor apresenta a atividade à turma, pois quanto mais entusiasmo ele demonstrar, mais entusiasmo vão ter os alunos (*Ibidem*).

Johnson e Johnson (2006) referem que a aprendizagem cooperativa leva a resultados mais eficazes, independentemente do tipo de tarefa; favorece o desenvolvimento de processos mentais superiores através da discussão de ideias; promove o conflito de ideias e a troca de opiniões e informações, aumentando claramente os resultados de aprendizagem e a capacidade de retenção entre crianças de diferentes níveis de aprendizagem; e também as relações de amizade que se criam no trabalho cooperativo aumentam a motivação.

É importante que os alunos sejam reflexivos e avaliem não só as suas aprendizagens, mas também as dos restantes elementos do grupo, mas para isso, o professor deve assumir uma atitude crítica, avaliando as interações, dando frequentemente feedback e tempo para refletir, expressar satisfação pelas melhorias e avaliar os processos em grande grupo (turma) (Johnson & Johnson, 1999, citado por Freitas & Freitas, 2002).

Da mesma forma, Johnson e Johnson (1999), citado por Freitas & Freitas (2002), consideram ser necessário formar grupos pequenos; existir testes individuais e questões orais ou pedir a elementos do grupo que demonstrem determinadas competências a outros elementos do grupo; vigiar continuamente o trabalho dos grupos; haver no grupo o papel de verificador da aprendizagem; os alunos ensinarem uns aos outros as suas aprendizagens.

Sendo a avaliação um processo contínuo e essencial para o processo de ensino, depara-se com a observação direta acompanhada de registos que servem para avaliar comportamentos, existindo, assim, a auto e heteroavaliação. Existem ainda instrumentos que auxiliam a avaliação, como, por exemplo, questionários, testes de aproveitamento e grelhas de observação (Pato, 1995). Durante a prática pedagógica, de forma a avaliar os comportamentos e aprendizagens construídas pelos alunos, utilizaram-se questionários orais, grelhas de observação e grelhas de auto e heteroavaliação. Com estes instrumentos é ainda possível entender o que está a correr melhor e o que está a falhar na aplicação das estratégias. Com a heteroavaliação são ainda desenvolvidas competências sociais, pois os alunos aprendem a refletir, criticar, escutar e respeitar as opiniões dos colegas de turma.

No início do estágio quando esta metodologia começou a ser aplicada, os alunos apresentaram imensas dificuldades. Não aceitavam a opinião dos colegas, dividiam tarefas e não se interessavam pelo que os colegas estavam a fazer, importando-se somente com a sua parte do trabalho. Contudo, na reta final do estágio, foram notórias as evoluções por parte da turma, pois apresentavam mais facilidade na organização do trabalho, partilhavam ideias com os colegas, aceitando as dos outros e tomando decisões.

Durante a prática pedagógica, em momentos de aprendizagem cooperativa foi adotada uma postura firme e disponível. Firme no que respeita a problemas de disciplina e disponível no que diz respeito às dúvidas dos alunos.

Inicialmente ao desenvolver a aprendizagem cooperativa com a turma existiam problemas de comportamento e para que as aulas decorressem num clima harmonioso foi necessário excluir alunos do trabalho em grupo colocando-os a trabalhar individualmente ou até mesmo terminar com a atividade em grupo. Tendo em conta as consequências, os alunos começaram a adequar as suas atitudes e tornou-se possível desenvolver a aprendizagem cooperativa agradavelmente. Todavia, é necessário ter em conta que num trabalho de grupo é normal que os alunos conversem mais, por isso o professor deve observar o grupo para que eles não se dispersem nos assuntos e para que exista um bom funcionamento. Todavia, é complicado evitar “conversas à margem das atividades de aprendizagem” (Pato, 1995, p. 17).

Todos os trabalhos que se realizaram em grupo foram apresentados aos restantes grupos da turma e, sempre que implicassem uma parte escrita, esta era exposta de maneira a que todos os alunos tivessem acesso.

A aprendizagem cooperativa, sendo um trabalho de grupo, oferece vantagens aos seus elementos: “coesão, solidariedade, sentimento de pertença, possibilidade de mais facilmente atingir objetivos em conjunto, desenvolvimento pessoal e social, partilha, sentimento de proteção e aceitação” (Dias, 2004, citado por Duque, 2014, p. 70,71).

Como conclusão, esta metodologia de trabalho que tem como base uma aprendizagem partilhada, apesar de apresentar algumas dificuldades na sua aplicação, principalmente relacionadas com problemas de comportamento, contribui para uma melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e prepara-os para a vida em sociedade, promovendo comportamentos vantajosos, como cooperar, respeitar e aceitar, diminuindo, consequentemente, os conflitos. É importante que os alunos trabalhem em conjunto para alcançarem um fim comum. Contudo, é necessário que o professor tenha vontade de inovar e confie em si próprio nunca esquecendo de

atribuir desafio e interesse às tarefas, para que desta forma, os alunos se sintam motivados.

### **Implementação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**

Durante a prática educativa no 1.º CEB, no decorrer da fase de intervenção, desenvolveu-se a metodologia do trabalho de projeto que se define como uma metodologia que prevê uma implicação de todos os participantes e que “envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse para o grupo e com enfoque social (Leite *et al*, 1989, p.140). Esta metodologia permite aos professores e alunos envolvidos “praticar competências sociais [...]; aprender fazendo ao ligar a teoria à prática de forma integrada e ao praticar a interdisciplinaridade; dar lugar à construção pessoal do saber de uma forma interativa, dinâmica, com autonomia e responsabilidade; estimular atitudes investigativas (Mateus, 1995, p. 79, 80). Ao trabalho de projeto está inerente uma nova forma de aprender, uma vez que se cria uma nova relação entre a prática e a teoria, entre os saberes escolares e os saberes sociais (*Ibidem*). O adulto torna-se “um interveniente ativo cuja missão é promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, orientando e mediando o seu percurso numa perspetiva socio construtivista e de resolução de problemas” (Marchão, 2012, p. 83).

O projeto desenvolvido com a turma com que se desenvolveu a prática educativa em 1.º CEB partiu do tema “A saúde do nosso corpo” que se inseria no programa de Estudo do Meio do 3.º ano de escolaridade. A turma mostrou-se desde início bastante motivada e interessada em dar a conhecer o projeto à comunidade, realçando a importância do tema. Apesar de o tema estar diretamente ligado com a área Estudo do Meio, as restantes áreas também foram trabalhadas de forma interdisciplinar.

O projeto denomina-se “Nós e a saúde do nosso corpo”, sendo que “nós” se refere aos alunos da turma em que foi implementado o projeto. É de notar que, o título do projeto surgiu apenas durante o seu desenvolvimento e que os alunos

participaram na sua escolha e na programação das atividades que tencionavam desenvolver. Sendo um tema que lhes era familiar, os alunos problematizaram e investigaram mais facilmente.

Neste seguimento definiram-se os objetivos gerais do projeto a ser desenvolvido, dos quais se destacaram:

- Participar em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizar os contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeitar os princípios básicos do funcionamento democrático;
- Expressar e discutir ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária;
- Ter a capacidade de avaliar situações e falar sobre elas abertamente;
- Utilizar formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicar técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados;
- Preservar a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações.
- Selecionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação...);
- Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida;
- Aprofundar os conhecimentos adquiridos através de atividades práticas;
- Desenvolver hábitos de vida saudável utilizando regras básicas de segurança.

Concluiu-se que seria importante realizar atividades em grupo durante a implementação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”, uma vez que era uma turma com dificuldades em trabalhar desta forma. Para a composição dos grupos, tiveram-se em conta as características dos alunos, principalmente, os comportamentos, a organização e responsabilidade, e o facto de serem alunos mais introvertidos ou extrovertidos. Também a organização da sala foi importante e a distribuição dos grupos pela sala, assim como a própria disposição dos elementos

dentro do próprio grupo, para que, todos os elementos pudessem interagir com os colegas, de maneira a favorecer as relações interpessoais.

De forma a desenvolver um projeto lógico e objetivo, em grande grupo, construiu-se a planificação em Teia do Projeto (Cf. Apêndice 27), onde os alunos participaram de forma ativa e interessada. Neste sentido, registaram-se as atividades pensadas e realizadas para o projeto, tal como a sua calendarização, recursos humanos e materiais, objetivos e resultados (Cf. Apêndice 28). No entanto, esta planificação era flexível, ou seja, era alterada ao longo do trabalho mediante os interesses e necessidades da turma (ME, 2012).

Seguidamente apresentam-se algumas das várias atividades concebidas ao longo do projeto. O “emocionómetro” foi uma atividade que abordou o tema de Estudo do Meio “O seu corpo”, que envolveu o subtópico “Sentimentos e diferentes estados psíquicos”, cujo objetivo específico foi reconhecer os estados psíquicos e as correspondentes reações físicas, principalmente a alegria e também a tristeza, procurando-se uma abordagem com a área de Educação e Expressão Plástica.

A atividade iniciou-se com um diálogo em grande grupo sobre a importância de partilharmos o que sentimos. Assim, decidiu-se construir o “emocionómetro”. Cada aluno, em dois círculos de papel, referiu o que o fazia sentir contente num dos círculos e, no outro, o que o fazia sentir triste. O “emocionómetro” resultou num cartaz final em que estavam expostos os motivos de alegria e tristeza dos alunos da turma. Todos os alunos tiveram a oportunidade de observar o cartaz e ficar a conhecer um pouco melhor, os seus colegas de turma, o que resultou em conversas produtivas, onde chegaram mesmo a dar determinados conselhos aos colegas, para estes não ficarem tristes, e a partilhar várias alegrias do seu quotidiano (Cf. Apêndice 29).

Uma outra atividade iniciou-se quando se abordava a área de Português. Partindo de questões como, “O que é o medo?”, “Será que todas as pessoas têm medo?”, “O que provoca o medo?”, “Quando é que temos mais medo?”, “Será o medo importante?”, “Devemos falar do medo abertamente?” conversaram em grande grupo e a turma mostrou-se bastante interessada e participativa. Deste modo, puderam

partilhar várias vivências anteriores, em que já tinham sentido medo. Após a conversa, explorou-se o texto “Os medos” de José Fanha, estando este integrado no manual de Português dos alunos da turma. Em conversa com a turma, foi proposta a construção de um baú dos medos, ao qual mais tarde, a turma decidiu chamar “O pequeno baú dos grandes medos”. O baú foi construído em cartão e decorado pelos alunos, que decidiram pintá-lo. Dentro do baú encontravam-se folhas ilustradas pelos alunos com o(s) seu(s) medo(s) descrito(s) (Cf. Apêndice 30). “O pequeno baú dos grandes medos” envolveu não só a área de Português, mas igualmente as de Estudo do Meio e Expressão Plástica.

Outra atividade importante foi a expressão mímica dos sentimentos e emoções. A expressão mímica define-se como uma linguagem artificial que expressa estados psíquicos através de sinais, ou símbolos, convencionais; não se limita apenas à expressão facial, mas sim à expressão de todo o corpo (Madaleno, s/d). Inicialmente a turma foi questionada sobre as emoções que tinham conhecimento, tal como os seus significados e as situações em que se encontram presentes. Dividiu-se a turma em pares e, a cada par, atribuiu-se, aleatoriamente, um papel em que estava escrita uma emoção. Seguidamente, cada par redigiu uma história em que a emoção ou sentimento em questão estivesse presente e, posteriormente dramatizaram a mesma para os restantes colegas da turma, para que estes descobrissem a emoção ou sentimento referido. Assim que a turma descobria, o par contava a sua história à turma e o par que adivinhasse era o próximo a fazer a sua apresentação. (Cf. Apêndice 31). Esta atividade teve como finalidades conhecer, experimentar e expressar livremente emoções e sentimentos.

Uma outra atividade pertinente foi a construção da mala de primeiros socorros, que envolveu a área de Estudo do Meio e a de Expressão e Educação Plástica e Dramática. A atividade iniciou-se com a questão “O que sabem sobre primeiros socorros?” De seguida, com a exploração de um texto do manual de Estudo do Meio que se referia aos cuidados na prestação de primeiros socorros, fazendo-se também referência ao número europeu de Emergência Médica. Com isto, concluiu-se que para a prestação de primeiros socorros são necessários diversos materiais que se encontram num estojo ou numa mala de primeiros socorros. Desta forma, em grande

grupo, observou-se a mala de primeiros socorros da escola e registaram-se, no quadro da sala, os materiais presentes, mas como a turma não sabia a utilidade de alguns dos materiais, atribuiu-se a cada aluno um instrumento/equipamento e, em casa, pesquisaram sobre o mesmo. Mais tarde, na sala de aula, cada aluno transformou-se no material que tinha pesquisado e definiu brevemente a sua utilidade. Posteriormente apresentaram aos restantes colegas da turma. Também cada aluno fez um desenho sobre o seu material para construir-se a mala de primeiros socorros (Cf. Apêndice 32).

A atividade “O meu micróbio” iniciou-se com um diálogo com questões como, “Gostam de visitar outras pessoas?”, “Gostam de receber visitas em casa?”, “Quem é que visitam frequentemente e por quem são visitados frequentemente?”. Esta foi a conversa introdutória à exploração do texto “Os visitantes indesejáveis” presente no manual de Português da turma. Posteriormente, os alunos imaginaram como seria um micróbio e, com materiais trazidos de casa, construíram o seu micróbio. Para além da construção do micróbio, cada aluno escreveu um pequeno texto sobre o mesmo. Finalmente apresentaram o seu micróbio à turma e leram o seu texto descritivo. Este foi um momento de atenção e interesse por parte de todos os alunos, o que refletiu o interesse e motivação relativamente à atividade. Tanto na construção dos micróbios, como na elaboração dos textos, estiveram presentes a imaginação e a criatividade dos alunos (Cf. Apêndice 33).

Por último, e não de menor importância, desenvolveu-se uma palestra realizada por uma estudante de Enfermagem. Esta atividade decorreu na reta final do projeto e consistiu na revisão de assuntos abordados durante o desenvolvimento do projeto. A estudante de Enfermagem mostrou vários procedimentos de primeiros socorros e os alunos aprenderam a colocar a vítima na posição lateral de segurança e a medir a pulsação, tendo a oportunidade de experimentarem com os colegas de turma, o que aumentou o interesse e motivação por parte da turma. Foi, sem dúvida, uma atividade que contou com a participação ativa e interessada de todos os elementos da turma (Cf. Apêndice 34).

Finalmente ocorreu a divulgação do projeto que consistiu numa exposição de todos os trabalhos realizados durante o projeto. Esta decorreu numa sala da escola que se encontrava livre e a sua organização foi da autoria da turma, com a ajuda das estagiárias (Cf. Apêndice 35). O público-alvo foi a comunidade escolar, nomeadamente, as restantes turmas, professores e funcionários da escola em questão. Também os familiares dos alunos da turma que desenvolveu o projeto foram convidados a visitar a exposição. Durante a visita das restantes turmas e professores foram alunos da turma que brevemente apresentaram o projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”, onde salientaram os aspetos mais importantes do mesmo, assim como, as atividades desenvolvidas.

De maneira a compreendermos o que resultou melhor e o que poderia ter sido melhorado no projeto, foram autoavaliados os comportamentos e atitudes de cada aluno, tal como, foi realizada a avaliação do projeto (Cf. Apêndice 36). Os alunos das outras turmas avaliaram, igualmente, o projeto desenvolvido (Cf. Apêndice 37). Consequentemente, a partir da análise dos questionários de todos os alunos, não só emergiram ideias para realizar outras atividades, como também, exemplos de temas a desenvolver (Cf. Apêndice 38).

Inicialmente, havia a ideia de que não iria ser uma tarefa fácil implementar um projeto com a turma em questão, pois, para além do tempo disponibilizado para a sua implementação ser bastante curto, a turma não estava habituada a trabalhar com a metodologia de trabalho de projeto nem a trabalhar em grupo. Porém, a turma mostrou-se sempre bastante recetiva e participativa.

Em jeito de conclusão, pode referir-se que a implementação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”, em que os alunos da turma do 3.º ano de escolaridade foram sempre os primordiais intervenientes, foi, sem dúvida alguma, um aspeto significativo para a realização do estágio, sendo que, as atividades apresentaram sempre um carácter lúdico.

## **SECÇÃO C**

### **INVESTIGAÇÃO**



## **1. Abordagem de Mosaico**

### **1.1 Contextualização da Abordagem de Mosaico**

A criança era perspetivada como desprovida de sentido e racionalidade. Porém, as OCEPE referem que “admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objeto do processo educativo” (ME, 1997, p.19).

A Abordagem de Mosaico pretende escutar e dar voz às crianças, o que torna este método de investigação diferente de outros métodos, pois centra-se unicamente na criança. Esta metodologia de investigação procura que sejam as crianças a opinarem sobre o que acontece à sua volta e a serem devidamente escutadas e vistas como *experts* da sua vida. (Langsted, 1994).

A Abordagem de Mosaico foi desenvolvida por Alison Clark e Peter Moss, que se inspiraram na documentação pedagógica desenvolvida nos JI de Reggio Emília. Esta metodologia tem como finalidade escutar crianças pequenas utilizando ferramentas que permitam descobrir as várias visões das crianças (Clark, 2011).

Reforçando esta ideia Clark e Moss (2005) referem como princípios da Abordagem de Mosaico: crianças como especialistas das suas próprias vidas; crianças jovens como hábeis comunicadores; crianças jovens como detentores de direitos; crianças pequenas como fabricantes de significado. Os autores fundadores desta metodologia, caracterizam-na como: participativa (as crianças são encaradas como agentes da sua própria vida), adaptável (concede aos profissionais a oportunidade de se adaptarem tanto ao grupo de crianças como ao contexto em que se inserem), multi-método (combina diferentes métodos de recolha de informação que fomentam a escuta das crianças), reflexiva (incide em quatro etapas – ouvir, observar, documentar e interpretar - em que as crianças, pais e educadores colaboram nos processos de reflexão acerca dos significados) e incorporada na prática (executada com as crianças num clima de escuta, podendo ser uma ferramenta de trabalho que sirva para o trabalho da educadora (Clark, 2011).

Esta metodologia define-se como um multi-método que não se limita à linguagem verbal, isto é, pode consistir na utilização de máquinas fotográficas e construção de livros, desenhos, dramatizações, circuitos e construção de mapas, “manta mágica”, entrevistas, observação, etc. (Clark & Statham, 2005; Clark, 2010).

As reuniões consistem em conversas num ambiente familiar onde é partilhada informação, discutida e refletida, promovendo momentos de escuta, enquanto as fotografias/vídeos possibilitam à criança documentar aspetos significativos relativos à temática investigada. Com a elaboração de circuitos as crianças fotografam aspetos significativos relativos à temática investigada e exploram o espaço sendo elas próprias a guiarem a visita (Clark, 2007; Clark & Statham, 2005). Os mapas são a junção dos circuitos, da análise das fotografias e dos comentários feitos pelas crianças e utilizam-se como forma de registo visual (Clark & Statham, 2005). Os desenhos podem incluir-se também nos mapas (Clark, McQuail & Moss, 2003). As dramatizações estimulam a imaginação das crianças, permitem a vivência de situações imaginárias e possibilitam também a expressão de sentimentos e sensações (Clark, 2007; Clark, McQuail & Moss, 2003). As entrevistas possibilitam a reflexão sobre as perspetivas das crianças (Clark, 2007) e, a observação e documentação dizem respeito ao conhecimento e registo das visões das crianças. Finalmente, a manta mágica é o resultado da junção das diversas peças e diz respeito à observação e reflexão dos momentos relevantes desta metodologia (Clark & Statham, 2005).

A Abordagem de Mosaico desenvolve-se em três frases, fase de recolha de informação, fase de reflexão e discussão e, por fim, fase de decisão.

Na fase de recolha de informação são reunidas as perspetivas das crianças através de diversos métodos que permitem ao adulto uma recolha de informação mais completa e detalhada. Deve ser pedido tanto aos pais como à instituição o consentimento para que a criança possa participar no estudo em causa. Consequentemente, a criança deve ter conhecimento da investigação e da autorização cedida pela instituição e pelos seus progenitores (Clark, 2011). Nesta fase definem-se objetivos e formulam-se questões de investigação.

Na fase de reflexão e discussão são criados momentos de diálogo e reflexão de maneira a entender o que as várias “peças” de informação revelam acerca das perspetivas das crianças. É nesta fase que se analisam as perspetivas das crianças através da manta mágica (Clark & Statham, 2005).

Finalmente, a fase de decisão possui um cariz transformativo que envolve as crianças em processos de decisão. Nesta última fase as crianças têm toda a liberdade na organização do espaço. Nesta fase, a manta mágica é bastante importante pois, é uma síntese.

## **1.2 Metodologia**

No decurso do estágio referente à EPE realizou-se uma investigação com crianças pequenas denominada Abordagem de Mosaico. A investigação foi realizada durante os meses de maio e junho de 2014, sendo o processo de recolha de informação concebido em conjunto pelas estagiárias.

O principal objetivo da implementação desta metodologia foi averiguar as perspetivas das crianças relativamente ao JI que frequentavam.

De maneira a implementar esta metodologia, deu-se a conhecer o assunto tratado em primeiro lugar à educadora, de seguida aos EE e, por fim, ao grupo de crianças.

Durante a conversa/entrevista informal com o grupo de crianças foram dadas a conhecer as intenções de trabalho, de modo a que as crianças pudessem decidir se queriam participar ou não no desenvolvimento desta metodologia. Assim, nove crianças demonstraram vontade em participar. Todavia, apenas foram selecionadas duas crianças para o tratamento de dados, embora as restantes crianças desenvolvessem o mesmo trabalho que as selecionadas.

A seleção das duas crianças baseou-se na personalidade, faixa etária, pontualidade, assiduidade, participação nas atividades e capacidade de comunicação e relação com os outros. Assim, foram escolhidas a criança G por ser uma criança extrovertida e comunicativa e a criança L por ser exatamente o oposto, especialmente

por apresentar dificuldades em comunicar com os outros. Contudo, esta decisão implicou uma reflexão constante e conjunta por parte das estagiárias.

A realização dos circuitos e posterior construção dos mapas seguiu-se à conversa com o grupo de nove crianças onde foram colocadas questões como: “O que mais gostas no JI?”, “O que menos gostas no JI?”, “Porque vens ao JI?” e “Como te sentes no JI?”.

Os circuitos eram guiados pelas crianças e, durante os mesmos eram feitos desenhos ou registos fotográficos sobre aspetos que mais gostavam e/ou que menos gostavam no JI. Enquanto se conversava com a criança registavam-se comentários pertinentes das crianças. Porém, decidiu-se que as duas crianças escolhidas realizariam o circuito individual acompanhadas por uma das estagiárias e, as restantes crianças, um circuito em grupo acompanhadas pelas duas estagiárias.

Numa fase posterior, já com as fotografias impressas, as duas crianças, individualmente, reconheceram as suas fotografias e ordenaram-nas conforme a realização do seu circuito. Aqui, surgiu a possibilidade de conversar com as crianças sossegadamente e assim entender melhor alguns comentários referidos pelas crianças durante o circuito. Também em momentos destinados às brincadeiras aproveitou-se para conversar com as crianças de forma a recolher informações para a investigação.

Seguidamente procedeu-se à construção dos mapas a partir da colagem das fotografias. Por baixo de cada fotografia ou desenho encontrava-se o comentário da criança relativo ao espaço fotografado pela criança. As duas crianças elaboraram-no individualmente e, as restantes em grupo.

De seguida, em papel de cenário, as crianças com a colaboração das estagiárias elaboraram a manta mágica, que originou um momento de observação e posterior reflexão sobre alguns momentos relativos à implementação da Abordagem de Mosaico. Este momento foi partilhado com as crianças que não participaram na investigação, dando, assim, a conhecer o trabalho realizado e a oportunidade de opinarem sobre o estudo em causa.

De maneira a triangular dados, foi introduzido outro instrumento de investigação, a entrevista. Assim, os EE das duas crianças eleitas e também a educadora das mesmas foram entrevistados de forma a darem a conhecer a opinião sobre o que pensam das perspetivas das crianças relativamente ao JI.

Finalmente, dando voz às crianças, seguem-se as alterações dos espaços a fim de melhorar a vida das crianças no JI. Porém, não foram aplicadas neste estudo.

### 1.3 Análise, tratamento e discussão dos dados

A análise e tratamento dos dados recolhidos ao longo da implementação da Abordagem de Mosaico é um processo complexo e moroso. Os dados recolhidos ao longo da investigação, através de fotografias e conversas/entrevistas são qualitativos e, por isso, definem-se como subjetivos, podendo apresentar outras interpretações dependendo do contexto.

Inicialmente colocou-se a questão “Gostas de vir ao JI? à qual as duas crianças responderam afirmativamente e, posteriormente, perguntou-se “Porque vens ao JI?”.

Quadro I – Respostas à questão “Porque vens ao JI?”

|                  | <b>Aprender</b> | <b>Socializar</b> | <b>Brincar</b> | <b>Refeições</b> |
|------------------|-----------------|-------------------|----------------|------------------|
| <b>Criança L</b> | X               |                   | X              | X                |
| <b>Criança G</b> | X               | X                 | X              | X                |

Ambas as crianças veem o JI como um local bastante importante, fomentador de aprendizagens e brincadeiras. A criança G afirma “Para fazer amigos e amigas” realçando o carácter de socialização do JI. As refeições são mencionadas pelas duas crianças.

A criança L refere como espaços preferidos do JI o corredor, o espaço exterior, o cantinho da casinha, do computador e da leitura, sendo este último o cantinho preferido da criança de acordo com a educadora. A criança fotografou o cantinho da leitura justificando: “Porque eu gosto muito destes livros”. Não só a educadora, mas

também o EE referiram esta atividade como uma das preferidas da criança. Ainda as fotografias tiradas por L demonstraram este interesse por histórias. Afirmam ainda que a criança manifesta interesse pelo jogo simbólico, justificando o encanto pela casinha e também pelo castelo, que se veio a constatar a partir dos seus comentários e fotografias tiradas por elas. Este encanto pela casinha é demonstrado também, por exemplo, quando a criança fotografa as fotografias das crianças do grupo e a folha onde são colocadas as fotografias para brincarem no cantinho da casinha, pois L comenta “Eu gosto muito de pôr a minha fotografia para brincar na casinha”.

Nas entrevistas ao EE e à educadora cooperante tanto o corredor como o cantinho do computador não foram mencionados. Porém, a criança no corredor deu importância ao placard onde os desenhos do grupo são afixados e também ao jardim zoológico construído pela turma no decorrer do projeto orientado pelas estagiárias, afirmando “Porque eu gosto muito do coala, do elefante e também dos pinguins”. Mais à frente voltou a referir-se ao jardim zoológico dizendo “Gosto do sítio dos animais do jardim zoológico. Gosto muito do coala.” Também o seu EE defendeu que L gostava muito do jardim zoológico e que o seu animal preferido era o coala.

Com base nas entrevistas à criança e aos adultos, as atividades de expressão plástica cativam imenso esta criança. A educadora acrescentou ainda que a criança por ser tranquila e introvertida prefere atividades mais calmas e individuais, também confirmado pelo EE. A educadora disse que L “É uma criança que se exprime muito bem através do desenho”.

Sobre a sala AAAF a criança mais uma vez demonstrou gosto pela expressão plástica, dizendo “Gosto desta sala porque tem muitos desenhos nas paredes”. Relativamente ao computador L disse “Eu gosto muito de estar no computador a brincar nos jogos”. No que diz respeito ao espaço exterior, L diz “Eu gosto muito de brincar lá fora”. A criança deu importância ao canteiro justificando “Porque eu gosto de pôr as sementes e a água para crescerem as flores”. Fotografou também o escorega dizendo “Eu gosto muito de brincar aqui.”. Fotografou ainda duas paredes, uma por serem cor-de-rosa, a sua cor preferida, e outra “Porque eu gostava de tirar fotografia a esta”, revelando mais uma vez a sua capacidade estética.

A criança L afirmou “Não gosto tanto de ver televisão e de filmes” e afirmou também não gostar de estar na carpete “Porque gritam e falam muito”. Porém, a criança fotografou as tabelas da sala de atividades referindo-se não ao espaço em si, mas à atividade e diz “Eu gosto de preencher as tabelas” que também é uma atividade na carpete, mas por ser a primeira atividade da manhã geralmente o grupo está mais sossegado.

L durante a investigação nunca se referiu à expressão musical e aos jogos de mesa, provavelmente por serem atividades que considera desinteressantes.

Apesar de a criança L ser introvertida gosta imenso de ser chefe do dia, o que é de estranhar pois ao ser chefe do dia são vários os momentos em que as atenções lhe são direcionadas e, geralmente, esta era uma criança que não gostava de ser o centro das atenções.

Respeitante à criança G esta elegeu fotografar na sua generalidade espaços destinados a brincadeiras. Salientando-se o espaço exterior, a sala de atividades e a de AAAF.

Durante o circuito a criança fotografou o espaço exterior e justificou “Porque eu brinco na rua e porque nós podemos subir isto para nos pendurarmos”. A criança G relatou ainda “Eu gosto muito dos jogos do chão e de mesa e de estar nesta coisa (espaldar)”. Contou ainda “Adoro esta planta gigantesca! Gostava de ter uma planta também em minha casa”.

Já na sala de atividades a criança fotografou o armário dos jogos e quando questionada disse “Isto não interessa, o que interessa é o armário dos jogos porque posso brincar com eles”. Ainda na sala fotografou a casa de bonecas referindo “Eu já brinquei com a casa das bonecas, não sabias?”. Também o tapete (área de reunião e jogos didáticos) foi fotografado, onde a criança também justificou “Porque eu brinco aí”. Apesar de o brincar estar bastante presente na ideia desta criança no que concerne ao JI, a criança também alegou que a sala de atividades é “Onde eu aprendo”, fotografando, por exemplo, as tabelas de preenchimento diárias. Como já

referido anteriormente, a criança gosta muito de brincar, tal como a educadora referiu durante a entrevista.

O EE da criança G apontou como melhoria do JI mais jogos didáticos para as crianças, considerando ser uma boa forma de aprender a brincar e tendo também em conta o prazer que o seu educando tem em brincar com jogos didáticos.

Ao contrário da criança L, G gosta muito de brincar acompanhado, principalmente nos jogos de chão como, por exemplo, com os legos. O que comprova o que disse anteriormente quando lhe foi perguntado as razões de ir ao JI e a criança referiu a socialização.

Relativamente à sala de atividades a criança explicou “Não gosto daquele bocadinho do quadro porque posso chocar com a cabeça”, por isso, este seria um dos espaços eleitos pela criança para modificar.

Contrariamente à criança L a criança G disse “Só gosto um bocadinho de ler e de desenhar porque desenhar é uma coisa que temos que fazer muita coisa e demoramos muito tempo”. No entanto, a educadora e o EE referiram o desenho como uma das atividades preferidas da criança, o que também se constatou ao longo do estágio.

Na sala de AAAF a criança G fotografou igualmente o armário dos jogos e quando questionada pela razão da fotografia respondeu “Porque eu gosto de brincar com os jogos”. Por fim, fotografou uma das mesas desta sala e explicou “Quando vou buscar jogos venha para aqui, para a mesa”.

Como já visto antes, a criança alega ainda as refeições como sendo importantes, o que também se comprovou no circuito, pois a criança fotografou a ementa dizendo “É para sabermos o almoço” e fotografou também a porta de entrada do refeitório explicando “Porque nós quando vamos para o almoço vamos por esta porta”.

A educadora apontou a criança G como curiosa, extrovertida, participativa e bastante comunicativa, o que também se reafirmou nas atitudes e comentários da criança.

As crianças ao longo do estudo fizeram comentários bastante favoráveis sobre os adultos responsáveis no JI, o que também foi confirmado pelos EE.

Na generalidade os relatos tanto do EE como da educadora coincidiram com as perspetivas das crianças G e L. A educadora revelou conhecer as crianças, tanto individualmente como em grupo.

As crianças G e L demonstraram interesse e empenho durante o estudo, ao contrário das restantes crianças que inicialmente se voluntariaram, pois ao longo do estudo algumas delas desistiram, talvez porque a maior atenção caiu inevitavelmente sobre as duas crianças a serem estudadas. Ambas revelaram autonomia e facilidade em justificar as suas ideias, embora a criança G tenha demonstrado mais à vontade. L conversava mais quando estava sozinha com a estagiária, enquanto G estava sempre com pressa para brincar com os amigos e, por isso, dialogava mais quando estava a brincar acompanhado. Desta forma, é possível afirmar que esta metodologia é benéfica para crianças com dificuldades em comunicar e expressar-se. No entanto, a estagiária realçou sempre a importância do contributo destas crianças para o estudo, o que contribuiu positivamente, pois aumentou o seu desejo de comunicação.

A implementação da Abordagem de Mosaico permite dar voz às crianças e possibilita aos adultos saberem e entenderem como as crianças se sentem no JI. O papel da educadora assenta, desta forma, na alteração de aspetos, como por exemplo, os espaços e relações estabelecidas no JI, para que a qualidade de vida no JI seja cada vez melhor e a mais certa.

A sua implementação deu a conhecer o que o JI significava para estas crianças, mostrando-nos os interesses maiores das crianças e também as suas necessidades. Assim, é possível afirmar que a investigação foi bastante proveitosa para a educadora, pois o trabalho deste adulto parte dos interesses e necessidades da criança.

Com o estudo percebeu-se que as crianças sentem-se felizes no JI e que as relações estabelecidas entre as crianças, os adultos e entre as crianças e adultos eram relações prazerosas onde se salientava o respeito. Porém, há que entender que as

crianças são todas diferentes, que possuem características próprias, que devem ser atendidas, de modo a proporcionar vivências enriquecedoras.

## **SECÇÃO D**

### **Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico**



## **Planificação**

Segundo Silva (1983), etimologicamente, planificar provém do latim – *planumfacare* – que significa tornar evidente, apresentar mais claro.

Atualmente, a planificação está associada aos “processos de pensamento que o professor leva a cabo antes da interação com a turma” (Clark & Peterson, 1989, citado por Braga, 1998, p.68). O docente, hoje em dia, é quem decide como gere o processo de ensino e de aprendizagem na sua sala.

Zabalza (1992, p. 48) define a planificação como “uma previsão do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimentos que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e de, alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo”.

De acordo com Braga (2004, p. 72), “a planificação é assumida como um método e um instrumento de trabalho, sempre aberta a novas experiências e a qualquer tipo de inovação, pelo que é uma actividade flexível, interactiva, aberta e incompleta”.

Corroborando com Pacheco (1990, p. 104) “a planificação é vista como uma actividade prática que permite organizar e contextualizar a acção didáctica que ocorre ao nível da sala de aula”, ou seja, planificar é definir o que se vai fazer, como fazer e a duração. Ainda Libâneo (1994, p. 241) afirma que a planificação deve apresentar-se “num documento escrito que servirá, não só para as ações do professor, como também para possibilitar constantes revisões”.

Planificar é uma tarefa que exige bastante reflexão e espírito crítico, porém, também assume um carácter flexível, pois a planificação pode ser alterada conforme o desenvolvimento das atividades, ajustando-se a determinados imprevistos, pode definir-se então, como um fio condutor à prática pedagógica pretendida. Através de uma planificação adequada, o docente oferece às crianças um ambiente de melhor qualidade, pois quando tudo está devidamente planeado as confusões e perdas de tempo deixam de existir.

O educador/professor precisa de planificar a sua ação, uma vez que possibilita a organização da prática pedagógica. A planificação exige uma reflexão cuidadosa sobre as atividades a realizar de maneira a melhorar a ação do docente, proporcionando, assim, uma grande variedade de experiências, nunca esquecendo que é fundamental ter presente o conhecimento das áreas de conteúdo (Secretaria Regional de Educação e Ciência, 2008). É também importante que o educador/professor conheça bem o seu grupo, de forma a saber quais os interesses e necessidades do mesmo para adequar as atividades.

De acordo com Zabalza (1998 b), a planificação é o procedimento de construção e de resposta de um currículo e de um programa. Tem a ver com a tradução de um conjunto de propósitos em ações. O processo de planificação implica: um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o(s) fenómeno(s) a organizar; um objetivo a alcançar; uma estratégia de procedimentos, onde se incluem os conteúdos, a sequência das atividades, os meios, os recursos e a avaliação (*Ibidem*). A planificação é, sem dúvida alguma, um importante recurso de trabalho.

Sobre a planificação, Damião (1986) menciona as seguintes características: coerência (existência de lógica das ideias que se encontram na planificação), adequação (deve haver lógica entre o que se pretende atingir e o que está descrito na planificação), flexibilidade (possibilidade de alterar a planificação sempre que surjam imprevistos significativos), continuidade (deve existir uma ligação contínua entre o que já foi abordado e o que se encontra na planificação) e precisão (exatidão do que se encontra planificado) .

Segundo Zabalza (1992), a planificação tem como elementos principais os objetivos (o que se pretende atingir – para quê?), os conteúdos (à base de quê – o quê?), os métodos, estratégias, recursos, meios (como atingir – Como?), os intervenientes (para quem), os recursos (através de quê), o lugar (onde?), o tempo (quando?), a avaliação (verificação do plano, feedback).

As OCEPE são um importante documento para a elaboração das planificações na EPE, uma vez que “constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a

desenvolver com as crianças” (ME, 1997, p. 13). O processo educativo deve ser planeado conforme o que o educador sabe do grupo e de cada criança, para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento e para promover aprendizagens significativas e variadas (*Idem*). “Planejar implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização” (*Idem*, p. 26). É ainda necessário ter em conta as diversas áreas de conteúdo e a sua articulação, tal como a participação das crianças “num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento” (*Idem*, p. 26). Porém, é importante que as situações de aprendizagem planeadas “sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança” (*Idem*, p. 26).

Já no 1.º CEB, temos como documento essencial à planificação a *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico*, que menciona os princípios orientadores da ação pedagógica.

A planificação pode ser de longo prazo (é pouco detalhada, é elaborada no início do ano letivo e possui uma abrangência anual e, por isso, serve de suporte às planificações de médio e curto prazos), médio prazo (abrangência mensal) ou curto prazo (direcionada a cada dia). Planificar significa, então, pensar previamente o possível e o previsível.

Zabala (2001) refere que se deve planificar atividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos; sejam adequadas ao nível de desenvolvimento; sejam desafiantes; despertem a atividade mental; estimulem uma atitude favorável, motivando as crianças para novas aprendizagens; estimulem a autoestima e o autoconceito; fomentem a autonomia.

Não há uma forma única de planificar, uma receita, cada docente cria o seu próprio modelo. Os educadores e professores no início da carreira tendem a elaborar uma planificação rígida e detalhada, resultado da sua insegurança. Porém, nestas situações, torna-se mais complicado desprenderem-se das planificações, revelando

uma menor flexibilidade. Enquanto os docentes mais experientes são capazes de prever possíveis situações e, por isso, sentem-se mais seguros.

Segundo Zabalza, (1992, p. 48, 49), em 1979, Clark e Yinger, questionaram docentes sobre a razão de planificarem. Assim, agruparam-se três categorias de docentes.

“- Os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.

- Os que chamavam planificação à determinação dos objectivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que actividades teriam de ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.

- Os que chamavam planificação às estratégias de actuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as actividades, que marcos de referência para a avaliação, etc.”

Desta forma, conclui-se que, erradamente, a planificação está mais virada para o professor. É importante que se tenha em conta que os professores devem planificar principalmente para as crianças. Todavia, conforme o docente vai ganhando experiência, ele torna-se mais seguro dos seus atos pedagógicos e não fica tão preso às planificações.

Os docentes que se encontram mais presos às planificações não dão tanta importância às ideias das crianças, seguindo com a planificação, independentemente do que os alunos façam ou digam (Damião, 1996). Segundo Shavelson e Stern (1981), citados por Damião (1996, p. 26) “a planificação pode ser contraproducente se os professores a tornarem rígida e não adaptarem a sua aula às necessidades dos alunos”.

A planificação realiza-se através de mediadores de planificação: livros de texto (são os mediadores mais influentes, pois grande parte dos docentes considera-os

autênticos guias do ensino, aceitando-os tal como eles são editados), materiais comerciais (quando se organiza e planifica o ensino para que este se adapte aos materiais não estão a ser utilizados da melhor forma estes mediadores curriculares), guias curriculares (são os mediadores que melhor desenvolvem o seu papel), revistas (são excelentes mediadores da planificação, pois permitem a cada docente comparar a sua programação com as de outros docentes, porém existem em pequeno número) e experiências (Zabalza, 1992).

Ao longo de ambos os estágios, em EPE e em 1.ºCEB, as planificações foram construídas com o objetivo de interessar e motivar as crianças, que traduziam um conjunto de propósitos em ações. A sua elaboração partiu sempre dos guias curriculares já mencionados anteriormente pretendendo melhorar a qualidade do processo educativo.

Neste sentido, todos os docentes devem saber elaborar uma planificação, uma vez que esta conduz ao sucesso educativo, pois o docente ao elaborá-la também reflete sobre a sua prática.

Para terminar, Zabalza (2000, p. 72), considera a planificação “uma competência imperativa que deve ser desenvolvida por todos os professores, independentemente do nível de ensino que estiver a atuar”.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Terminada mais uma fase importante tanto a nível profissional, como também pessoal, é tempo de refletir.

A reflexão foi um elemento primordial durante toda a prática educativa, pois existiu uma reflexão constante sobre as práticas adequando, assim, a ação educativa. Desta forma, vivenciaram-se inúmeras situações que se tornaram uma mais-valia para o percurso profissional, desenvolvendo, assim, diversas competências significativas para o futuro como Educadora de Infância e Professora do 1.º CEB. É de notar que quando algo não corria como o previsto refletia-se de forma a encontrar não só uma solução, mas também as razões para o sucedido, de maneira a compreender o que estava a falhar.

De acordo com Allen e Ryan (1972), citado por Cró, (1998, p. 66) “educar é uma tarefa muito séria para ser assumida sem preparação alguma para a acção. Os futuros educadores deverão portanto fazer ensaios numa situação de trabalho real, que lhes permita tomar a responsabilidade de um grupo de crianças”. Assim, nesta prática pedagógica houve a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a formação.

Durante a prática pedagógica supervisionada em EPE e em 1.º CEB, o acompanhamento da educadora cooperante e da professora cooperante contribuiu significativamente para o percurso formativo, pois ambas eram bastante críticas. Aprendeu-se que quanto mais positivas forem as relações entre a equipa educativa, melhor se torna o processo educativo. Aprendeu-se, ainda, a lidar com os erros e as críticas, encarando-os como um ponto essencial para a evolução não só profissional, mas também pessoal.

A relação com as crianças de ambas as valências foi, sem dúvida, bastante positiva, criando-se sempre relações afetivas positivas. Também a relação positiva estabelecida com as colegas estagiárias foi essencial. Esta relação assentava na cooperação, na partilha e discussão de conhecimentos/opiniões com vista a promover um ensino e educação de qualidade.

O estágio desenvolvido em EPE permitiu observar e posteriormente refletir o desenvolvimento gradual e global das crianças. Teve-se a oportunidade de compreender a dinâmica de um JI e de tomar iniciativas e colocar em prática aprendizagens adquiridas previamente. Também o estágio desenvolvido em 1.º CEB possibilitou acompanhar a evolução da turma. Por exemplo, no que diz respeito aos trabalhos de grupo, a turma progrediu bastante.

Tendo em conta que o final de ambos os estágios coincidiram com um ponto de maior conhecimento do grupo/turma, considera-se que seria essencial uma maior duração dos mesmos, pois levaria a uma ação mais informada e reflexiva.

Em ambos os estágios fomentou-se a curiosidade das crianças, promoveu-se aprendizagens significativas, deram-se respostas educativas adequadas, respeitaram-se as necessidades e interesses de cada criança, promoveram-se momentos estimulantes, divertidos e prazerosos, deu-se voz às crianças, deixou-se que opinassem e que dessem o seu contributo para a própria aprendizagem, pois “se são as crianças que vão ser objetos da educação, é absurdo pensar sobre o que se vai fazer com elas sem que elas sejam ouvidas” (Alves, 2003).

O conhecimento de cada criança favorece o ato de planificar em função do grupo. Os momentos de planificação foram sempre momentos de reflexão bastante importantes para a prática pedagógica. Aprendeu-se que o docente tem de estar sempre um passo mais à frente, tem de tentar prever as respostas e perguntas dos seus alunos, precisa de ter sempre um plano B, precisa de saber o momento de terminar com uma atividade ou até mesmo prolongá-la, precisa de saber reagir adequadamente a imprevistos, pois quando se trabalha com crianças muito pode acontecer. A planificação é, assim, um instrumento de reflexão para o docente, pois ele analisa-a de maneira a entender o que fez que não estava planificado e o que não fez e estava planeado, por exemplo, refletindo assim nas suas razões. O docente, assim, reflete sobre possíveis mudanças na elaboração de próximas planificações. É de salientar que uma boa preparação contribui para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Ser educador/professor é também pensar como uma criança! Tanto para o Educador de Infância, como para o Professor do 1.º CEB, a

planificação da prática pedagógica é bastante importante, pois é um importante documento orientador.

É importante que se entenda que “a escola representa o lugar privilegiado onde [a criança] tem a oportunidade de experimentar novas relações interpessoais que a ajudam no seu processo de socialização e onde pode exercer uma certa independência própria” (Giorgi, 1982, p. 89). Não é apenas um local onde se aprendem competências cognitivas, mas também competências sociais, o que permite às crianças inserirem-se mais facilmente na sociedade, contribuindo ainda para que sejam adultos de sucesso. O ser professor/educador acarreta a responsabilidade social na formação para a cidadania.

No entanto, saber os conteúdos a lecionar não é suficiente, é necessário saber como ensinar e como motivar as crianças para a própria aprendizagem. É deveras útil compreender que as crianças são todas diferentes, possuindo também ritmos de aprendizagem próprios, tornando-se imprescindível assumir a criança como um ser único.

Durante a prática educativa promoveu-se o diálogo para que as crianças partilhassem sempre as suas experiências e conhecimentos. Claramente que não devemos julgar as crianças como incapazes, devemos antes deixá-las experimentar, pois muitas vezes elas surpreendem-nos.

A criança pode aprender bastante a brincar e, por isso, deve-se valorizar o brincar, pois é uma forma de a criança comunicar, é por meio deste ato que ela reproduz o seu quotidiano, num mundo de fantasia e imaginação (Fantacholi, 2011). Brincar facilita a reflexão, a construção da autonomia e da criatividade, estabelecendo, assim, uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem (*Ibidem*).

Em ambas as valências os trabalhos em grupo foram valorizados, pois “o tempo de pequenos grupos apoia-se nas capacidades das crianças, introduz-lhes materiais e experiências que elas poderiam de outra forma não manipular nem vivenciar, e proporciona aos adultos, a um ritmo diário, um contexto de observação e aprendizagem sobre cada uma das crianças considerada individualmente” (Hohmann

& Weikart, 2011, p.375). Assim, as crianças aprendem a ouvir e a respeitar os outros, a tomar decisões em grupo e a cooperarem.

Todos os momentos contribuíram significativamente para a formação que se pretende que seja contínua, de forma a contribuir para uma ação pedagógica de maior qualidade. Tão importante como a formação contínua é a capacidade de refletir. É de notar que a área da educação é cada vez mais desafiante. Ser professor/educador implica promover aprendizagens, mas também aprender com as crianças. Resta assim dizer que todas as crianças eram diferentes e com todas elas se aprendeu!

Finalmente, importa referir que

quando os alunos gostam do professor acabam gostando daquilo que ele ensina e se esforçam cada vez mais para aprender e não decepcionar. Quando uma criança sente que é amada, respeitada pelo professor e pela escola, sua permanência na escola se fortalece, e só uma causa muito forte a faz abandoná-la (Almeida, 2003, p. 64).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- Almeida, P. (2003). *Educação lúdica – prazer de estudar – técnicas e jogos pedagógicos*, 11ª edição. São Paulo: Edições Loyola.
- Alves, R. (2003). *Conversas sobre educação* (6.ª edição). SP-Brasil: Verus Editora.
- Afonso, C. (2008). Reflexões sobre a surdez - A Problemática Específica da Surdez. (1ªed). (Colecção Biblioteca do Professor). V N G: Edições Gailivro.
- Baptista, M., Lourenço, L., Nunes, C., Santos, L., Silva, F., Sim-Sim, I. (2005). *A criança surda – contributos para a sua educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bárrios, A., Fernandes, F., Guerreiro, I., Marques, F., Pacheco, R. & Ribeiro, J. (s/d). *Enciclopédia Geral da Educação – Um quadro psicológico global para a educação pré-escolar; a profissão docente; os contextos da intervenção educativa*, volume 1. Alcabideche: Oceano Grupo Editorial.
- Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.
- Beane, J. (2003). *Integração curricular: a essência de uma escola democrática*. Currículo sem Fronteiras, volume 3, n.2. National-Louis University. Milwaukee, USA.
- Bessa, M. (1972). *Artes plásticas entre as crianças*, 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.
- Braga, F. (1998). Formação inicial e práticas curriculares de professores principiantes – Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Braga, F. (coord.) (2004). Planificação: Novos papéis, novos modelos: Dos projectos de planificação à planificação em projecto. Porto: Edições ASA.
- Brickman, N. A., & Taylor, L. S. (1991). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Brossier, P., Brunswic, É., Coppey, B., Cormary, P., Deforge, Y., Delay, J., Diné, D., Lebert, S. H., Jean-Blain, A., Legrand, L., Lieury, A., Pagney, B., Payan, A., Perriault, J., Perrin, M., Picard, N., Stambak, M., Tapia, C., Vial, M. (1980). *Dicionário de Pedagogia*. Lisboa: Verbo.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Carneiro, R. (2000). *Educar Hoje – Ajudar a Aprender*. Lisboa: Lexicultural.
- Catita, E. (2007). *Estratégias metodológicas para o ensino do meio físico e social*. Lisboa: Areal Editores.
- Cidália (2005). *Um ambiente organizado para as experiências*. Acedido em 18 de março de 2015, em: <http://as-experiencias-pre-escolar.blogspot.pt/2005/11/um-ambiente-organizado-para-as.html>.
- Clark, A., McQuail, S. & Moss, P. (2003). *Exploring the field of listening to and consulting with young children*. Department for Education and Skills: Queen's Printer.
- Clark, A. & Moss, P. (2005). Spaces to play: More listening to young children using the Mosaic approach. National Childrens Bureau: London.
- Clark, A. & Statham, J. (2005). Listening to young children. Experts in their own lives. *Adoption & Fostering*, 29, (1), 45-56.
- Clark, A. (2007). Early childhood spaces - Involving young children and practitioners in the design process. *Early Childhood Development*, pp. 45.
- Clark, A. (2010). Young children as Protagonists and the role of Participatory, Visual Methods in engaging multiple Perspectives. In *Am J Community Psychol*, (47), 115-123. (DOI: 10.1007/s10464-010-9332-y).
- Clark, A. (2011). Ways of seeing: using the Mosaic approach to listen to young children's perspectives. *Beyond Listening: Children's perspectives on early*. Policy Press: Bristol, pp. 29-49.

Compiani, M. & Carneiro, C. (1993). *Os papéis didáticos das excursões geológicas. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra*, 1(2), 90-98.

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. Plataforma de Ação. (Parágrafo 3).

Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança: do 1 aos 5 anos* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: A esfera dos livros.

Correia, J., & Matos, M. (2001). *Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores*. Porto: Edições ASA.

Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais. Um guia para Educadores e Professores*. (2<sup>a</sup>ed). (Coleção Necessidades Educativas Especiais). Porto: Porto Editora.

Damião, M. H. (1996). *Pré, inter e pós acção: Planificação e avaliação em pedagogia*. Coimbra: Minerva.

Duque, I. (2014). *Ambiente democrático em educação*. Relatório Final de Estágio apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed.

Falardeau, G. (1999). *As crianças hiperactivas*. (Trad. Renato Casquilho). Edições CETOP.

Fantacholi, F. N., (2011). *O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico*. Revista Científica Aprender (5<sup>a</sup> edição).

Ferland, Francine (2006). *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional* (3<sup>a</sup> edição). São Paulo: Roca.

Fontes, A. e Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Formosinho, J., Machado, J. (2009). *Equipas educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.
- Freitas, M. & Freitas, C. (2002). *Aprendizagem Cooperativa*. Edições ASA. Porto.
- Giorgi, P. (1982). *A criança e as suas instituições: a família – a escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Gorrill, L., Paasche, C. & Strom, B. (2010). *Crianças com Necessidades Especiais em Contextos de Educação de Infância* (Trad. Helena Antunes). Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M. e Weikart, D. (2011). *Educar a criança* (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Johnson, D. & Johnson, F. (2006). *Joining together: group theory and group skills*. NJ: Prentice-Hall.
- Kamii, C. (1991). *Jogos em grupo na educação infantil: Implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., Ruivo, J., Silva, M. & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e projeto na Educação Pré Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Langsted, O. (1994). Looking at quality from the child's perspective. In P. Moss & A. Pence (Eds.), *Valuing quality in early childhood services: New approaches to defining quality* (28-42). London: Paul Chapman.
- Libâneo, J. (1994). *Didática*. Cortez Editora. São Paulo.

- Lopes, J. e Silva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Malavasi, L., & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: APEI.
- Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico:gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.
- Mesquita, E. (2011). *Competências do professor: representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ministério da Educação (1990). *A criança diferente*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério de Educação.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-Escolar.
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2012). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Mónica, F. (2014). *A sala de aula*, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Montagner, H. (1993). *A criança actor do seu desenvolvimento*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nielsen, L. B. (2003). *Necessidades Educativas na Sala de Aula. Um Guia para Professores*. (Vol. 3). (Colecção Educação Especial). Porto: Porto Editora.

- Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). *A reflexão e o professor como investigador*. In GTI – Grupo de Trabalho de Investigação, (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (29-42). Lisboa: APM.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro. Em J. Oliveira-Formosinho, T.M. Kishimoto, & M.A. Pinazza, *Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma Práxis de Participação*. Artmed Editora. Porto Alegre.
- Oliveira-Formosinho, J. & Gambôa, R. (2011). Trabalho de projeto na pedagogia-em participação. Porto: Porto Editora.
- Otte, M. & Kóvacs, A. (2003). *A magia de contar histórias*. Acedido maio, 15, 2014 em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>.
- Pacheco, J. A. (1990). *Planificação didática: uma abordagem prática*. Braga: Instituto de Educação.
- Pato, M<sup>a</sup>. H. (1995). *Trabalho de Grupo no Ensino Básico*. Texto Editora. Lisboa.
- Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural – Teorias e Práticas*. Asa Editores, Porto.
- Roldão, M. (1999). *Gestão curricular – Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sá, L. L. Z. R. & Reis (2001). *Pedagogia Diferenciada – Uma forma de aprender a aprender*. Cadernos do CRIAP, n.º 19. Asa Editores, Porto.
- Santos, M. E. (2009). *Piaget e o movimento da escola moderna. Coisas de Criança*, 24, 22-23.
- Secretaria Regional da Educação e Ciência (2008): *Educação Pré-escolar e Avaliação*. Região Autónoma dos Açores: Direcção Regional da Educação.
- Silva, L. M. (1983). *Planificação e metodologia: O sucesso escolar em debate*. Porto: Porto Editora.
- Slavin, R. E. (1995). *Cooperative Learning*, 2ª edição. Boston: Allyn and Bacon.

Smith, P. K. (2006). *O brincar e os usos do brincar*. in MOYLES, J. R. (Org).

A excelência do brincar, Cap. 1, Pp. 25-38. São Paulo: Artmed Editora.

Sousa, A. (DL 2003). *Educação pela arte e artes na educação*, volume 1. Lisboa: Instituto Piaget.

Souza, R. M. de. & Silvestre, N. (2007). *Educação de surdos*. (Coleção pontos e contrapontos). São Paulo: Summus Editorial.

Valente, A. (2012). *O Trabalho de grupo e a aprendizagem cooperativa no 1º CEB*. Relatório Final de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro. Acedido em 17 de outubro de 2015, em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10341/1/7239.pdf>.

Zabala, A. (2001). Os pontos de vista didáticos. In Coll, C. et al.. O construtivismo na sala de aula. Porto: Edições ASA.

Zabalza, M. (1992). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: Edições ASA.

Zabalza, M. (1998). *Didáctica da educação infantil* (Trad. Alcino Matos Vilar), 2.<sup>a</sup> edição. Rio Tinto: Edições ASA;

Zabalza, M. (1998 b). Planificação e Desenvolvimento do Currículo, 4.<sup>a</sup> edição. Porto: Edições ASA.

Zabalza, M. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.

### **Documentos legislativos**

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República n.º 4 – I Série.  
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª Série. Ministério da  
Educação. Lisboa

## **APÊNDICES**



## Apêndice 1 – Caracterização do grupo

Quadro II – Caracterização do grupo por idades, sexo e NEE

|                | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | Total |
|----------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| Sexo feminino  | 3      | 2      | 4      | —      | 9     |
| Sexo masculino | 2      | 2      | 5      | 2      | 11    |
| Total          | 5      | 4      | 9      | 2      | 20    |
| NEE            | 1      | 1      | 3      | 1      | 6     |

## Apêndice 2 – Sala de acolhimento



Ilustração 1 – Sala de acolhimento

## Apêndice 3 – Sala de atividades



Ilustração 2 – Sala de atividades

#### Apêndice 4 – Os cantinhos da sala de atividades



Ilustração 3 – O cantinho dos jogos de mesa



Ilustração 4 – O cantinho da casinha



Ilustração 5 – O cantinho da leitura



Ilustração 6 – Mesa de trabalho



Ilustração 7 – O cantinho da informática



Ilustração 8 – O cantinho da reunião e dos jogos coletivos

#### **Apêndice 5 – Colocação da fotografia de cada criança na folha dos cantinhos**



Ilustração 9 – Colocação da fotografia na folha do cantinho da casinha

**Apêndice 6 – Painei da primavera**

Quadro III – Planificação da atividade do painei da primavera

| <b>Recursos</b>                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Conteúdos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Competências específicas</b>                                                                                                                                                       | <b>Estratégia</b>                                                                                        | <b>Metodologia</b>                                                                                                                                                                                                        | <b>Avaliação</b>   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Humanos:</b><br>vinte crianças, uma assistente operacional e duas estagiárias.<br><br><b>Materiais:</b><br>esponjas, picos, tesouras, cola, papel de cenário, eva, papel de seda e papel crepe de várias cores, garrafas de plástico de vários | <b>Área de Expressões Domínio: Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação</b><br>- Representar paisagens através de vários meios de expressão.<br><br><b>Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Identidade /</b> | - Representar a Primavera através de diferentes técnicas;<br>- Sugerir ideias para o painei;<br>- Empenhar-se e interessar-se nas atividades;<br>- Respeitar e dar a vez aos colegas. | A partir das ideias das crianças sobre a Primavera elabora-se uma painei relativo a esta estação do ano. | - Inicialmente divide-se o grupo em dois: um grupo pinta o fundo e o outro inicia os trabalhos individuais.<br>- As crianças vão dizendo o que querem fazer, ou seja, as crianças não estão sempre todas a fazer o mesmo. | Observação direta. |

|                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |  |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| tamanhos, rolos de papel higiénico, folhas brancas de tamanho A4, cotonetes, algodão branco, tintas de várias cores, folhas de papel com padrões coloridos, jornais. | <p><b>Autoestima</b></p> <p>- Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propôr ideias e falar num grupo que lhe é familiar.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Independência /</b></p> <p><b>Autonomia</b></p> <p>- Demonstrar empenho nas atividades que realiza.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Cooperação</b></p> <p>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir;</p> |  |  |  |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|



Ilustração 10 – Painel da primavera

### Apêndice 7 – Mural do dia da mãe

Quadro IV – Planificação do mural do dia da mãe

| Recursos                                                                                                                       | Conteúdos                                                                                                                                                                                                | Competências específicas                                                                                                                                                     | Estratégia                                                                                                  | Metodologia                                                                                                                                                     | Avaliação          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Humanos:</b><br>vinte crianças, uma assistente operacional e duas estagiárias.<br><br><b>Materiais:</b><br>esponjas, picos, | <b>Área de Expressões</b><br><b>Domínio:</b><br><b>Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</b><br><b>Subdomínio:</b><br><b>Produção e Criação</b><br>- Representar | - Representar a Primavera através de diferentes técnicas;<br>- Sugerir ideias para o painel;<br>- Empenhar-se e interessar-se nas atividades;<br>- Respeitar e dar a vez aos | Para comemorar o dia da mãe constrói-se um painel decorativo relativo a este dia com mensagens das crianças | - As crianças escolhem a cor dos seus cartões e os meninos de 3 anos picotam um coração na cartolina e as restantes recortam;<br>- Enrolar papel de crepe verde | Observação direta. |

|                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |                    |                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| tesouras, cola, uma cartolina branca tamanho A2, cartolinas de tamanho A4 de várias cores, vários tecidos, papel de crepe, de seda verde e eva de várias cores, marcadores, fotografias de cada criança, lápis de cor, esferográfica azul, papel de cenário. | <p>paisagens através de vários meios de expressão.</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Identidade / Autoestima</b></p> <p>- Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propôr ideias e falar num grupo que lhe é familiar.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Independência / Autonomia</b></p> <p>- Demonstrar empenho nas atividades que realiza.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Cooperação</b></p> <p>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e</p> | colegas. | para as suas mães. | <p>para fazer o caule das flores e com papel de seda também verde recortar as folhas;</p> <p>- Escolher e recortar bocados de tecido para cola-los na mãe do painel;</p> <p>- Pintar o regador;</p> <p>- Recortar cartolina verde para fazer relva.</p> |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                     |  |  |  |  |
|--|-------------------------------------|--|--|--|--|
|  | esperar a sua vez<br>para intervir. |  |  |  |  |
|--|-------------------------------------|--|--|--|--|



Ilustração 11 – Mural do dia da mãe

## Apêndice 8 – Amizade e atividade experimental

Quadro V – Planificação da atividade sobre a amizade e atividade experimental

| <b>Recursos</b>                                                                                                                                                                                                      | <b>Conteúdos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Competências específicas</b>                                                                                                                                                                                                                               | <b>Estratégia</b>                                                                                                                    | <b>Metodologia</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Avaliação</b>   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Humanos</b><br>: vinte crianças, uma educadora cooperante; uma assistente operacional e duas estagiárias.<br><br><b>Materiais</b><br>: - Obra “Leonardo o monstro terrível” de Mo Willems; papel A4 de diferentes | <b>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b><br><b>Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</b><br>- Questionar e responder demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;<br>- Recontar narrativas ouvidas ler;<br>- Partilhar informação oralmente | - Dialogar sobre a história;<br>- Comunicar através do desenho;<br>- Desenvolver o controlo percetivo motor do traço e do espaço gráfico;<br>- Identificar as características mais destacadas dos corpos sólidos e líquidos a partir da experiência com eles; | A partir da leitura da história supramencionada, são lançadas algumas tarefas com o objetivo de construírem uma grinalda da amizade. | - Leitura da história “Leonardo o monstro terrível” de Mo Willems, em grande grupo;<br>- Análise do conto, em grande grupo;<br>- Escolha dos pares (uma criança, de cada vez, escolhe o seu par)<br>- Distribuição de cartolinas de diversas cores para contornarem a mão do colega (em pares);<br>- | Observação direta. |

|                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| cores;<br>tesoura;<br>cola; lápis<br>de cor e<br>canetas de<br>feltro; lã;<br>paus de<br>espetada;<br>fita de<br>embrulho;<br>papel de<br>seda. | através de<br>frases<br>coerentes.<br><b>Área das<br/>expressões<br/>Domínio:<br/>Expressão<br/>Plástica</b><br>- Utilizar o<br>desenho e a<br>pintura como<br>meio de<br>expressão;<br><b>Área do<br/>conhecimento<br/>do mundo<br/>Domínio:<br/>Conhecimento<br/>do ambiente<br/>natural e<br/>social</b><br>- Identificar<br>elementos do<br>ambiente<br>natural (azeite,<br>sal, café,<br>açúcar, terra);<br>- Identificar<br>comportament<br>os distintos de<br>matérias (por | - Mostrar<br>interesse<br>através da<br>compreensão<br>do meio<br>físico,<br>formulando<br>perguntas,<br>interpretação<br>s e opiniões<br>próprias<br>sobre o<br>observado;<br>- Utilizar a<br>série<br>numérica em<br>situações que<br>impliquem<br>contar<br>elementos;<br>- Adquirir<br>confiança nas<br>próprias<br>possibilidade<br>s e atuar com<br>segurança;<br>-<br>Desenvolver<br>atitudes de<br>respeito,<br>ajuda e |  | Recortar/picot<br>ar a cartolina<br>contornando a<br>mão lá<br>desenhada<br>previamente;<br>- Recolha, por<br>parte das<br>estagiárias, de<br>porque é que o<br>(nome do par)<br>é seu amigo e<br>posterior<br>escrita na mão<br>anteriormente<br>desenhada e<br>recortada;<br>- Colagem das<br>mãos, umas às<br>outras de<br>forma a criar<br>uma grinalda;<br>- Exposição na<br>sala;<br>- Realização<br>de uma<br>experiência;<br>- Interação das<br>crianças na<br>experiência;<br>- |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |             |  |                                                                      |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--|----------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>exemplo:<br/>separação dos componentes de uma mistura de água com terra).</p> <p><b>Área da Matemática</b></p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Números e Operações</b></p> <p>- Contar quantos objetos tem em cima da mesa da experiência e mostrar o resultado através do desenho.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Organização e Tratamento de Dados-</b></p> <p>Preencher e interpretar dados apresentados em tabelas.</p> <p><b>Área de Formação</b></p> | cooperação. |  | <p>Preenchimento de uma tabela;</p> <p>- Registo da experiência;</p> |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--|----------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |  |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
|  | <p><b>Pessoal e Social</b></p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Independência / Autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar empenho nas atividades que realiza;</li> <li>- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.</li> </ul> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Cooperação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir.</li> </ul> |  |  |  |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|



Ilustração 12 – Grinalda da amizade



Ilustração 13 – Materiais necessários para a atividade experimental



A hand-drawn experimental record table on a chalkboard. The table has five columns labeled 'AZEITE', 'SAL', 'CAFÉ', 'AÇÚCAR', and 'TERRA'. Each column has a small drawing above it: a bottle for oil, a pile of salt, a cup of coffee, a pile of sugar, and a pile of soil. The table has two rows of data. The first row has a checkmark in the first column and 'X' marks in the third and fourth columns. The second row has 'X' marks in the first, second, third, and fifth columns.

|   | AZEITE | SAL | CAFÉ | AÇÚCAR | TERRA |
|---|--------|-----|------|--------|-------|
| ✓ |        |     | X    | X      |       |
| X | X      | X   |      |        | X     |

Ilustração 14 – Tabela de dupla entrada de registo da atividade experimental



Ilustração 15 – Desenho de uma criança sobre a atividade experimental

## Apêndice 9 – Papagaio de papel

Quadro VI – Planificação da atividade do papagaio de papel

| Recursos                                                                                                                                                                                                           | Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Competências específicas                                                                                                                                                                                                                                                                       | Estratégia                                                                                                                      | Metodologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Avaliação          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Humanos</b><br>: dezanove crianças, uma educadora cooperante; uma assistente operacional e duas estagiárias.<br><br><b>Materiais</b><br>: - Obra “Dançar nas nuvens” de Vanina Starkoff; papel A4 de diferentes | <b>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b><br><b>Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</b><br>- Questionar e responder demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;<br>- Recontar narrativas ouvidas ler;<br>- Partilhar informação oralmente | - Dialogar sobre a história;<br>- Comunicar através do desenho;<br>- Desenvolver o controlo percetivo motor do traço e do espaço gráfico;<br>- Conhecer as características e formas de utilização dos materiais empregues nas construções;<br>- Adquirir confiança nas próprias possibilidades | A partir da leitura da história supramencionada, são lançadas algumas tarefas com o objetivo de construir um papagaio de papel. | - Leitura da história “Dançar nas nuvens”, de Vanina Starkoff, em grande grupo;<br>- Análise do conto, em grande grupo;<br>- Distribuição de folhas A4 de diversas cores para ilustrarem a história individualmente;<br>- Recortar a folha contornando o losango lá desenhado previamente;<br>- Colagem do suporte do papagaio (com | Observação direta. |

|                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                       |  |                                                                                                                                                                                                 |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| cores;<br>tesoura;<br>cola; lápis<br>de cor e<br>canetas de<br>feltro; lã;<br>paus de<br>espetada;<br>fita de<br>embrulho;<br>papel de<br>seda. | através de<br>frases<br>coerentes.<br><b>Área das<br/>expressões<br/>Domínio:<br/>Expressão<br/>Plástica</b><br>- Utilizar o<br>desenho e a<br>pintura como<br>meio de<br>expressão;<br>- Criar objetos<br>em formato<br>tridimensional<br>, utilizando<br>materiais de<br>diferentes<br>texturas,<br>formas e<br>volumes.<br><br><b>Área de<br/>Formação<br/>Pessoal e<br/>Social<br/>Domínio:<br/>Independência /<br/>Autonomia</b> | s e atuar com<br>segurança;<br>-<br>Desenvolver<br>atitudes de<br>respeito,<br>ajuda e<br>cooperação. |  | paus de<br>espetada);<br>- Decoração a<br>gosto (com<br>fitas, laços<br>feitos com<br>papel de seda..)<br>- Exploração<br>do papagaio no<br>exterior;<br>- Balanço final<br>em grande<br>grupo. |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |  |  |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar empenho nas atividades que realiza;</li> <li>- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.</li> </ul> <p><b>Domínio:</b><br/><b>Cooperação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir.</li> </ul> |  |  |  |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|



Ilustração 16 – Papagaios de papel construídos pelas crianças



Ilustração 17 – Criança a brincar com o seu papagaio de papel

## Apêndice 10 – Emoções

Quadro VII – Planificação da atividade sobre emoções

| Recursos                                                                                                                                                                                  | Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                        | Competências específicas                                                                                                                                             | Estratégia                                                                                                                                                                              | Metodologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Avaliação          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Humano:</b><br>Dezanov e crianças, uma assistente operacional e duas estagiárias.<br><br><b>Materiais:</b><br>Livro “O que sentes?” de Anthony Browne, caixa de emoções, lápis de cor, | <b>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b><br><b>Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</b><br>- Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.<br><br><b>Área de Expressões</b><br><b>Domínio: Expressão Plástica</b><br>- Utilizar o | - Dialogar em grupo sobre situações em que se apliquem as diferentes emoções;<br>- Comunicar através do desenho;<br>- Pintar adequadamente;<br>- Transmitir emoções. | A partir da leitura do livro “O que sentes?” são lançadas algumas tarefas com os objetivos de reconhecer e identificar as emoções triste, zangado, feliz e assustado e verbalizar o que | - Leitura e exploração do livro “O que sentes?”, de Anthony Browne, em grande grupo;<br>- Em grande grupo, conduzir as crianças a contar vivências próprias relacionadas com as emoções e a referirem exemplos de quando se sentem felizes/tristes/zangadas/assustadas;<br>- Convidar e ajudar as crianças a verbalizar o que sentem em grande grupo;<br>- Em grande grupo, com os cartões sobre situações relacionadas com as emoções as crianças colocam-nos na caixa correta e é-lhes sugerido que expressem a emoção em causa;<br>- Pintura do desenho sobre | Observação direta. |

|                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| marcador<br>es,<br>catorze<br>folhas<br>brancas,<br>cinco<br>folhas<br>com um<br>desenho<br>sobre<br>emoções. | <p>desenho e a<br/>pintura<br/>como meio<br/>de<br/>expressão;</p> <p><b>Domínio:<br/>Expressão<br/>Dramática</b><br/>- Expressar<br/>corporalmen<br/>te diferentes<br/>emoções;</p> <p><b>Área de<br/>Formação<br/>Pessoal e<br/>Social</b><br/><b>Domínio:<br/>Identidade /<br/>Autoestima</b><br/>-<br/>Demonstrar<br/>confiança<br/>em<br/>experimenta<br/>r atividades<br/>novas,<br/>propôr<br/>ideias e falar<br/>num grupo</p> |  | sentem. | <p>emoções com lápis de cor<br/>(para as crianças de três<br/>anos)/desenho sobre uma<br/>emoção à escolha (para as<br/>restantes idades);</p> <p>- Com a roleta da caixa de<br/>emoções as crianças<br/>referem a emoção correta,<br/>colocam a máscara<br/>correspondente, que existe<br/>na caixa de emoções, e<br/>representam-na em grande<br/>grupo.</p> |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |  |  |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
|  | <p>que lhe é familiar.</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Independência / Autonomia</b></p> <p>-</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza;</p> <p><b>Domínio:</b></p> <p><b>Cooperação</b></p> <p>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir;</p> |  |  |  |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|



Ilustração 18 – Momento relativo à atividade sobre as emoções



Ilustração 19 – Criança a participar na atividade relativa às emoções



Ilustração 20 – Crianças de 3 anos de idade a pintarem o desenho sobre as emoções

### **Apêndice 11 – Visita ao Parque Verde**



Ilustração 21 – Exploração do Parque Verde

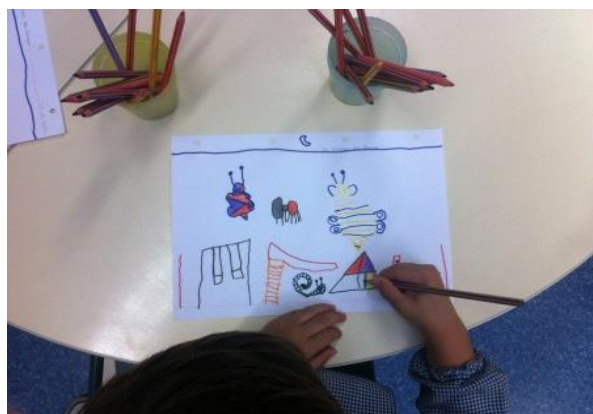
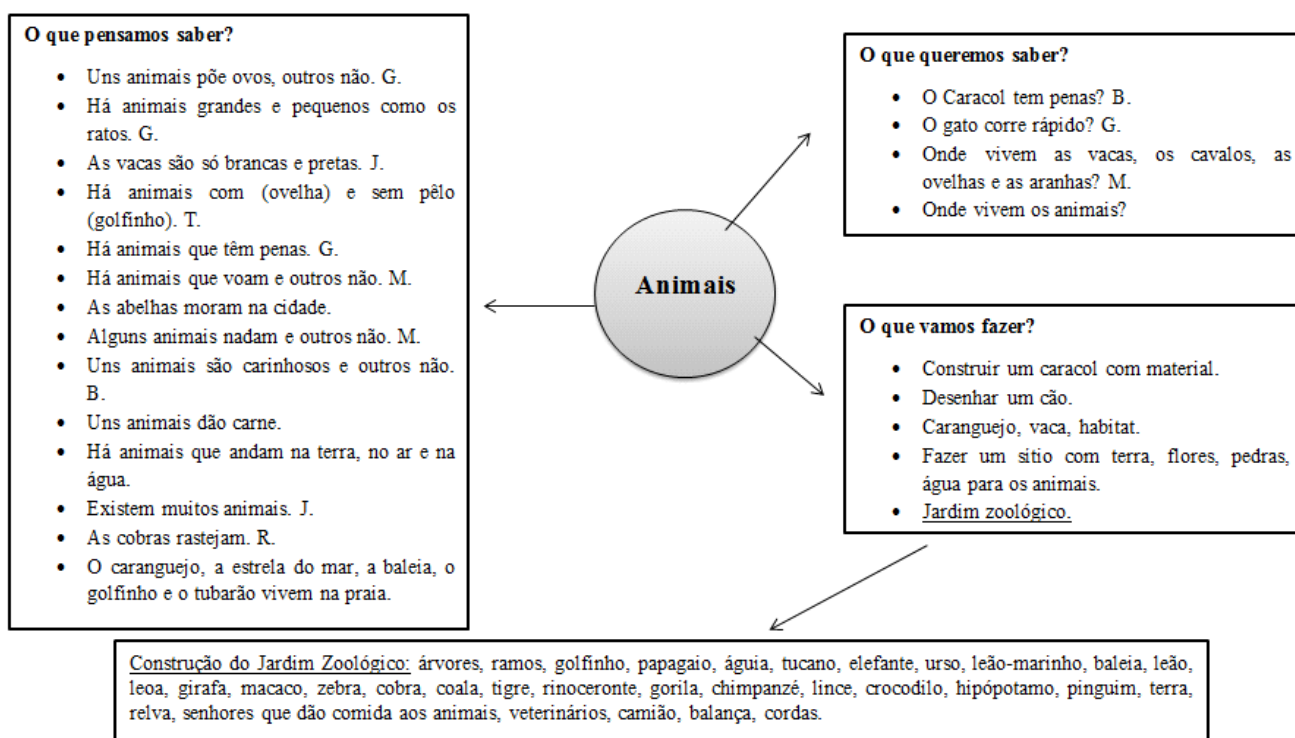


Ilustração 22 – Desenho sobre a visita ao Parque Verde

## Apêndice 12 – Rede concetual



### Apêndice 13 – Desenhos relativos à construção do jardim zoológico

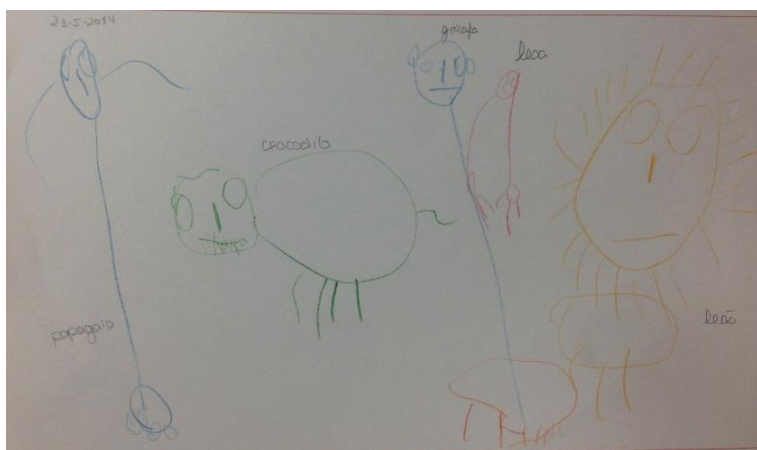


Ilustração 23 – Desenho de uma criança de 3 anos de idade



Ilustração 24 – Desenho de uma criança de 4 anos de idade

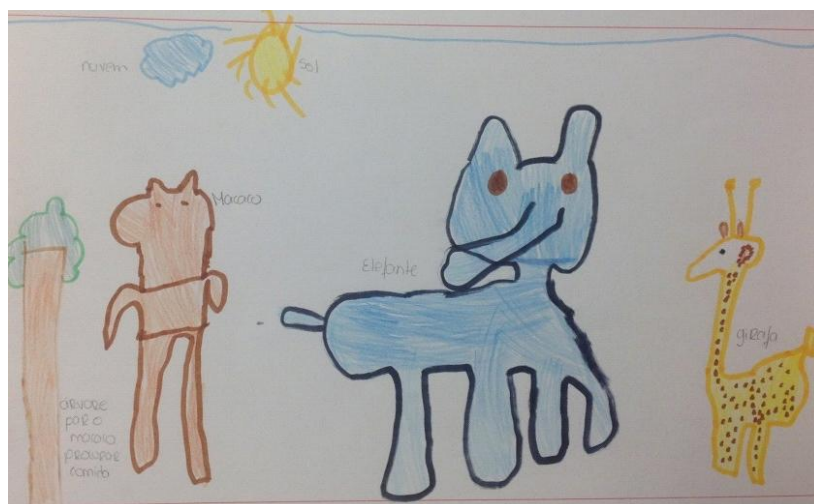


Ilustração 25 – Desenho de uma criança de 5 anos de idade



Ilustração 26 – Desenho de outra criança de 5 anos de idade

## Apêndice 14 – Construção do jardim zoológico



Ilustração 27 – Construção do cenário em grupo



Ilustração 28 – Construção individual de um macaco



Ilustração 29 – Construção individual do crocodilo



Ilustração 30 – Construção entre pares de um golfinho



Ilustração 31 – Construção da girafa



Ilustração 32 – Construção da zebra



Ilustração 33 – Construção do reptilário



Ilustração 34 – Colocação de alguns animais no jardim zoológico

## Apêndice 15 – Formação de conjuntos



Ilustração 35 – Formação de conjuntos segundo determinadas características dos animais

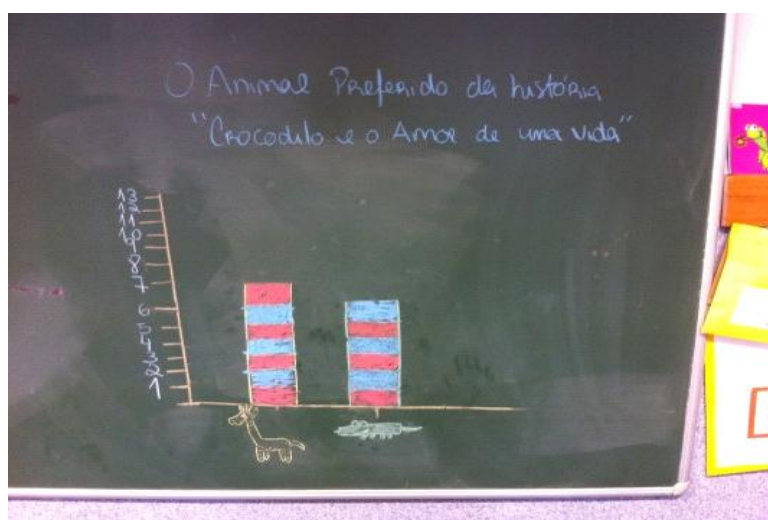


Ilustração 36 – Pictograma sobre o animal preferido da história

### Apêndice 16 – Resultado final do projeto: exposição do jardim zoológico



Ilustração 37 – Vista geral do jardim zoológico



Ilustração 38 – Uma girafa, uma zebra, um elefante, três pinguins, dois coalas, um crocodilo, um urso e um carro que transporta os alimentos no jardim zoológico



Ilustração 39 – Um macaco no baloiço



Ilustração 40 – Um papagaio e um tucano na gaiola



Ilustração 41 – Um leão e uma leoa na jaula



Ilustração 42 – Uma cobra no reptilário



Ilustração 43 – Uma baleia e um golfinho



Ilustração 44 – Um crocodilo



Ilustração 45 – Três pinguins

#### **Apêndice 17 – Divulgação do projeto ao 1.º CEB**



Ilustração 46 – Crianças do 1.º CEB a observarem as construções pormenorizadamente



Ilustração 47 – Criança de 4 anos a explicar a construção do leão e da leoa a uma colega de 1.º CEB



Ilustração 48 – Crianças do 1.º CEB a ouvirem a explicação do projeto por um menino de 5 anos de idade



Ilustração 49 – Crianças do 1.º CEB a observarem o golfinho e a baleia

### Apêndice 18 – Jogo do bingo dos animais

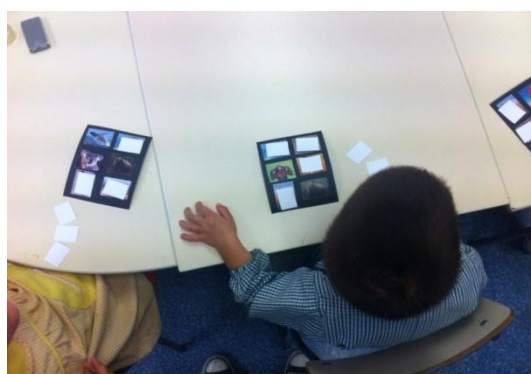


Ilustração 50 – Criança a jogar o bingo dos animais

## Apêndice 19 –Disposição da sala de aula

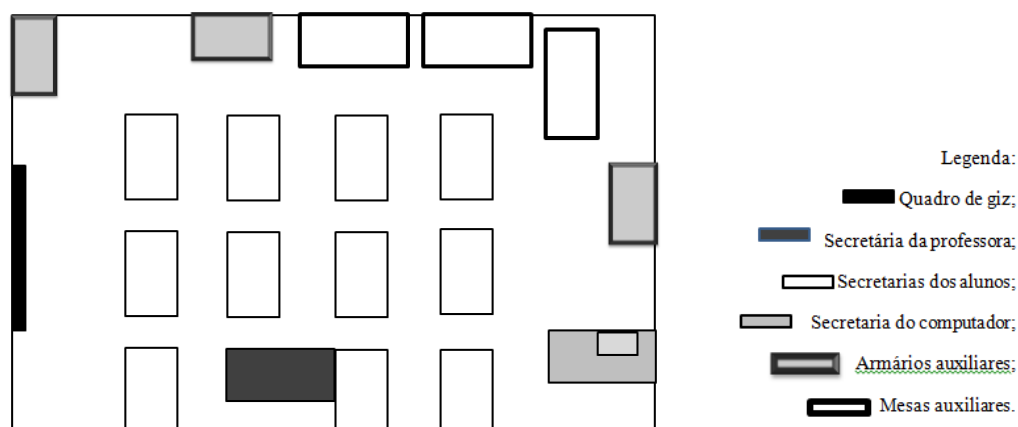


Ilustração 51 – Disposição da sala de aula do 3.º ano de escolaridade

## Apêndice 20 – Horário da turma

|             | Segunda-feira  | Terça-feira                   | Quarta-feira      | Quinta-feira        | Sexta-feira             |
|-------------|----------------|-------------------------------|-------------------|---------------------|-------------------------|
| 9:00-10:30  | Português      | Matemática                    | Matemática        | Português           | Matemática              |
| 10:30-11:00 | Intervalo      |                               |                   |                     |                         |
| 11:00-12:30 | Estudo do Meio | Português                     | Apoio ao Estudo   | Matemática          | Português               |
| 12:30-14:00 | Almoço         |                               |                   |                     |                         |
| 14:00-15:00 | Matemática     | Estudo do Meio                | Português         | Estudo do Meio      | Expressão Físico-motora |
| 15:00-16:00 | Matemática     | Expressão Artística           | Português         | Expressão Artística | Orientação complementar |
| 16:00-16:30 | Intervalo      |                               |                   |                     |                         |
| 16:30-17:30 | Inglês         | Atividade física e desportiva | Expressão Musical | Expressão Dramática | Expressão Plástica      |

Ilustração 52 – Horário da turma do 3.º ano de escolaridade

## Apêndice 21 – Atividades de educação e expressão artística

### Quadro VIII – planificação do teatro de sombras da Lenda de São Martinho

| Planificação (10 de novembro)                                                        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <b>EB1</b><br>Estagiárias: Ana Silva; Fabiana Santos; Marisa Mendes.<br>3.º ano      |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                     |
| <u>Atividade de Expressão artística- Teatro de sombras da Lenda de São Martinho.</u> |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                     |
| Área a trabalhar                                                                     | Blocos                                                                                                                             | Conteúdos/objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Descrição da atividade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Materiais                                                                                                                                                                                                                         | Avaliação                                                           |
| Expressão e educação dramática / Expressão e educação musical                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos de exploração;</li> <li>Experimentação, desenvolvimento e criação musical;</li> </ul> | <p><b>Voz-</b> Experimentar sons variados;<br/>Reproduzir sons do ambiente.</p> <p><b>Linguagem verbal-</b> dizer um texto: lendo ou recitando.</p> <p><b>Linguagem verbal e gestual-</b> improvisar gestos e movimentos, construindo sequencias de ações, a partir de personagens e elementos.</p> <p><b>Expressão e Criação Musical-</b> utilizar ambientes sonoros em dramatizações.</p> | <p>É distribuído um texto da dramatização da Lenda de São Martinho a cada dois alunos. Partilhando o texto é realizada a leitura.</p> <p>São identificadas as personagens e quais os elementos presentes no texto e necessários para a dramatização.</p> <p>Seguidamente a turma será dividida em dois grupos de forma aleatória.</p> <p>Cada grupo deverá explorar e trabalhar o texto que irá apresentar, no dia seguinte, ao outro grupo de forma criativa.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Texto da dramatização da Lenda de São Martinho;</li> <li>Lençol branco;</li> <li>Foco de luz (candeiro);</li> <li>Elementos identificadores da personagem (ex: casaco, espada).</li> </ul> | Avaliação em grande grupo no final da apresentação da dramatização. |

Quadro IX – Planificação da construção de um aquário como comemoração do Dia Nacional do Mar

| Planificação (12 de novembro)                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                    |                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <b>EB1</b><br>Estagiárias: Ana Silva; Fabiana Santos; Marisa Mendes.<br>3.º ano<br><b><u>Atividade de Expressão artística-</u> Construção de um aquário (comemoração do Dia Nacional do Mar).</b> |                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                    |                                                              |
| Área a trabalhar                                                                                                                                                                                  | Blocos                                                                                                                                                        | Conteúdos/objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Descrição da atividade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Materiais                                                                                                                                                                                                                          | Avaliação                                                    |
| Expressão e educação plástica                                                                                                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Descoberta e organização progressiva de superfícies;</li> <li>Exploração de técnicas diversas de expressão.</li> </ul> | <p><b>Desenho:</b><br/>Atividades gráficas sugeridas – desenhar sobre determinado assunto; ilustrar de forma pessoal.</p> <p><b>Pintura:</b><br/>Atividades de pintura livre - pintar com materiais escolhidos pelos alunos.</p> <p><b>Recorte e colagem:</b><br/>Fazer composições colando os elementos pintados e recortados.</p> | <p>Com esta atividade pretende-se dar a conhecer aos alunos a importância do mar e o dia em que se comemora o Dia Nacional do Mar.</p> <p>Inicialmente, irá realizar-se uma conversa entre todos sobre a importância e sobre o que existe no mar.</p> <p>Todas as ideias, sobre o que existe no mar, são escritas no quadro e cada aluno fica encarregue de desenhar, pintar e recortar um desses elementos. Conforme os alunos vão acabando o seu elemento marinho, o que se segue é a colagem desses elementos na caixa transparente (aquário), de forma a conseguirmos obter uma construção representativa do mar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa transparente;</li> <li>Areia;</li> <li>Folhas de papel branco;</li> <li>Lápis de cor;</li> <li>Canetas de filtro;</li> <li>Lápis de cera;</li> <li>Tesoura;</li> <li>Cola.</li> </ul> | Avaliação em grande grupo no final da construção do aquário. |



Ilustração 53 – Vista de um lado do aquário



Ilustração 54 – Vista de cima do aquário



Ilustração 55 – Vista de outro lado do aquário

## Apêndice 22 – Planificações dos dias de intervenções diárias alternadas para uma turma de 3.º ano de escolaridade

Quadro X – Planificação dos dias 17, 18 e 19 de Novembro de 2014

| Área curricular | Conteúdos                                  | Domínio/ blocos    | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Estratégias/atividades                                                                                                                                                                                                                                                                              | Recursos                                                  | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------|--------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português       | Vocabulário                                | Oralidade          | <b>Produzir um discurso oral com correção:</b><br>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.<br><b>Produzir discursos com diferentes finalidades:</b><br>Adaptar o discurso às situações de comunicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Diálogos sobre o projeto que iremos realizar.<br>Apresentação oral dos trabalhos realizados em outras áreas curriculares.                                                                                                                                                                           | Manual de Português;<br>Lápis de carvão;<br>Folha diária; | <b>Observação direta:</b><br><br>O aluno fala na sua vez e de forma audível.                                                                                                                                                                          |
|                 | Informação essencial e acessória           |                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                 | O texto dramático.                         | Leitura e escrita  | <b>Ler em voz alta palavras e textos:</b><br>Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.<br><b>Monitorizar a compreensão:</b><br>Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.<br><b>Redigir corretamente:</b><br>Utilizar uma caligrafia legível.<br>Usar vocabulário adequado. | Leitura silenciosa e posteriormente em voz alta.<br>Exploração do texto “Ana e o Anão” de Álvaro Magalhães. P. 44 e 45 do manual.<br><br>Leitura e exploração do texto: “As fadas” de Antero de Quental.                                                                                            |                                                           | <br><br>O aluno lê com correção e entoação devidas.                                                                                                                                                                                                   |
|                 | Leitura orientada; Compreensão o do texto. | Educação literária | <b>Ler e ouvir textos literários:</b><br>Ler e ouvir ler textos da tradição popular; Praticar a leitura silenciosa; Ler em voz alta, após preparação da leitura.<br><b>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos:</b><br>Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo; Identificar, justificando, as personagens principais; Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre o texto.                                                                                                         | Exploração do livro “Robertices”, de Luísa Dacosta, e da história “A carochinha”. P. 52 e 53 do manual.<br><br><b>Livro online em:</b><br><a href="http://cataflash.catalivros.org/m026/AV_FOL_transicao_robertices.html">http://cataflash.catalivros.org/m026/AV_FOL_transicao_robertices.html</a> | Computador; Projetor.                                     | <b>Observação direta e fichas de compreensão do texto:</b><br>O aluno retira a informação essencial do texto e utiliza-a para responder às perguntas de compreensão.<br><br>O aluno redige de forma legível, usando vocabulário adequado e sem erros. |

|                |                      |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------|----------------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudo do Meio | A saúde do seu corpo | À descoberta de si mesmo | <p>Reconhecer situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação (calor, frio, fome, conforto...);</p> <p>Reconhecer estados psíquicos e respetivas reações físicas (alegria/riso; tristeza/choro; medo/tensão).</p> <p>Reconhecer alguns sentimentos (amor, amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga...).</p> <p>Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde.</p> | <p>Comentar imagens que mostrem diversas situações de reação do corpo (situações agradáveis e desagradáveis, emoções e sentimentos).</p> <p>Diálogos sobre os temas a abordar (sentimentos e a importância do ar puro e do sol para a saúde).</p> <p>Elaboração de um pequeno cartaz de sensibilização sobre a importância do ar puro e do sol para a nossa saúde (tarefa em pares).</p> | Manual de Estudo do Meio;<br>Lápis de carvão;<br>Canetas de feltro;<br>Tesoura;<br>Cola;<br>Folha branca;<br>Lápis de cor;<br>Imagens previamente escolhidas;<br>Cartolina. | <p><b>Ficha de trabalho:</b><br/>Os alunos devem ser capazes de reconhecer as situações agradáveis e desagradáveis, emoções e os sentimentos pedidos na ficha de trabalho do livro de fichas.</p> <p><b>Observação direta</b> da participação dos alunos. Os alunos conseguem expor nos cartazes o que estudaram anteriormente sobre o ar puro e o sol. Apresentação dos cartazes.</p> |
| Matemática     | Multiplicação        | Números e operações      | <p><b>Multiplicar números naturais:</b><br/>Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”;<br/>Saber de memória a tabuada da multiplicação por 6.<br/>Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”;<br/>Saber de memória a tabuada da multiplicação por 7.<br/>Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”;<br/>Saber de memória a tabuada da multiplicação por 8 e por 9.</p>                                   | <p>Revisão sobre a multiplicação. Exploração das figuras do manual sobre a construção da tabuada da multiplicação por 6, por 7, por 8 e por 9.</p> <p>Preenchimento da <u>cartolina da tabuada</u>, ou tábua de Pitágoras, elaborada pelas estagiárias.</p> <p>Ficha de trabalho dos múltiplos de 6 e 7, realizada pelas estagiárias.</p>                                                | Manual de Matemática;<br>Livro de fichas de matemática;<br>Folha diária de matemática;<br>Lápis de carvão.                                                                  | <p><b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.</p> <p><b>Ficha de trabalho:</b><br/>Os alunos devem ser capazes de resolver mentalmente as operações.<br/>Os alunos devem ser capazes de identificar os múltiplos de 6, 7, 8 e 9.</p>                                                                                                                             |

|                          |                         |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                        |  |                                                                                                                                          |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Expressões<br>artísticas | Linguagem<br>não verbal | Educação e<br>Expressão<br>Dramática | <b>Linguagem não verbal:</b><br>Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos;<br>Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a palavras e ilustrações;<br>Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a uma ação isolada. | Jogo de mímica sobre as sensações (Jogo das emoções).<br>Esta atividade está relacionada com a área de Estudo do Meio. |  | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.<br>Os alunos devem ser capazes de transmitir emoções através de mímica. |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| Área curricular | Conteúdos                                 | Domínio/ blocos    | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Estratégias/atividades                                                                                                                                                                                                                          | Recursos                                                                              | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                                                                                  |
|-----------------|-------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português       | Compreensão o do texto.                   | Educação Literária | <b>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos:</b><br>Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo; Identificar, justificando, as personagens principais; Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre o texto.                                                                                                                                                                                                                                                                             | Leitura da história “A carochinha”, p. 52 e 53 do manual.<br>Significado das palavras desconhecidas.                                                                                                                                            | Pesquisas feitas pelos alunos;<br>Manual de Português;                                | <b>Observação direta:</b><br>O aluno lê com correção e entoação devidas.                                                                                                                                           |
|                 |                                           | Oralidade          | <b>Produzir um discurso oral com correção:</b><br>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.<br><b>Produzir discursos com diferentes finalidades:</b><br>Adaptar o discurso às situações de comunicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Apresentação das pesquisas elaboradas sobre a autora do livro “Robertices”- Luísa Dacosta.                                                                                                                                                      | Manual de Português;<br>Livro de fichas;<br>Lápis de carvão;<br>Folha do dia;<br>Giz. | O aluno pesquisou o significado das palavras desconhecidas e partilha essa informação com a turma.<br><br>O aluno fala na sua vez e de forma audível.                                                              |
|                 | Leitura silenciosa e em voz alta; Debate. | Leitura e escrita  | <b>Ler em voz alta palavras e textos:</b><br>Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.<br><b>Monitorizar a compreensão:</b><br>Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.<br><b>Redigir corretamente:</b><br>Utilizar uma caligrafia legível.<br>Usar vocabulário adequado. | Leitura do texto “Diversidade” da p. 60 do manual.<br>Realização da ficha de compreensão da p. 61.<br>Debate sobre racismo.<br>Leitura e compreensão do texto “Gestos simples para poupar nas compras”.<br>Elaboração de um aviso para os pais. |                                                                                       | <b>Ficha de compreensão:</b><br>O aluno redige de forma legível, usando vocabulário adequado e sem erros ortográficos.<br><br>O aluno utiliza a informação recolhida no texto para responder às questões da ficha. |

|                |                                                                                                                                                                                                        |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudo do Meio | O seu corpo                                                                                                                                                                                            | À descoberta de si mesmo | <p>Identificar os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.</p> <p>Conhecer a relação existente entre saúde e alimentação (higiene alimentar, alimentação saudável, obesidade, anorexia,...)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Exploração da p. 78 do manual sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e drogas. Conversa em grande grupo sobre o tema.</p> <p>Conversa em grande grupo sobre saúde e alimentação.</p> <p>Apresentação de um site da internet (sitiadosmiúdos.pt).</p> <p>Elaboração de um cartaz.</p> | <p>Manual de Estudo do Meio;</p> <p>Livro de fichas;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Computador;</p> <p>Projetor;</p> <p>Cartolina;</p> <p>Canetas de feltro.</p> | <p><b>Observação direta e fichas de consolidação:</b></p> <p>Os alunos devem ser capazes de apresentar os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, respondendo de forma correta às questões das fichas.</p> <p>Os alunos deverão conseguir relacionar a alimentação com a saúde e apresentar o que foi explorado no site.</p> |
| Matemática     | <p>Sequência de números;</p> <p>Múltiplos de 2, 5 e 10;</p> <p>Produto de um número por 10, 100, 1000.</p> <p>Estratégias de cálculo mental para a multiplicação</p> <p>Algoritmo da multiplicação</p> | Números e operações      | <p><b>Multiplicar números naturais:</b></p> <p>Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”;</p> <p>Reconhecer que o produto de um número por 10, 100, 1000, etc. se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros;</p> <p>Efetuar a multiplicação de um número de um algarismo por um número de dois algarismos, decompondo o segundo em dezenas e unidades e utilizando a propriedade distributiva.</p> <p>Multiplicar fluentemente um número de um algarismo por um número de dois algarismos, começando por calcular o produto pelas unidades e retendo o número de dezenas obtidas para o adicionar ao produto pelas dezenas;</p> <p>Multiplicar quaisquer dois números cujo produto seja inferior a um milhão;</p> <p>Resolver problemas de até três passos envolvendo.</p> | <p>Ficha sobre regularidades, números pares e múltiplos de 2, 5 e 10.</p> <p>Fichas de trabalho de consolidação de conhecimentos.</p> <p>Iniciação ao algoritmo da multiplicação.</p>                                                                                                          | <p>Manual de Matemática;</p> <p>Livro de fichas;</p> <p>Folha diária de matemática;</p> <p>Lápis de carvão.</p>                                                  | <p><b>Observação direta da participação e interesse dos alunos pela atividade.</b></p> <p>Os alunos devem ser capazes de utilizar adequadamente os termos aprendidos anteriormente.</p> <p><b>Fichas de trabalho:</b></p> <p>Os alunos devem ser capazes de responder corretamente resolvendo os problemas apresentados.</p>               |

|                          |                         |                       |                                         |                                                                                                                                                 |                                                               |                                                                                                                                                      |
|--------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Expressões<br>artísticas | Comunicações<br>visuais | Expressão<br>plástica | Fazer composições com fim comunicativo. | Continuação da atividade da<br>semana anterior (painel dos<br>sentimentos/emoções –<br>“emocionómetro”).<br>Apresentação do<br>“emocionómetro”. | Círculos<br>desenhados;<br>Tesoura;<br>Lápis de cor;<br>Cola. | <b>Diálogo em grande<br/>grupo:</b><br>Os alunos devem ser<br>capazes de dizer o que<br>é, e como está<br>organizado através da<br>sua visualização. |
|--------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **Apêndice 23 – Planos de aula dos dias 17, 18, 19, 24, 25 e 26 de novembro de 2014 (3.º ano de escolaridade)**

### **Segunda-feira (dia 17 de novembro) - Português:**

- Observação do formato do texto “Ana e o anão” da página 44 do manual (texto dramático) e apresentação das diferenças encontradas relativamente ao texto “As mais belas coisas do mundo” da página 32 do manual (texto narrativo).
- Diálogo com a turma sobre o significado das seguintes palavras ligadas ao teatro: representar, palco, ator, encenador, cenário, adereço, palmas e espetadores.
- Leitura silenciosa do texto e, de seguida, em voz alta.
- De forma a perceberem o texto é feito um levantamento de palavras desconhecidas presentes no mesmo e, em conjunto, procuram no dicionário os significados dessas palavras.
- Resolução dos exercícios de compreensão do texto da página 45 do manual e correção dos mesmos.
- Resolução da ficha número 11 do livro de fichas.

### **Terça – feira (dia 18 de novembro) – Expressões artísticas**

- Questiona-se a turma sobre as emoções que conhecem, significados das mesmas e situações em que estão presentes.
- Divisão da turma em pares e atribuição das emoções a cada par.
- Redação de uma pequena história associada à emoção em questão e posterior dramatização.
- Apresentação à turma.

### **Quarta-feira (dia 19 de novembro) – Matemática**

- Inicia-se a aula com a conclusão do preenchimento da cartolina da tabuada.
- Questionar os alunos sobre o conceito de múltiplos e identificação dos múltiplos de 8.

- É realizada a exploração das páginas 58 e 59 do manual sobre a tabuada da multiplicação por 8 e por 9 e a consequente realização dos exercícios.
- Conduzir os alunos à ideia de que todos os resultados, com exceção do 81 e do 90, pertencem às tabuadas anteriormente estudadas e que, na tabuada da multiplicação por 9, enquanto se adiciona uma unidade ao algarismo das dezenas, no algarismo das unidades retira-se uma dezena.
- Explicação de que a soma dos algarismos dos produtos da tabuada da multiplicação por 9 é sempre 9.
- Resolução da ficha número 23 do livro de fichas e posterior correção.

### **Segunda-feira (dia 24 de novembro) – Estudo do Meio**

- Correção oral dos exercícios da página 77 do manual sobre a importância do sol para a saúde.
- Diálogo sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, onde são questionados sobre as consequências do consumo dos mesmos.
- Explicação do facto de o tabaco e o álcool serem drogas e serem as únicas permitidas por lei em Portugal.
- Um aluno escolhido ao acaso procura no dicionário o significado da palavra droga e transmite à turma.
- Explicação de que o álcool não é prejudicial para os adultos se for consumido com moderação e que alguém que está dependente de drogas toma quantidades cada vez maiores.
- Exploração da página 78 do manual sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.
- Realização da ficha número 24 do livro de fichas e, de seguida, correção oral.
- Elaboração de pequenos cartazes sobre as consequências que o álcool pode causar na condução de veículos e sobre os perigos do tabaco.
- Apresentação dos mesmos à turma.

### **Terça-feira (dia 25 de novembro) – Matemática**

- Resolução coletiva de operações de multiplicação por 10, 100 e 1000 (no quadro).
- Explicação das regras para obter produtos de um número multiplicado por 10, 100 e 1000.
- Explicação da decomposição de fatores (estratégia de cálculo mental para a multiplicação) através da resolução coletiva de operações (no quadro).
- Realização e posterior correção dos exercícios da página 62 do manual.
- Realização das fichas de trabalho números 24 e 25 do livro de fichas.

#### **Quarta-feira (dia 26 de novembro) – Português**

- Diálogo com os alunos da turma, onde são questionados sobre o significado de poupar, se costumam poupar e, se sim, o quê e como.
- Seguidamente procuram no dicionário o significado de poupar e é escolhido um aluno para ler o mesmo.
- Análise dos provérbios “No poupar é que está o ganho.” E “Grão a grão, enche a galinha o papo.”. Depois de explicado o significado dos mesmos, a turma é incentivada a relaciona-los.
- Leitura silenciosa do texto “Gestos simples para poupar nas compras” (página 65 do manual) e, de seguida, em voz alta.
- De forma a perceberem o texto é feito um levantamento de palavras desconhecidas presentes no mesmo e, em conjunto, procuram no dicionário os significados dessas palavras.
- Resolução de um exercício que consiste na numeração de frases do texto e da ficha número 17 do livro de fichas. Terminados os exercícios é feita a sua correção oralmente.
- Colocação do seguinte problema à turma “Tenho quatro folhas azuis, quatro cor de laranja, quatro verdes e quatro vermelhas. Quantas folhas tenho?”.
- As folhas coloridas são distribuídas pelos elementos da turma, dando a oportunidade de escolherem a cor conforme as que tinham.
- Elaboração de um aviso para cada aluno oferecer aos pais de forma a lembrá-los dos comportamentos que devem ter quando necessitam de fazer compras no

supermercado. Contudo, é feito primeiro um rascunho e, só depois de corrigido o redigem na folha colorida.

- Apresentação dos avisos aos colegas da turma.

## Apêndice 24 – Planificações dos dias de intervenções diárias para uma turma de 3.º ano de escolaridade

Quadro XII – Planificação dos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2014

| Área curricular | Conteúdos                         | Domínio/ blocos   | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Estratégias/atividades                                                                                                                                                                                                          | Recursos                                                                                                                                 | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------|-----------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português       | Leitura oral.                     | Oralidade         | <p><b>Produzir um discurso oral com correção:</b><br/>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p><b>Produzir discursos com diferentes finalidades:</b><br/>Adaptar o discurso às situações de comunicação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>Apresentação dos textos elaborados pelos alunos sobre “diversidade”.</p> <p>Questionamento e diálogo sobre os temas a abordar esta semana, como: “Como poupar?”, Como escrever uma carta?, entre outros.</p>                 | <p>Texto livre;<br/>Manual de Português;<br/>Lápis de carvão;<br/>Folha do dia;<br/>Giz;<br/>Papel branco;<br/>Envelopes;<br/>Selos.</p> | <p><b>Observação direta:</b></p> <p>O aluno fala na sua vez e de forma audível;<br/>O aluno contribui com informações uteis.</p> <p>O aluno lê com correção e entoação devidas;</p> <p>O aluno redige de forma legível, usando vocabulário adequado e sem erros.</p> |
|                 | Palavras variáveis e invariáveis. | Leitura e escrita | <p><b>Ler em voz alta palavras e textos:</b><br/>Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.</p> <p><b>Monitorizar a compreensão:</b><br/>Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p><b>Redigir corretamente:</b><br/>Utilizar uma caligrafia legível.<br/>Usar vocabulário adequado.</p> | <p>Leitura e análise dos textos “Gestos simples para poupar nas compras”, p. 65 do manual; “Querido pai”, p. 66 e 67 do manual e sua compreensão.</p> <p>Planificação e redação de uma carta para um colega da turma.</p>       |                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                 |                                   | Gramática         | <p><b>Conhecer propriedades das palavras:</b><br/>Distinguir palavras variáveis de invariáveis.<br/>Reconhecer masculinos e femininos de radical diferente.<br/>Formar o plural dos nomes e adjetivos terminados em -ão.<br/>Formar o feminino de nomes e adjetivos terminados em -ão.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Questionamento e exercícios de consolidação sobre palavras variáveis e palavras invariáveis.</p> <p>Ficha de trabalho elaborada pelas estagiárias relativa a elementos gramaticais partindo do texto “Tempo de inverno”.</p> |                                                                                                                                          | <p>O aluno assiná-la corretamente as propriedades das palavras.</p>                                                                                                                                                                                                  |



|                              |                                                                |                                   |                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estudo do Meio</b>        | Primeiros socorros                                             | À descoberta de si mesmo          | Saber o que deve conter uma mala de primeiros socorros.<br><br>Conhecer o que deve fazer em situações de perigo.                                                                                                       | Observação da mala de primeiros socorros da escola e registo dos materiais presentes.<br><br>Elaboração de um cartaz com os procedimentos corretos e errados relativamente aos primeiros socorros.                                                                                                | Manual de Estudo do Meio;<br>Lápis de carvão;<br>Mala de primeiros socorros;<br>Canetas de feltro;<br>Tesoura;<br>Cola;<br>Cartolina. | <b>Observação direta</b> da participação dos alunos.<br><br>Os alunos devem ser capazes de identificar os materiais necessários na mala de primeiros socorros.<br>Os alunos devem ser capazes de identificar os procedimentos corretos e errados na prestação de primeiros socorros. |
| <b>Matemática</b>            | Frequência absoluta e moda.<br><br>Diagrama de caule-e-folhas. | Organização e Tratamento de Dados | <b>Representação e tratamento de dados:</b><br>Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude. | Preenchimento de um questionário elaborado pelas estagiárias sobre dados relativos aos alunos.<br><br>Organização dos dados.<br>Preenchimento de tabelas, gráficos de barras e pictogramas com a informação recolhida a partir dos questionários.<br><br>Exercícios do manual, p. 66, 67 68 e 68. | Manual de Matemática;<br>Questionário;<br>Folha diária de matemática;<br>Lápis de carvão.                                             | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos pela atividade.<br>Os alunos devem ser capazes de utilizar adequadamente os termos aprendidos.                                                                                                                       |
| <b>Expressões artísticas</b> | Comunicações visuais                                           | Expressão plástica                | Fazer composições com fim comunicativo.                                                                                                                                                                                | Continuação da atividade da semana anterior (painel dos sentimentos/emoções – “emocionómetro”).<br>Apresentação do “emocionómetro”.                                                                                                                                                               | Círculos desenhados;<br>Tesoura;<br>Lápis de cor;<br>Cola.                                                                            | <b>Diálogo em grande grupo:</b><br>Os alunos devem ser capazes de dizer o que é, e como está organizado através da sua visualização.                                                                                                                                                 |

Quadro XIII – Planificação dos dias 9 e 10 de dezembro

| Área curricular | Conteúdos                                                                             | Domínio/ blocos | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Estratégias/atividades                                                                                                                                   | Recursos                                                          | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                               |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português       | Vocabulário                                                                           | Oralidade       | <b>Escutar para aprender e construir conhecimentos:</b><br>Identificar informação essencial.<br>Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.<br><b>Produzir um discurso oral com correção:</b><br>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.<br><b>Produzir discursos com diferentes finalidades:</b><br>Adaptar o discurso às situações de comunicação.                                                              | Palestra sobre a Língua Portuguesa.<br><br>Diálogo sobre a época natalícia.                                                                              | Manual de Português;<br>Lápis de carvão;<br>Folha do dia;<br>Giz; | <b>Observação direta:</b><br><br>O aluno fala na sua vez e de forma audível.<br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>O aluno lê com correção e entoação devidas. |
|                 | Informação essencial e acessória<br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>Leitura oral. | Leitura         | <b>Ler em voz alta palavras e textos:</b><br>Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.<br><b>Monitorizar a compreensão:</b><br>Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário. | Leitura do texto “O pinheirinho de Natal”.<br><br><br>Leitura da história “A menina dos fósforos”.<br>Visionamento de um pequeno vídeo sobre a história. |                                                                   |                                                                                                                                                                 |

|                              |                           |                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                    |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estudo do Meio</b>        | Primeiros socorros        | À descoberta de si mesmo                    | Conhecer o que deve fazer em situações de perigo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Elaboração de um manual de primeiros socorros.                                                     | Manual de Estudo do Meio;<br>Lápis de carvão;<br>Canetas de feltro;<br>Tesoura;<br>Cola;<br>Cartolina. | <b>Observação direta</b> da participação dos alunos.<br><br>O aluno deve referir as diferentes práticas de primeiros socorros.                                                                                        |
| <b>Matemática</b>            | Multiplicação             | Números e operações                         | <b>Multiplicar números naturais:</b><br>Saber de memória as tabuadas da multiplicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Jogo do bingo (tabuadas).                                                                          | Cartões do bingo;<br>Lápis de carvão.                                                                  | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.<br>Os alunos devem ser capazes de resolver mentalmente as operações.                                                                                 |
| <b>Expressões artísticas</b> | Construções<br><br>Cantar | Expressão plástica<br><br>Expressão musical | <b>Descoberta e organização progressiva de volumes:</b><br>Ligar/colar elementos para uma construção.<br>Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados.<br><br>Jogos de exploração:<br>Voz- cantar canções<br>Corpo - Acompanhar canções com gestos e percussão corporal<br>Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco). | Construção de espantalhos para a horta da escola.<br><br>Ensaio das canções para a festa de Natal. | Palha;<br>Vestuário;<br>Suporte para o espantalho;<br>Letras das canções de Natal.                     | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.<br>Os alunos devem ser capazes de trabalhar em grupo e criar um espantalho.<br><br>Devem ser capazes de cantar em grupo fazendo os gestos ensaiados. |

Quadro XIV – Planificação do dia 15 de dezembro de 2014

| Área curricular                                | Conteúdos                                           | Domínio/ blocos   | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Estratégias/atividades                                                                                                                               | Recursos                                               | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Todas as áreas<br>(principalmente o português) | Vocabulário<br><br>Informação essencial e acessória | Oralidade         | <b>Escutar para aprender e construir conhecimentos:</b><br>Identificar informação essencial.<br>Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.<br><b>Produzir um discurso oral com correção:</b><br>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.<br><b>Produzir discursos com diferentes finalidades:</b><br>Adaptar o discurso às situações de comunicação. | Apresentação do autor do conto.<br><br>Contextualização da história.<br><br>Visualização do filme “Um conto de Natal”.<br><br>Diálogo sobre o filme. | Computador;<br>Filme “Um conto de Natal”;<br>Projetor. | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.<br>Os alunos devem conseguir recolher a informação principal do filme.<br>Os alunos falam na sua vez e de forma audível. |
| Expressões artísticas                          | Cantar                                              | Expressão musical | <b>Jogos de exploração:</b><br><b>Voz-</b> cantar canções<br><b>Corpo</b> - Acompanhar canções com gestos e percussão corporal<br>Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco).                                                                                                                                                                     | Ensaio das canções para a festa de Natal.                                                                                                            | Letras das canções de Natal.                           | <b>Observação direta</b> da participação e interesse dos alunos.<br><br>Devem ser capazes de cantar em grupo fazendo os gestos ensaiados.                                                 |

## **Apêndice 25 – Planos de aula dos dias 3 e 10 de dezembro de 2014 (3.º ano de escolaridade)**

### **Dia 3 de dezembro**

#### Matemática

A aula inicia-se com a realização do jogo “Bingo da tabuada da multiplicação por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e por 10”, que consiste na associação de um produto a uma determinada operação de multiplicação. Inicialmente distribui-se por cada aluno um cartão de bingo com os produtos das tabuadas da multiplicação por 1, 2, 3, 4 e 5 e são mencionadas operações de multiplicação que os alunos, individualmente, devem resolver para preencher o cartão fazendo um círculo no produto correto. Ganha quem preencher primeiro o seu cartão. De seguida, distribui-se por cada aluno um cartão de bingo com os produtos das tabuadas da multiplicação por 6, 7, 8, 9 e por 10 e a situação repete-se.

Os alunos realizam uma ficha de exercícios de revisão para a ficha de avaliação (páginas 70 e 71 do manual) e posterior correcção oral.

#### Apoio ao Estudo

Durante este período de tempo são concluídas atividades iniciadas em aulas anteriores.

#### Português

Inicia-se a aula com um diálogo inicial sobre o texto “Tempo de inverno” da página 62 do manual. Neste diálogo pretende-se que a partir da observação da ilustração do texto indiquem a estação do ano em causa, o tipo de local e os elementos interessantes da paisagem.

Ainda durante o diálogo inicial questiona-se a turma sobre o que sabem sobre a neve: se já viram, de que é feita e o que se pode fazer na neve. Devem ainda relacionar a ilustração com o título do texto.

Seguidamente a turma faz uma leitura silenciosa do texto e é feito um levantamento de palavras desconhecidas presentes no mesmo e, em conjunto, procuram no dicionário os

significados dessas palavras. Aleatoriamente, os alunos registam no quadro e copiam para a folha diária.

É realizada uma conversa sobre o texto onde são feitas algumas perguntas de compreensão oralmente:

Qual é o assunto do texto?

O que significam as expressões:

“os castanheiros já estavam nus”;

“a aldeia ficava branca”;

“dias frios de inverno que tomavam conta de Benlhevai”;

“um lençol de pequenas bolas de gelo”;

“que molhava até aos ossos”;

“começavam a nascer fontes nos beirais”.

Posteriormente resolvem a seguinte ficha de revisões para a ficha de avaliação:

**Nome:** \_\_\_\_\_ **data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Faz a divisão silábica das seguintes palavras:

Inverno \_\_\_\_\_

Espreitando \_\_\_\_\_

Céu \_\_\_\_\_

Incomodativa \_\_\_\_\_

Nus \_\_\_\_\_

Miudinha \_\_\_\_\_

Melros \_\_\_\_\_

Caíam\_\_\_\_\_

Completa o quadro com as palavras anteriores:

| Monossílabos | Dissílabos | Trissílabos | Polissílabos |
|--------------|------------|-------------|--------------|
|              |            |             |              |
|              |            |             |              |
|              |            |             |              |
|              |            |             |              |

Descobre o intruso em cada lista de palavras da mesma família e risca-o.

Chover

Chuviscar

Chuvada

Chapéu

Chuvisc

Gelo

Angélico

Gelado

Enregelar

Degelo

Sapato

Sapatinho

Atacadores

Sapataria

Sapateiro

Livreiro

Livrete

Página

Livraria

Livrinho

Indica seis palavras do campo lexical de inverno.

Escreve os antónimos das seguintes palavras:

Longe \_\_\_\_\_

Iniciar \_\_\_\_\_

Rápido \_\_\_\_\_

Dentro \_\_\_\_\_

Igual \_\_\_\_\_

Triste \_\_\_\_\_

Escreve os sinónimos das palavras apresentadas:

Longe \_\_\_\_\_

Fatigado \_\_\_\_\_

Ferir \_\_\_\_\_

Começar \_\_\_\_\_

Distinto \_\_\_\_\_

Consertar \_\_\_\_\_

Completa a tabela com palavras do texto “Tempo de inverno”.

|                                   |  |  |
|-----------------------------------|--|--|
| Género masculino/ número singular |  |  |
| Género feminino/ número singular  |  |  |
| Género masculino/ número plural   |  |  |
| Género feminino/ número plural    |  |  |

Pinta de azul as frases exclamativas, de verde as frases interrogativas e de vermelho as frases declarativas. De seguida, indica o valor de cada frase,

|  |       |
|--|-------|
|  | Valor |
|--|-------|

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| Que lindo presente!                 |  |
| O cão do Tomás faz este mês 6 anos. |  |
| O João não fez o trabalho de casa.  |  |
| A Bianca adorou o filme!            |  |
| Quanto custou esse casaco?          |  |
| A Maria não teve aulas ontem.       |  |
| Não vais ao aniversário do Miguel?  |  |

Coloca os sinais de pontuação necessários.

A mãe disse\_\_

\_\_Leva o lanche para a escola\_\_

Mas a Maria saiu sem levar a lancheira\_\_

Ela levou apenas a mochila com os livros\_\_ o estojo e um caderno\_\_

Observa o seguinte conjunto de palavras. Ele contém nomes próprios, comuns e colectivos todos misturados e escritos em maiúsculas. Pinta de verde os nomes próprios, de azul os nomes comuns e de vermelho os nomes coletivos.

|         |          |         |
|---------|----------|---------|
| Enxame  | Exército | Lápis   |
| Sapato  | Elenco   | Coimbra |
| Cardume | Nariz    | Cáfila  |
| Lisboa  | Bota     | Brasil  |
| Cadeira | Itália   | Ana     |

|          |        |          |
|----------|--------|----------|
| Rui      | Estojo | Telefone |
| Portugal | Pinhal | Porta    |
| Livro    | Bola   | Frota    |

Em conjunto elabora-se uma chuva de ideias relativa ao mês de dezembro e, de seguida, atribui-se a cada aluno cinco palavras para a elaboração de uma composição à qual têm de atribuir um título á escolha.

Finalmente, é feita uma correcção individual das composições e posterior apresentação à turma.

**Dia 10 de dezembro**

Matemática

A aula inicia-se com a realização do jogo “Bingo da tabuada da multiplicação por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e por 10”, que consiste na associação de um produto a uma determinada operação de multiplicação. Inicialmente distribui-se por cada aluno um cartão de bingo com os produtos das tabuadas da multiplicação por 1, 2, 3, 4 e 5 e são mencionadas operações de multiplicação que os alunos, individualmente, devem resolver para preencher o cartão fazendo um círculo no produto correto. Ganha quem preencher primeiro o seu cartão. De seguida, distribui-se por cada aluno um cartão de bingo com os produtos das tabuadas da multiplicação por 6, 7, 8, 9 e por 10 e a situação repete-se.

Apoio ao Estudo

Durante este tempo são ensaiadas as canções para a festa de Natal e termina-se a construção do presépio.

Português

A turma vê um vídeo sobre a história “A menina dos fósforos”. Este vídeo não possui falas. No final, a turma fala sobre o mesmo, referindo o que percebeu da história.

De forma a esclarecer as dúvidas das crianças é entregue a cada aluno o texto “A menina dos fósforos”.

De seguida divide-se a turma em cinco grupos de quatro elementos e é realizado o Jogo da Glória com perguntas sobre a história, sendo elas:

A menina era rica?

A menina ganhava a vida como?

O que lhe acontecia se chegasse a casa sem ter vendido os fósforos?

O pai da menina gostava do Natal?

Qual era o interesse do pai?

A história passa-se quando?

O que acontecia dentro das casas aquecidas?

As ruas encontravam-se como?

Qual era o cheiro que se sentia nas ruas?

Alguém queria comprar os seus fósforos?

Do que se lembrou a menina quando se sentou num canto?

O que aconteceu à mãe da menina?

O que aconteceu quando acendeu o primeiro fósforo?

O que aconteceu quando acendeu o segundo fósforo?

O que aconteceu quando acendeu o terceiro fósforo?

O que acontecia quando o fósforo se apagava?

O que aconteceu quando acendeu o quarto fósforo?

Como é que a avó a tratava?

Que grande decisão tomou a menina?

O que aconteceu quando se acenderam todos os fósforos?

Onde estava quando acordou?

## Apêndice 26 – Planificações dos dias de intervenção semanal para uma turma de 3.º ano de escolaridade

Quadro XV – Planificação dos dias 19, 20 e 21 de Janeiro de 2015

| Área curricular | Conteúdos                         | Domínio/ blocos   | Descritores de desempenho/ objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estratégias/atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Recursos                                                                                                                                                     | Técnicas e critérios de Avaliação                                                                                                                  |                                                                                        |
|-----------------|-----------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Português       | Vocabulário                       | Oralidade         | Escutar para aprender e construir conhecimentos.<br>Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.<br>Identificar informação essencial.<br>Produzir um discurso oral com correção:<br>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.<br>Produzir discursos com diferentes finalidades:<br>Adaptar o discurso às situações de comunicação.<br>Recontar, contar e descrever.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Audição do livro “É um livro”.<br><br>Diálogos sobre diversos temas, como por exemplo, o computador e o livro.<br>Apresentação oral de trabalhos realizados.                                                                                                                                                           | Computador;<br>Lápis de carvão;<br>Folha do dia;<br>Projetor;<br>Livros: “É um livro” de Lane Smith, “A girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa. | Avaliação formativa através da observação direta:<br><br>O aluno identifica e tenta descobrir o significado de palavras desconhecidas.             |                                                                                        |
|                 | Leitura oral.                     | Leitura e escrita | Ler em voz alta palavras e textos:<br>Descodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.<br>Monitorizar a compreensão:<br>Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.<br>Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos:<br>Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.<br>Desenvolver o conhecimento da ortografia:<br>Fazer a translineação de palavras no final das sílabas terminadas em vogal e em ditongo e na separação dos dígrafos rr e ss.<br>Planificar a escrita de textos:<br>Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.<br>Utilizar uma caligrafia legível.<br>Usar vocabulário adequado. | Leitura e compreensão do livro “É um livro”.                                                                                                                                                                                                                                                                           | Powerpoint com o livro “A girafa que comia estrelas” digitalizado;<br>Cinco dados.                                                                           | O aluno fala na sua vez e de forma audível, quando oportuno.<br><br>O aluno lê com correção e entoação devidas, registando palavras desconhecidas. |                                                                                        |
|                 | Frase afirmativa e frase negativa |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Exercícios sobre a translineação.                                                                                                                            |                                                                                                                                                    | O aluno realiza corretamente a translineação através de exercícios apropriados.        |
|                 |                                   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Ler e ouvir ler textos literários:<br>Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.<br>Ler em voz alta, após preparação da leitura.<br>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos:<br>Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. | Leitura e compreensão do livro “A girafa que comia estrelas”.<br><br>Jogo da Glória sobre o livro “A girafa que comia estrelas”.                             |                                                                                                                                                    | O aluno redige de forma legível, usando vocabulário adequado e sem erros ortográficos. |

|                       |                                 |                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------|---------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estudo do Meio</b> | O passado do meio local         | À descoberta dos outros e das instituições | <p><b>Conhecer vestígios do passado local:</b></p> <p>- construções, (habitações, castelos, moinhos, antigas fábricas, igrejas, monumentos pré-históricos, pontes, solares, pelourinhos...)</p>                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Apresentação de um powerpoint com fotografias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, da Quinta das Lágrimas e das Ruínas de Conímbriga.</p> <p>Diálogo sobre o que os alunos já conhecem sobre as Ruínas de Conímbriga, a Quinta das Lágrimas e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.</p> <p>Apresentação das pesquisas.</p> | Computador;<br>colunas;<br>Projeter;<br>Powerpoint realizado pelas estagiárias;<br>Pesquisas dos alunos;<br>Lápis de carvão;              | <p><b>Avaliação diagnóstica através do diálogo.</b></p> <p><b>Avaliação formativa através da apresentação dos trabalhos de investigação.</b></p> <p>O aluno conhece vestígios do passado local.</p>                                                                                       |
| <b>Matemática</b>     | Números racionais não negativos | Números e operações                        | <p>Fixar um segmento de reta como unidade e identificar uma fração unitária <math>1/b</math> (sendo <math>b</math> um número natural) como um número igual à medida do comprimento de cada um dos segmentos de reta resultantes da decomposição da unidade em <math>b</math> segmentos de reta de comprimentos iguais.</p> <p>Utilizar corretamente os termos «numerador» e «denominador».</p> <p>Utilizar corretamente os numerais fracionários.</p> | <p>Resolução de exercícios.</p> <p>Resolução de problemas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                            | Manual de Matemática;<br>Livro de exercícios;<br>Folha diária de matemática;<br>Lápis de carvão;<br>Materiais manipuláveis sobre frações. | <p><b>Avaliação diagnóstica através do diálogo.</b></p> <p><b>Avaliação formativa através da observação direta e da realização de exercícios.</b></p> <p>O aluno deve utilizar corretamente os termos aprendidos.</p> <p>O aluno deve utilizar corretamente os numerais fracionários.</p> |

|                                                               |                                              |                                               |                                         |                                                     |                                                                              |                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Expressões artísticas</b><br>Educação e Expressão plástica | Exploração de técnicas diversas de expressão | Exploração de técnicas diversas de expressão. | Fazer composições com fim comunicativo. | Ilustração dos convites para a exposição (Projeto). | Cartolina;<br>Esferográfica;<br>Cola;<br>Canetas de feltro;<br>Lápis de cor. | <b>Avaliação formativa através da observação direta e do diálogo em grande grupo:</b><br><br>O aluno deve ser capaz de fazer uma composição com fim de comunicar algo. |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **Apêndice 27 – Planos de aula dos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 2015 (3.º ano de escolaridade)**

### **Dia 19 de janeiro**

#### Português

A aula inicia-se com a leitura por parte da professora estagiária do livro “É um livro” de Lane Smith.

De seguida é feito um levantamento das palavras desconhecidas e, em grande grupo, são atribuídos os significados às palavras em questão com o apoio do dicionário. Os significados são registados no quadro e, cada aluno regista também na folha diária.

Posteriormente é projetada na tela a digitalização do livro para que toda a turma possa ler. São feitas algumas leituras em grupos de três, sendo que um aluno é o narrador, outro lê as falas do burro e outro as do macaco.

Terminadas as leituras do livro é pedido aos alunos que, oralmente, comentem a história.

Realiza-se um debate e, para isso, é necessário dividir a turma em dois grupos, sendo a professora estagiária o elemento moderador. A divisão dos alunos é feita de forma aleatória.

Explica-se à turma que irá ser feito um debate e são referidas as regras do mesmo. Através de um sorteio atribui-se a cada grupo o tema que irão defender (livro vs. computador).

É fundamental dizer à turma que isto funciona como uma espécie de jogo entre duas equipas e que, jamais em algum momento devem defender a outra parte.

Já em grupo devem pensar, discutir e registar os argumentos que irão apresentar de forma a defenderem a sua parte.

Após terminarem o debate é feita coletivamente uma síntese sobre o debate onde são registadas, no quadro, as ideias principais e, cada aluna regista na sua folha diária.

#### Estudo do Meio

A aula inicia-se com a apresentação de um powerpoint com fotografias das Ruínas de Conímbriga, da Quinta das Lágrimas e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Em diálogo com a turma, os alunos falam sobre o que sabem a respeito destes locais, onde já foram e onde gostariam de ir.

Em grande grupo é decidido o local a visitar através de um sistema de votação.

Por fim, é pedido aos alunos que, em casa, individualmente, pesquisem informações sobre o local selecionado.

### Matemática

A aula inicia-se com a seguinte situação problema escrita no quadro da sala de aula:

Cinco amigos colecionam berlindes:

- O Miguel tem 12 berlindes;
- O João tem o dobro do Miguel;
- O Salvador tem o triplo do Miguel;
- O Fábio tem metade do Salvador;
- O Paulo tem a terça parte do João.

Seguidamente são feitas as seguintes questões à turma:

- Quantos berlindes tem o João?
- Quantos berlindes tem o Salvador?
- Qual a expressão que traduz o número de berlindes do Fábio?

$$12:2= \quad 24:3= \quad 36:2=$$

- Qual a expressão que traduz o número de berlindes do Paulo?

$$36:3= \quad 24:3= \quad 24:4=$$

Terminada a tarefa é perguntado à turma:

- Qual é o quádruplo de 20?
- Qual é o quádruplo de 20?
- Qual é a quarta parte de 80?
- Qual é a quinta parte de 100?

Os alunos resolvem os exercícios da página 80 do manual e é feita a correção oralmente em grande grupo.

Resolução dos problemas da página 81 do manual e posteriormente é realizada a sua correção oral coletiva.

Resolução da ficha número 36 do livro de fichas e correção oral coletiva.

## **Dia 20 de janeiro**

### Matemática

A aula inicia-se com a manipulação individual e em silêncio das frações circulares que cada aluno possui nos materiais manipuláveis que vêm juntamente com o manual.

Após a tura manipular os círculos fazem-se as seguintes questões:

- Qual a cor do círculo que representa a unidade (todo)?
- O círculo foi dividido em duas partes iguais. Qual é a cor deste novo círculo?

Depois de responderem a esta segunda pergunta diz-se à turma que cada parte corresponde a metade ou um meio ( $1/2$ ). Refere-se ainda que 1 é uma parte e 2 é o número de partes em que se divide o círculo.

- Qual a cor do círculo dividido em três partes iguais?

Aqui refere-se que cada parte é a terça parte ou um terço ( $\frac{1}{3}$ ) e que o 1 é uma parte e o 3 é o número de partes em que se dividiu o círculo.

- Qual a cor do círculo dividido em quatro partes iguais?

Aqui é referido que cada parte é a quarta parte ou um quarto ( $\frac{1}{4}$ ) e que o 1 é uma parte e o 4 é o número de partes em que se dividiu o círculo.

Os alunos observam o material manipulável tapete de frações e de forma ordenada apresentam conclusões.

É referido que uma fração é constituída pelo numerador e pelo denominador, sendo que o numerador indica o número de partes que se tomaram do todo e o denominador indica o número de partes iguais em que se dividiu o todo.

Ainda importante é referir que o denominador é sempre um número diferente de zero.

Resolução dos exercícios da página 83 do manual e fichas números 37 e 38 do livro de fichas. Terminados corrige-se oralmente e em grande grupo.

### Português

A aula inicia-se com a leitura do livro “A girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa. O livro é digitalizado e projetado na tela para que todas as crianças possam ler. Esta leitura é feita por diferentes alunos da turma de forma aleatória.

Ao longo do texto a turma anota as palavras desconhecidas e, no fim da história, em grande grupo, são atribuídos os seus significados com a ajuda do dicionário, se necessário. Cada aluno faz o registo na sua folha diária.

É feito um reconto coletivo da história, ou seja, o reconto é feito por vários alunos, sendo que cada um apenas reconta uma parte da história.

A partir desta história é feito o jogo da glória com perguntas sobre a história e também sobre alguns aspetos da gramática. Contudo, em vez de ser em tabuleiro, é desenhado o jogo no quadro da sala de aula e, são feitos cinco grupos de quatro elementos, ou seja, em vez de

jogarem individualmente, jogam em equipa. O objetivo do jogo é ser a primeira equipa a chegar à casa 90 (casa final).

As perguntas sobre a história são:

- Qual é o título do livro?
- Como se chama o autor?
- Qual é o nome do ilustrador?
- Qual é o nome da personagem principal?
- Onde andava a girafa sempre com a cabeça?
- Como se chamava a mãe da girafa?
- Porque é que a mãe da girafa não gostava que ela andasse com a cabeça nas nuvens?
- Qual a pior coisa que pode acontecer a uma girafa?
- Porque é que Olímpia gostava de andar com a cabeça nas nuvens?
- Como se chamava a avó de Olímpia?
- O que disse a avó Rosália a Olímpia pouco antes de morrer?
- O que fazia Olímpia enquanto as outras girafas dormiam?
- A que sabiam as estrelas?
- Olímpia alguma vez encontrou um anjo?
- O que fez a galinha-do-mato de Olímpia descobrir?
- Que outro nome chamam às galinhas-do-mato?
- Qual foi a primeira pergunta que Olímpia fez à galinha-do-mato?
- Como se chamava a galinha-do-mato?
- O que gostava a galinha-do-mato de fazer?

- O que fazia Olímpia todas as manhãs?
- Dona Margarida comparou os homens a que animais?
- Quanto tempo passou Olímpia sem ver nuvens?
- O que aconteceu à savana por não chover?
- O que aconteceu às girafas quando a savana começou a secar?
- Qual era o único animal da savana que continuava gordo?
- O que comia Olímpia para continuar gorda?
- Olímpia foi pedir ajuda a quem para salvar os animais da savana?
- Qual foi a ideia que Dona Margarida teve para salvar os animais?
- A ideia de Dona Margarida resultou?
- Quem soprou as nuvens?
- Depois de conseguirem juntar uma boa centena de nuvens em cima da savana o que faltava acontecer?
- Olímpia e Dona Margarida o que fizeram para que começasse a chover?
- O que aconteceu quando a girafa espirrou?
- Durante quantos dias choveu?
- O que aconteceu à terra depois dos dias de chuva?
- Completa a última frase do texto “É por isso que, até hoje, as girafas...”.
- Procura no livro uma frase do tipo exclamativo.
- Procura no livro uma frase do tipo interrogativo.
- Procura no livro uma frase do tipo declarativo.
- Qual é o tipo de texto deste livro?

- Refere um nome próprio presente no texto.
- Menciona um verbo presente no texto.
- Indica um adjetivo presente no texto.
- Refere um nome feminino presente no texto.
- Menciona um nome masculino presente no texto.

Finalmente, a professora estagiária, como forma de reflexão, lê o livro “Ser amigo” de Arianna Papini.

### Estudo do Meio

Nesta aula são feitas as apresentações das pesquisas elaboradas pelos alunos sobre o local selecionado para visitar.

Terminadas as apresentações são registadas, no quadro da sala de aula, as ideias principais e, posteriormente, os alunos registam na folha diária.

### Apoio ao Estudo

Durante este período de apoio ao estudo, a professora estagiária conversa com a turma sobre a elaboração dos convites para a exposição sobre o projeto.

O convite deverá ter:

- Objetivo do convite;
- Boas razões para convencer os convidados a visitar a exposição;
- Local, data e hora da exposição;
- Nome do convidado;
- Assinatura.

Para além destas informações, podem ainda existir outras, caso a turma ache necessário.

**Dia 21 de janeiro**

Matemática

A aula inicia-se com o seguinte exercício no quadro:

Descobre os intrusos do conjunto A e do conjunto B:

| Conjunto A |     |     | Conjunto B |     |     |
|------------|-----|-----|------------|-----|-----|
| 9/7        | 8/6 | 5/2 | 2/9        | 4/8 | 1/4 |
| 3/6        | 4/3 |     | 5/6        | 8/7 |     |

Após descobrirem os intrusos é referido que 3/6 tem o numerador menor do que o denominador e representa um número menor do que a unidade, ou seja, chama-se fração própria. Relativamente à fração 8/7 é referido que tem o numerador maior do que o denominador e, por isso, denomina-se fração imprópria.

Posteriormente, são pedidos exemplos de frações próprias e impróprias.

No quadro são desenhados alguns segmentos de reta:

É feita também a seguinte tabela no quadro da sala de aula para que os alunos registem a fração correspondente à parte verde e a fração correspondente à parte vermelha.

| Parte Verde | Parte vermelha |
|-------------|----------------|
|             |                |
|             |                |
|             |                |
|             |                |

No final deste exercício é perguntado à turma se as frações registadas na tabela são frações próprias ou impróprias.

De seguida, resolvem os exercícios das páginas 84 e 85 do manual.

Por fim, é feita a correção oral coletiva.

Expressões

A turma ilustra os convites para a exposição sobre o projeto.

Português

Partindo do tema que está a ser trabalhado em Estudo do Meio, a preparação da visita de estudo, é elaborado um panfleto sobre a mesma.

A turma é dividida em grupos conforme o número de tópicos a apresentar no folheto. De seguida, apresentam à turma e, em conjunto, fazem alterações caso sejam necessárias.

A professora estagiária redige, com a turma, o trabalho elaborado. Este registo é feito no computador, estando este projetado na tela, de forma a que todos os alunos possam contribuir para o trabalho, dando a sua opinião e sugestões, por exemplo, estéticas.

É entregue a cada aluno o seguinte exercício sobre alguns aspetos da gramática e, seguidamente, é feita a correção da mesma oralmente e em grande grupo:

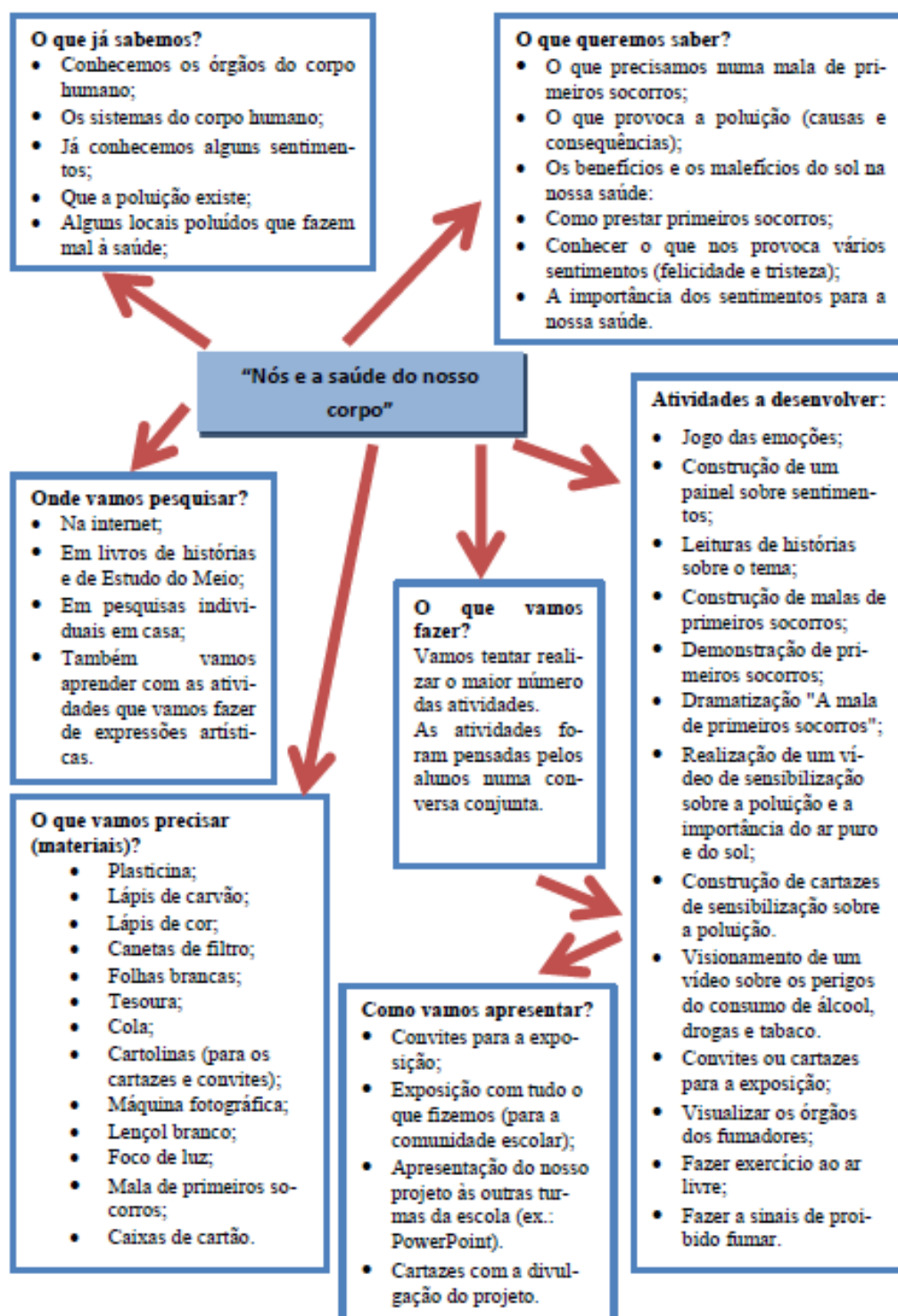
Faz a divisão silábica e a divisão para a translineação das palavras. Classifica também as palavras quanto ao número de sílabas.

| Palavra  | Divisão silábica | Divisão para translineação | Classificação quanto ao número de sílabas |
|----------|------------------|----------------------------|-------------------------------------------|
| Depressa |                  |                            |                                           |
| Bairro   |                  |                            |                                           |
| Sujou-se |                  |                            |                                           |

|              |  |  |  |
|--------------|--|--|--|
| Passadeira   |  |  |  |
| Connosco     |  |  |  |
| Pêssego      |  |  |  |
| Carruagem    |  |  |  |
| Comummente   |  |  |  |
| Chávena      |  |  |  |
| Saída        |  |  |  |
| Amigo        |  |  |  |
| Guilherme    |  |  |  |
| Barraca      |  |  |  |
| Submarino    |  |  |  |
| Sábio        |  |  |  |
| Porta-chaves |  |  |  |

Por fim, os alunos realizam a ficha número 14 do livro de fichas e, posteriormente é feita a correção oral e coletiva da ficha.

## Apêndice 28 – Planificação em teia do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”



## Apêndice 29 – Tabela das atividades pensadas e realizadas do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”

Quadro XVI – Atividades do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”

| <b>Tópico</b> | <b>Data</b> | <b>Atividade</b>                                   | <b>Objetivos</b>                                                                                    | <b>Recursos humanos e materiais</b>                                                                                                                                       | <b>Resultados</b>                                                        |
|---------------|-------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Nós           | 17-11-2014  | Diálogo sobre situações agradáveis e desagradáveis | Perceber que o nosso corpo recebe informações e dá respostas.<br><br>Relatar experiências pessoais. | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Manual e livro de fichas de Estudo do Meio.                                                                                | Troca de opiniões sobre o tema.                                          |
|               | 2-12-2014   | Emocionómetro                                      | Identificar e expressar sentimentos pessoais (alegria e tristeza)                                   | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Cartolina;<br><br>Círculos de papel branco;<br><br>Canetas de feltro;<br><br>Lápis de carvão;<br><br>Tesoura;<br><br>Cola. | Cartaz com os sentimentos dos alunos.<br><br>Apresentação à turma.       |
|               | 26-01-2015  | “Os meus sentimentos”                              | Identificar e expressar sentimentos pessoais.<br><br>Refletir sobre o relacionamento com os outros. | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Ficha de atividade;<br><br>Lápis de carvão;<br><br>Canetas de feltro; lápis de cor.                                        | Ficha individual sobre o tema.<br><br>Apresentação do resultado à turma. |
|               | 18-11-2014  | Mímica dos sentimentos e emoções                   | Conhecer, experimentar e expressar livremente os diversos sentimentos e emoções.                    | Alunos e estagiárias.                                                                                                                                                     | Jogo de exploração.                                                      |
|               | 27-01-2015  | Baú dos medos                                      | Refletir, reconhecer e expressar livremente os                                                      | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:                                                                                                                                   | Baú de cartão com os medos de cada                                       |

|                            |            |                                                               |                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                             |
|----------------------------|------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                            |            |                                                               | medos de cada um.                                                                                                                         | Caixa de cartão;<br><br>Tintas de água;<br><br>Folhas de atividade;<br><br>Lápis de carvão;<br><br>Esferográfica;<br><br>Cordel.                                                 | criança incluídos.                                                                                                          |
| Saúde do<br>nosso<br>Corpo | 19-11-2014 | Cartazes sobre a Importância do ar puro e do Sol para a saúde | Reconhecer a importância dos fatores envolvidos.<br><br>Manifestar a sua importância e os cuidados a ter através da escrita e de imagens. | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Imagens elucidativas sobre o tema;<br><br>Folha branca;<br><br>Lápis de carvão;<br><br>Lápis de cor;<br><br>Cola.                 | Apresentação dos cartazes à turma.<br><br>Exposição na sala.                                                                |
|                            | 23-11-2014 | Diálogo sobre álcool, tabaco e outras drogas                  | Reconhecer os efeitos/males do álcool, tabaco e outras drogas.                                                                            | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Manual e Livro de fichas de Estudo do Meio.                                                                                       | Ficha de consolidação.                                                                                                      |
|                            | 25-11-2014 | Saúde e Alimentação                                           | Adquirir hábitos de alimentação saudável.<br><br>Visualizar e explorar a roda e a pirâmide dos alimentos.                                 | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Computador;<br><br>Projektor;<br><br>Lençol branco;<br><br>Folha de registo de ideias;<br><br>Cartolina;<br><br>Caneta de feltro. | Cartaz sobre a saúde e alimentação, com as ideias que os alunos consideraram mais importantes durante a exploração do site. |
|                            | 1-12-2014  | Mala de primeiros socorros                                    | Reconhecer a importância da mala de                                                                                                       | Alunos e estagiárias.                                                                                                                                                            | Cartaz com o desenho de uma mala de primeiros                                                                               |

|  |            |                            |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                          |
|--|------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |            |                            | <p>primeiros socorros.</p> <p>Conhecer os materiais que a mala de primeiros socorros deve conter e a sua finalidade.</p> | <p>Materiais:</p> <p>Cartolina;</p> <p>Folhas brancas para desenhar os materiais;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Cola;</p> <p>Canetas de feltro;</p> <p>Identificação e descrição de cada material.</p> | <p>socorros e os materiais que a compõem.</p>                                                                                            |
|  | 2-12-2014  | Procedimentos              | <p>Dialogar e identificar procedimentos básicos (corretos e errados) aquando da prestação de primeiros socorros.</p>     | <p>Alunos e estagiárias.</p> <p>Materiais:</p> <p>Cartolina;</p> <p>Pequenos textos sobre procedimentos de primeiros socorros;</p> <p>Cola.</p>                                                                              | <p>Cartaz informativo sobre os procedimentos corretos e errados aquando da prestação de primeiros socorros.</p>                          |
|  | 12-01-2015 | O meu micróbio             | <p>Criar algo partindo da sua imaginação.</p>                                                                            | <p>Alunos e estagiárias.</p> <p>Materiais previamente pensados e trazidos pelos alunos, de casa.</p>                                                                                                                         | <p>Construções criativas realizadas pelos alunos.</p>                                                                                    |
|  | 14-01-2015 | INEM- Meios de transporte. | <p>Conhecer melhor o INEM.</p> <p>Conhecer os meios de transporte que o INEM possui.</p>                                 | <p>Alunos e estagiárias.</p> <p>Materiais:</p> <p>Cartolina;</p> <p>Folhas brancas para desenharem o meio de transporte;</p> <p>Documento facultado com a apresentação dos meios de transporte;</p> <p>Tesoura;</p>          | <p>Cartaz com os vários meios de transporte do INEM e sua apresentação.</p> <p>Apresentação à turma de todos os meios de transporte.</p> |

|  |            |            |                                                                                    |                                                                                                                                 |                                                                          |
|--|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
|  |            |            |                                                                                    | Cola;<br><br>Lápis de carvão.                                                                                                   |                                                                          |
|  | 21-01-2014 | Convites   | Divulgar e promover o trabalho/projeto realizado ao longo do mesmo.                | Alunos e estagiárias.<br><br>Materiais:<br><br>Texto escrito em grupo;<br><br>Canetas de feltro;<br><br>Cartolina;<br><br>Cola. | Convites da exposição para os pais e para as restantes turmas da escola. |
|  | 29-01-2014 | Divulgação | Dar a conhecer à comunidade escolar todo o trabalho realizado ao longo do projeto. | Alunos de toda a escola, estagiárias e professores.<br><br>Materiais:<br><br>Todo o material realizado pelos alunos do 3.º ano. | Exposição à comunidade escolar.                                          |

**Apêndice 30 – O Emocionómetro (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**



Ilustração 56 – Aluno a escrever nos círculos de papel o que o faz sentir triste e contente

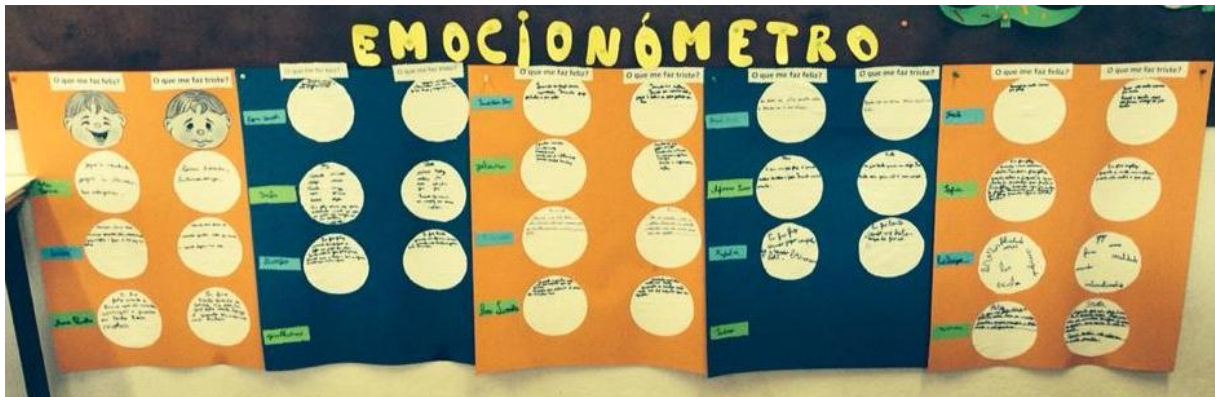


Ilustração 57 – Emocionómetro construído pela turma

**Apêndice 31 – O pequeno baú dos grandes medos (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**



Ilustração 58 – Alunos a pintar o baú



Ilustração 59 – Alunos a escrever e ilustrar o(s) seu(s) medo(s)

**Apêndice 32 – Expressão mímica dos sentimentos e emoções (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**



Ilustração 60 – Par a redigir a história associada à emoção ou sentimento



Ilustração 61 – Par a dramatizar a sua história

**Apêndice 33 – A mala de primeiros socorros (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**

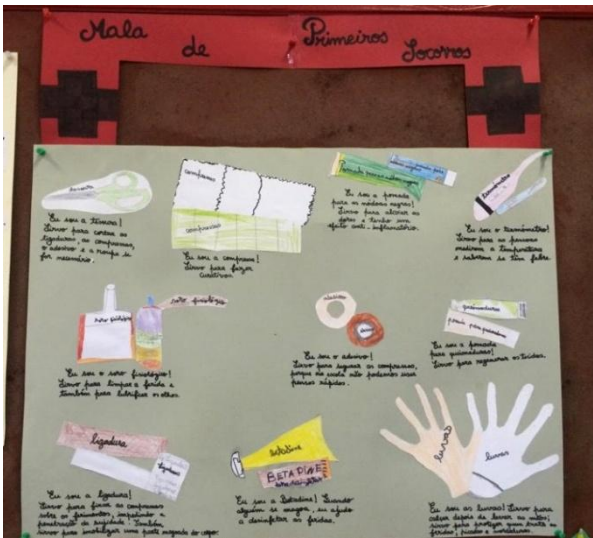


Ilustração 62 – Mala de primeiros socorros construídos pela turma

**Apêndice 34 – O meu micróbio (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**



Ilustração 63 – Micróbios construídos pela turma

**Apêndice 35 – Palestra desenvolvida por uma estudante de Enfermagem (atividade desenvolvida no decorrer do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”)**



Ilustração 64 – Demonstração da posição lateral de segurança



Ilustração 65 – Alunos a aprender a medir a pulsação

**Apêndice 36 – Divulgação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**



Ilustração 66 – Aluna a organizar a exposição



Ilustração 67 – Uma das áreas da exposição



Ilustração 68 – Apresentação da exposição a uma das turmas da escola



Ilustração 69 – Alunos a analisar a exposição

**Apêndice 37 – Ficha de autoavaliação dos comportamentos e atitudes e avaliação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Autoavaliação dos comportamentos e atitudes**

|                                                                            | SIM | ÀS VEZES | NÃO |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|----------|-----|
| Pesquisei e selecionei informação, recorrendo também às novas tecnologias; |     |          |     |
| Consultei corretamente manuais e outros documentos;                        |     |          |     |
| Consegui fazer resumos;                                                    |     |          |     |
| Cuidei a apresentação e conservação dos trabalhos e materiais;             |     |          |     |
| Soube gerir o meu tempo;                                                   |     |          |     |
| Realizei trabalho em grupo;                                                |     |          |     |
| Fui responsável na realização das minhas tarefas;                          |     |          |     |
| Adquiri novos conhecimentos;                                               |     |          |     |
| Estive atento(a);                                                          |     |          |     |
| Fui autónomo(a);                                                           |     |          |     |
| Fui organizado(a),                                                         |     |          |     |
| Fui criativo(a);                                                           |     |          |     |
| Fui participativo(a);                                                      |     |          |     |
| Participei com empenho nos diferentes tipos de atividades;                 |     |          |     |
| Falei na minha vez;                                                        |     |          |     |
| Expus corretamente as minhas ideias;                                       |     |          |     |
| Expus as minhas dúvidas;                                                   |     |          |     |

|                                                                                                       |          |               |     |                                     |              |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-----|-------------------------------------|--------------|--------|
| Ouvi e respeitei as opiniões dos meus colegas;                                                        |          |               |     |                                     |              |        |
| Cooperei com os colegas na elaboração de trabalhos;                                                   |          |               |     |                                     |              |        |
| Cooperei com os companheiros nos jogos e exercícios, aplicando e respeitando as regras estabelecidas; |          |               |     |                                     |              |        |
| Respeitei normas e valores dentro e fora da sala de aula;                                             |          |               |     |                                     |              |        |
| Respeitei os meus professores e auxiliares de ação educativa.                                         |          |               |     |                                     |              |        |
| <b>Comportamentos e atitudes</b> durante o Projeto                                                    |          |               |     | <b>Fui organizado e responsável</b> |              |        |
| Satisfaz pouco                                                                                        | Satisfaz | Satisfaz mais | Bom | Poucas vezes                        | Quase sempre | Sempre |
|                                                                                                       |          |               |     |                                     |              |        |
|                                                                                                       |          |               |     |                                     |              |        |

**Avaliação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**

- Gostaste de realizar este projeto? O que aprendeste?

- Qual a atividade que mais gostaste? E a que menos gostaste?

- Que atividades achas que poderíamos ter realizado neste projeto?

---

---

---

---

- Que outro tema de projeto gostarias de ter trabalhado?

---

---

**Obrigada pela tua participação!**

Projeto realizado no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCEB da Escola Superior de Educação de Coimbra.

**As estagiárias:** Ana Silva; Fabiana Santos e Marisa Mendes.

**Apêndice 38 – Ficha de avaliação sobre o projeto para as restantes turmas da escola**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**

A partir do que observaste na exposição responde às seguintes questões:

Qual a atividade que mais gostaste?

---

Qual a atividade que menos gostaste?

---

Que outras atividades achas que poderiam ter sido realizadas?

---

**Obrigada pela tua visita!**

Projeto realizado no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCEB da Escola Superior de Educação de Coimbra.

**As estagiárias:** Ana Silva; Fabiana Santos e Marisa Mendes.

### **Apêndice 39 – Análise dos questionários dos alunos sobre o projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”**

Relativamente ao questionário de avaliação do projeto “Nós e a saúde do nosso corpo”, todos os alunos afirmaram ter gostado do projeto e, em relação ao que aprenderam, referiram que ficaram a saber quais os meios de transporte do INEM e o que é necessário ter numa mala de primeiros socorros. Referiram ainda que aprenderam algumas técnicas de socorrismo e que ficaram a saber quais os malefícios e benefícios do sol. Realçaram também a importância de conversar sobre o que os faz feliz e/ou triste. Por último, e não de menor importância aludiram ao facto de terem aprendido a cuidar do seu corpo e de terem aprendido a trabalhar em grupo/equipa e a sua importância.

No que diz respeito à segunda pergunta, a atividade preferida da turma foi a elaboração da mala de primeiros socorros, tal como se pode observar no gráfico 1 “Atividade preferida”. Quando questionados sobre a atividade que menos gostaram, nove alunos afirmaram ter gostado de todas. No entanto, como se pode ver no gráfico 2 “Atividade que menos gostaram”, constatamos que a elaboração dos cartazes sobre a poluição foi a atividade que menos agradou a turma.

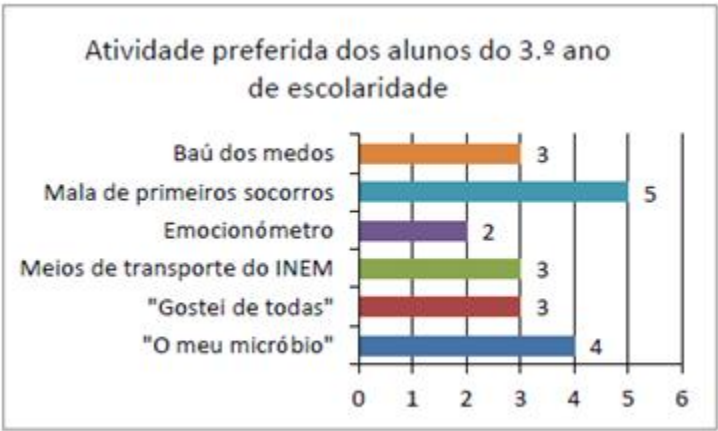


Gráfico 1 – Atividade preferida dos alunos do 3.º ano de escolaridade

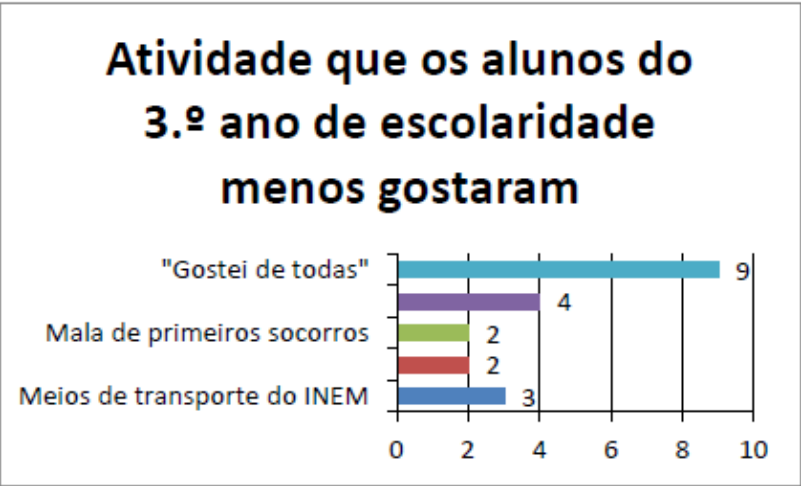


Gráfico 2- Atividade que os alunos do 3.º ano de escolaridade menos gostaram

Na questão “Que atividades achas que poderíamos ter realizado neste projeto?” foram mencionadas as seguintes atividades:

- Realização de uma visita de estudo aos bombeiros;
- Construção de órgãos do corpo com diferentes materiais, essencialmente materiais recicláveis;
- Realização de um peddy-paper relacionado com o projeto;
- Elaboração de uma canção;

- Realização de jogos;
- Construção de um corpo humano com vários materiais;
- Elaboração de um livro;
- Realização de um teatro.

Relativamente à última pergunta “Que outro tema de projeto gostarias de ter trabalhado?” foram sugeridos diversos temas:

- Os animais;
- Os países;
- O amor;
- A matemática;
- As festas populares;
- Os jogos tradicionais;
- Os militares;
- O corpo humano;
- O mundo;
- A importância do coração;
- As plantas;
- Os meios de transporte.

Os alunos mencionaram também títulos para projetos que poderiam ser trabalhados: “Somos todos diferentes”, “Rimas e versos”, “Os filmes e quem os fez”. Porém, cinco alunos não deram nenhuma sugestão, referindo que consideraram este projeto muito interessante.

Como se pode observar nos gráficos 3 e 4, abaixo apresentados, a atividade preferida dos alunos do 2.º ano de escolaridade foi o Baú dos medos e a que teve menos preferência foi a atividade sobre os Meios de transporte do INEM, apesar da maior parte ter referido que gostou de todas as atividades realizadas.

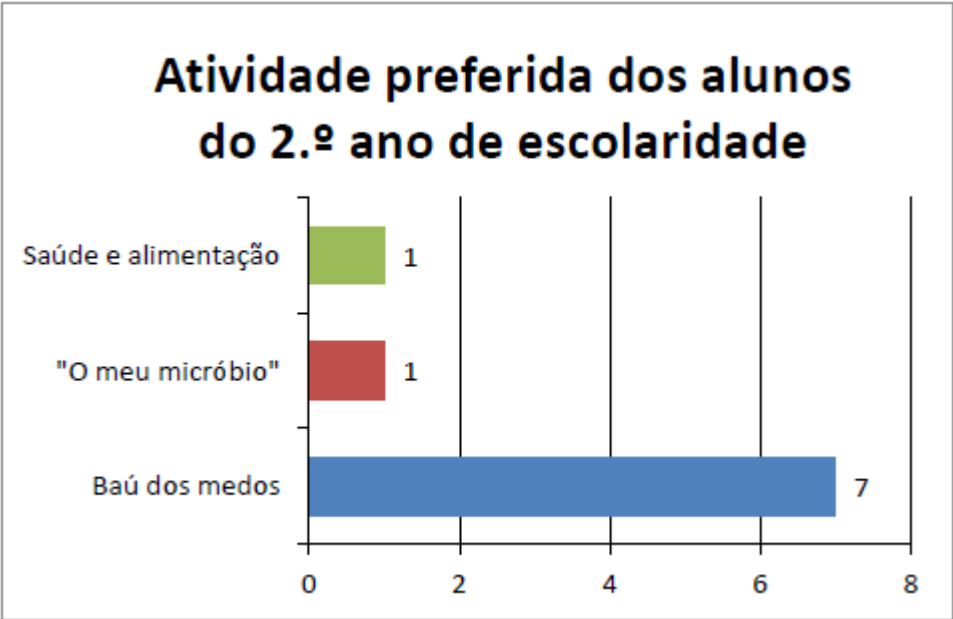


Gráfico 3- Atividade preferida dos alunos do 2.º ano de escolaridade

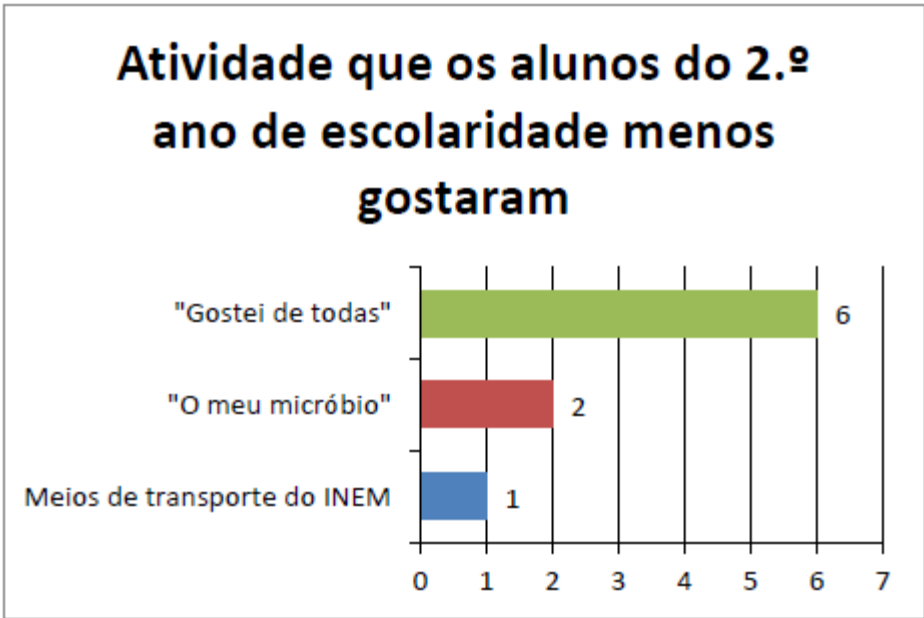


Gráfico 4- Atividade que os alunos do 2.º ano de escolaridade menos gostaram

Como propostas de atividades o 2.º ano de escolaridade deu as seguintes sugestões:

- Realização de jogos sobre o que foi falado e visto na exposição;
- Construção do corpo humano com diferentes materiais;
- Realização de um teatro sobre os micróbios;
- Elaboração de uma história e de uma canção sobre o projeto.

Relativamente aos gráficos abaixo apresentados, tal como os alunos do 2.º ano de escolaridade, a maioria dos alunos do 4.º ano de escolaridade também preferiram o Baú dos medos. Relativamente à atividade que menos gostaram, segundo a leitura do gráfico, podemos afirmar que a maioria não respondeu e que um aluno não respondeu. Contudo, a atividade eleita como a que menos gostaram foi a da elaboração dos cartazes sobre a poluição.

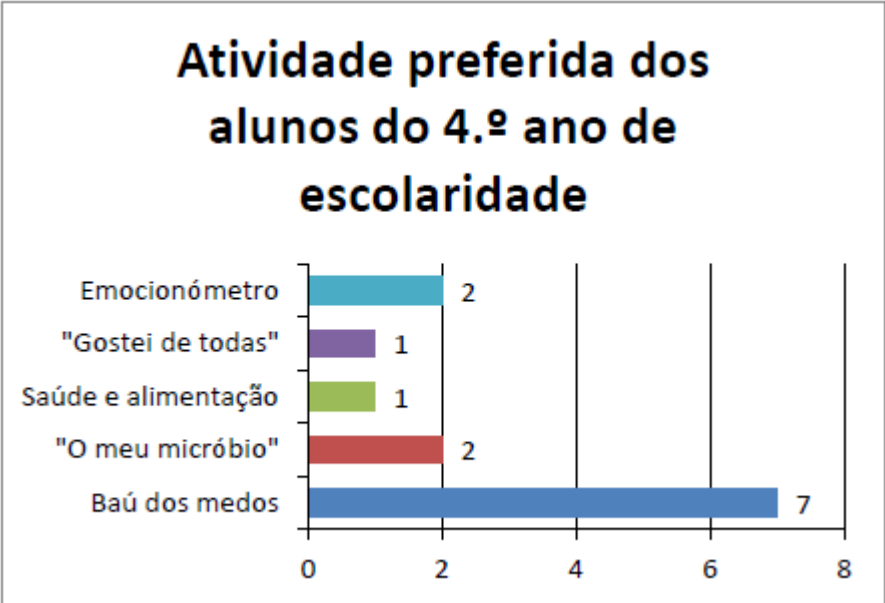
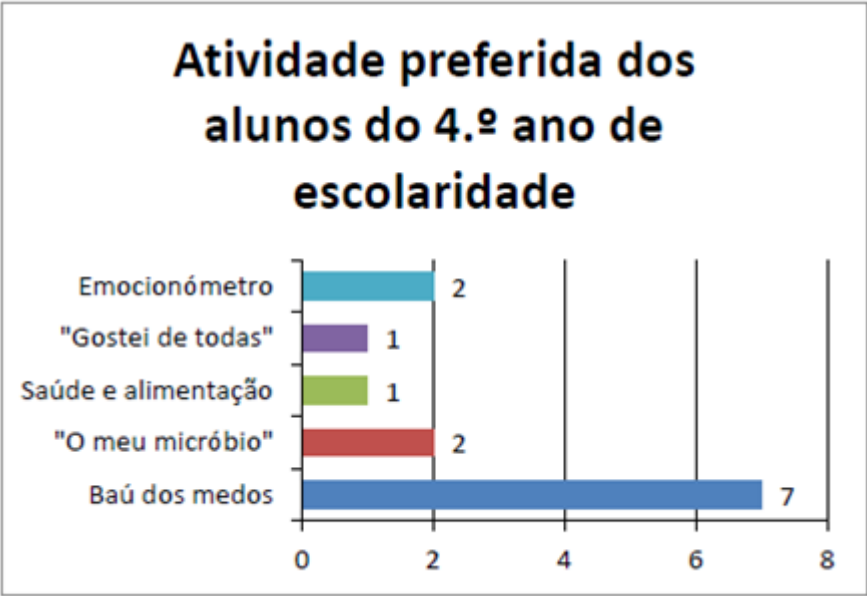


Gráfico 5- Atividade preferida dos alunos do 4.º ano de escolaridade



**Gráfico 6- Atividade que os alunos do 4.º ano de escolaridade menos gostaram**

Como propostas de atividades o 4.º ano de escolaridade deu as seguintes sugestões:

- Elaboração de uma caixa real de primeiros socorros;
- Construção do corpo humano com materiais recicláveis;
- Construção de micróbios para oferecer na exposição;
- Elaboração de uma história sobre o projeto;
- Criação de canções e danças relacionadas com as atividades.